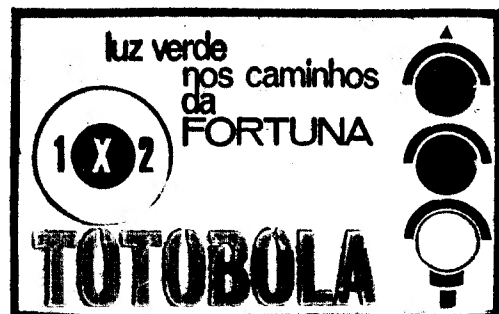


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 1970 N.º 17 002 ANO 50.º PREÇO 1\$50



PREVISTOS PARA O ANO 2.000 OS PERFIS DAS AUTO-ESTRADAS QUE VÃO CONSTRUIR-SE NO PAÍS

Portugal, actualmente com um total de 66 quilómetros de auto-estradas, vai construir mais 480 quilómetros aumentando a extensão das pistas para 546. Segundo o planificado pelo Governo, só se atingirá esse total no ano de 1982. Portanto daqui a 12 anos. Para as novas auto-estradas a serem rasgadas num eixo Norte-Sul dos nossos 89 mil quilómetros quadrados, será criado e mantido o regime de portagem, o qual continuará a ser, também, o sistema da auto-estrada de Vila Franca de Xira. A dimensão das futuras auto-estradas portuguesas—especialmente o perfil transversal—«basear-se-á nos volumes de tráfego do ano 2000». Essas auto-estradas, preparadas portanto à escala nacional do ano 2000, serão vedadas em toda a sua extensão, sem possibilidades de desvios. Os países do Mercado Comum têm, actualmente, um total de 13 mil quilómetros de auto-estradas. Na Europa, por exemplo, a Itália tem 5800 quilómetros de auto-estradas, enquanto a República Federal da Alemanha possui 4300. Ler na 14.ª pág.).



A autonomia pedagógica e administrativa do curso de Arquitectura foi um dos tópicos ontem abordados na assembleia geral do Sindicato Nacional dos Arquitectos, que reuniu dezenas de participantes sob a presidência do prof. arquitecto Formosinho Sanchez. (Ler notícia na pág. 6)

ACELERA-SE A RETIRADA AMERICANA DO VIETNAM

SAIGÃO, 21 — (F. P.) — Surpreendeu os observadores nesta capital o ritmo que o presidente Nixon prevê (12 meses) para a retirada de mais 150 000 americanos. Tendo em consideração os outros «tempos» de retirada, vê-se que esta agora é ligeiramente acelerada.

dos soldados americanos pelos sul-vietnamitas) de uma ajuda económica e financeira a Saigão mais importante.

FOMENTAR AS REFORMAS EVITARÁ A CONTESTAÇÃO

— AFIRMOU NA ASSEMBLEIA O PROF. MILLER GUERRA

«Até onde podia chegar o génio de Egas Moniz e o de outros, se não fossem apertados nas malhas de uma instituição anacrónica»—perguntou, esta tarde, na Assembleia Nacional, o prof. Miller Guerra, autor do avi-

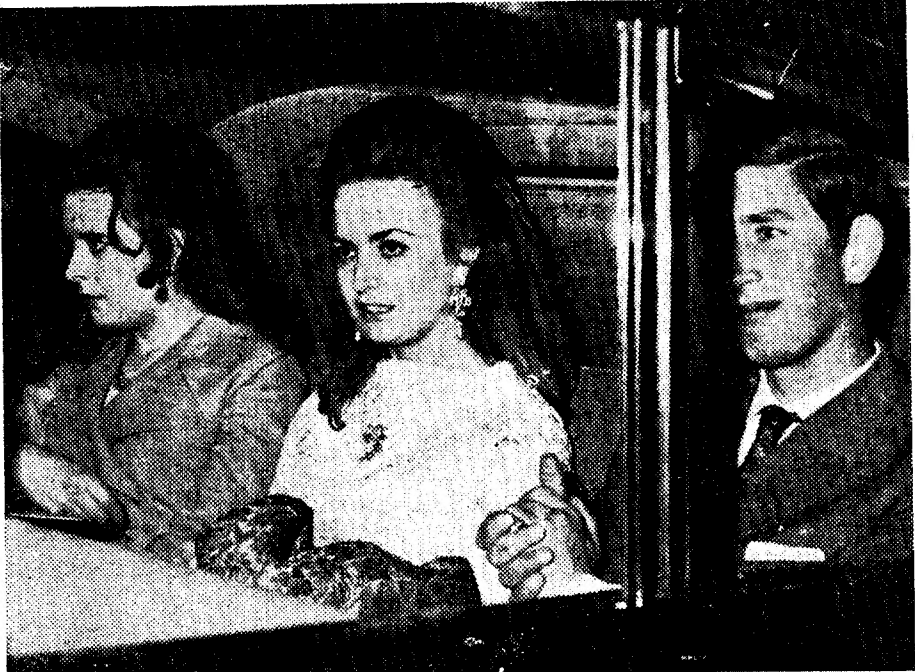
so-prévio cuja discussão hoje se encenrou, após uma semana de debates sobre «Universidades tradicionais e as sociedades modernas».

O deputado Miller Guerra

(Continua na 14.ª página)

PROTECÇÃO AO PRÍNCIPE

— O filho de Isabel da Inglaterra, o príncipe Carlos, herdeiro do trono, assistiu, no teatro londrino Fortune, à comédia «The Contractor». Carlos, que ocupou um lugar na primeira fila, era acompanhado por duas jovens. E logo atrás dele estavam dois detetives. No final do espectáculo, o príncipe, sempre acompanhado pelas jovens, deu um passeio pela parte ocidental de Londres, após o que regressou à sua residência, depois de deixar as companheiras em casa. Um funcionário do teatro disse, mais tarde, que o príncipe «parecia estar divertido». «Nunca deixou o seu lugar», acrescentou



Mas o que se estranha é o prazo de 12 meses. Na realidade, as retiradas até agora eram de menos homens para um tempo (quatro meses) mais reduzido. Provavelmente quis-se dar ao general Abrahams, comandante em chefe, latitude de manobra. Outros julgam que Nixon tomou o meio termo entre os que querem uma retirada mais rápida e os que a desejariam mais lenta.

Do lado dos vietnamitas tende-se a considerar que o presidente norte-americano se baseou nos progressos da «vietnamização» da guerra, dando satisfação à necessidade para esta resultar (quem diz vietnamização diz substituição

ADVERTÊNCIA A HANOÍ

SAN CLEMENTE (Califórnia), 21 — (R.) — Falando ontem à noite pela Televisão, o presidente Nixon disse estar confiante na capacidade do Exército sul-vietnamita que vai substituir na frente de combate as forças americanas e ao mesmo tempo preveniu Hanoi de que correrá um sério risco se as suas tropas se aproveitarem desta retirada para intensificarem as hostilidades.

Embora salientando que não se verificou qualquer progresso na conferência de Paris desde que pela última vez falou ao povo americano sobre o Vietnã, há quatro meses, o presidente disse: «A decisão que anunciei esta noite significa que finalmente

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

(Continua na última página)

Nota da Reitoria sobre a Faculdade de Letras de Lisboa

A Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa divulgou uma nota do seguinte teor:

«Atendendo à circunstância de elementos estranhos à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa terem procurado, na manhã do dia 20 perturbar o funcionamento normal das aulas e anunciado a intenção de repetir a tentativa, esclarece-se que, no interesse dos próprios alunos da Faculdade, aos quais não é imputável qualquer responsabilidade por estas ocorrências, a direcção resolveu solicitar que os mesmos alunos passem a apresentar o respectivo cartão de inscrição sempre que pretendam entrar no edifício da Faculdade.

A aplicação desta medida cessará logo que se verifique não existirem quaisquer perigos de perturbação.»



Um aspecto da visita às Indústrias Bom-Sucesso

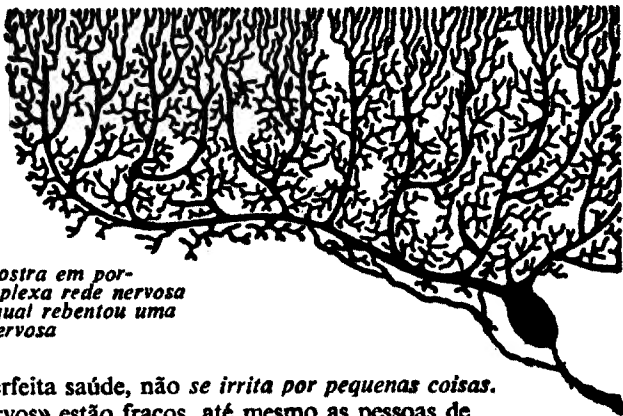
INDÚSTRIAS BOM-SUCESSO

Na tarde do passado domingo visitaram as instalações fabris das Indústrias BOM-SUCESSO as altas individualidades que compunham a embaixada de deputados à Assembleia Nacional pelos círculos do Ultramar Português e Ilhas Adjacentes.

Após uma breve visita que muito interessou as referidas

individualidades, no momento no respeitante à construção de casas para a Barragem de Cabra Bassa e à nova unidade fabril daquele complexo industrial destinado à produção de aglomerado de fibra de madeira e cimento, foi-lhes oferecido um ligeiro beverete. No dia seguinte, de manhã, visitaram ainda uma casa produzida por aquela unidade fabril, exposta na Feira de Março, em Aveiro.

Irritável? acuse os seus nervos



Este desenho mostra em menor uma complexa rede nervosa do cérebro, na qual rebentou uma delicada fibra nervosa

Se está de perfeita saúde, não se irrita por pequenas coisas. Mas se os «nervos» estão fracos, até mesmo as pessoas de bom génio «perdem a cabeça» e se irritam facilmente. E então não podem controlar-se nem tem culpa desse mau génio. Os culpados são os nervos!

COMO ACTUA O SANATOGEN

Das células nervosas depende o funcionamento regular do seu sistema nervoso. Se as células não estão a receber toda a proteína e fósforo de que precisam, morrem de fome. O Sanatogen fornece toda a proteína e fósforo que elas necessitam. Por isso o Sanatogen ampara as células. Facilita o bom funcionamento do sistema nervoso. Suprime o cansaço e o esgotamento. Restitui a energia nervosa.

Recomendado pelos médicos

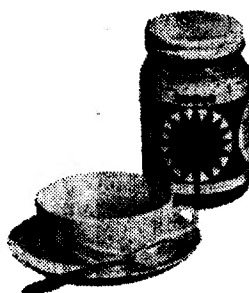
O Sanatogen é receitado por mais de 25.000 médicos estrangeiros aos seus doentes. Nenhum outro alimento pode dar o que o Sanatogen contém. Ensaaios sob supervisão e controle médico demonstram que o Sanatogen melhora a saúde de qualquer pessoa. Experimente o Sanatogen. Experimente-o no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» podem manifestar-se de várias formas: irritabilidade, insónia, depressão, preocupações exageradas, quebra de energia, cansaço permanente e até indigestão. Sanatogen fortalece os seus nervos. Ajuda-o a conquistar a antiga forma e a gozar a vida sem aborrecimentos.

Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC



Dese Produtos Dietéticos, Lda. - Apartado 1382 - Lisboa 1

DE ONTEM PARA HOJE

ESPAÇO EXTERIOR

A Comissão Permanente de Estudos do Espaço Exterior, criada por portaria de 14 de Janeiro do corrente ano, reuniu-se ontem à tarde. Presidente e vice-presidente da comissão são, respectivamente, o dr. António Silva de Sousa, director-geral do Serviço Meteorológico Nacional, e prof. José Pinto Peixoto, da Faculdade de Ciências, representante do Instituto para a Alta Cultura. Vogais presentes estavam os srs. prof. dr. Fernando Veiga de Oliveira e prof. eng.º António Gouveia Portela, designados pelo Ministério da Educação como professores universitários; dr. Francisco Bonifácio de Miranda, ministro plenipotenciário, representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros; brigadeiro eng.º José de Sousa Oliveira, da Secretaria de Estado da Aeronáutica; eng.º José Farinha da Conceição, substituto do sr. eng.º Carlos Krus Abecassis, presidente da Junta de Investigações do Ultramar; dr. José Teixeira Miranda, pelo representante dos Correios e Telecomunicações de Portugal; eng.º Manuel Amaro Vieira, em missão oficial no estrangeiro; eng.º Vítor Manuel Veres, director-geral da Aeronáutica Civil; dr. António Perestrelo Botelho, director do Observatório Astronómico de Lisboa; eng.º geog. Julio Manuel Mateus, director-geral do Instituto Geográfico e Cadastral, organismo que se tem interessado pelo aproveitamento dos satélites artificiais no campo científico; e contra-almirante Anibal de Almeida Graça, director-geral do Instituto Hidrográfico, entidade que aproveitará em larga escala as indicações dos satélites artificiais. Presente também o vice-presidente da Junta Nacional, sr. prof. eng.º Abreu Faro. O prof. Leite Pinto, presidente da Junta Nacional de Investigações Científicas e tecnológicas, ao empossar a comissão, disse: «É claro que o nosso Governo, ao constituir esta comissão, não espera que o seu labor origine qualquer êxito espectacular. Aguarda somente que V. Ex.ª possam vir a elaborar planos para o aproveitamento das informações colhidas pelos satélites.» E depois: «Permitirá (é evidente) se viermos a preparar um quadro de especialistas capazes de aguentar o diálogo com peritos estrangeiros. Julgo que isso será possível em muito poucos anos. Permitam-me que, de passagem, comunique que se está trabalhando no sentido de se assegurar a presença portuguesa em meia dúzia de equipas científicas e técnicas encarregadas de equacionar e tentar resolver problemas de grande interesse mundial.»

PALÁCIO DE BELEM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, de manhã, em audiência, no Palácio Nacional de Belem, o sr. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar, acompanhado do sr. tenente-coronel Silva Sebastião, governador da provincia de S. Tomé e Príncipe.

MINISTRO DA MARINHA

Seguiu para o Rio de Janeiro o sr. almirante Pereira Crespo, ministro da Marinha portuguesa, que, a convite do seu homólogo brasileiro, permanecerá durante cinco dias naquele país. Ainda

hoje o ministro português estará em Brasília, onde assistir aos festejos do 10.º aniversário da capital do Brasil. O sr. almirante Pereira Crespo visitará, mais tarde, a Base Naval de Aratu.

UM MORTO E UM FERIDO

Iam o sr. António Ramos, de 70 anos, e sua esposa, D. Maria da Conceição Pascoa, de 65, do lugar de Santo Isidro, para o mercado de Soure. Quando desciam a

Rua Alexandre Herculano, na garganta fatídica, ceifadora de vidas, vinha uma camioneta carregada de pedra. As traseiras do veículo colhiam o casal. Mor-

reu logo o marido e a esposa, do consultório do dr. Rau. Madeiro, seguiu para os Hospitais da Universidade de Coimbra, onde ficou em estado muito grave.

A CARROÇA E O COMBOIO

Mais uma passagem de nível, com uma morte às costas. Foi a pequena distância de Boliqueime, no Alentejo, la uma carroça a atravessar a linha, quando surgiu o comboio de Loulé a Tunes. O comboio destruiu a carroça e matou o seu condutor, sr. Manuel Joaquim, de 80 anos, agricultor, residente em Malhada s.

JUSTIÇA

No 2.º Juízo Criminal da Boa Hora foi julgado Agripino Augusto, de 41 anos, casado, pedreiro, de Abrahães, perto de Mirandela, que, na noite de Carnaval, no Intendente, matou com um tiro de pistola o servente de pedreiro Francisco Rua, que por acaso, ali passava também. Estava embriagado, e isso alegou durante a audiência. Foi condenado em 15 anos de prisão maior, 160 contos de indemnização à viúva e filhos da vítima e imposto de justiça.

ATROPELAMENTO DE MORTE

Perto de Camargal do Sal, um automóvel pertencente à firma Propan e conduzido pelo sr. Fernando Rodrigues Carneiro, de 28 anos, de São Vicente de Lafoes, no concelho de Loures, colheu na curva dos Perus, na estrada de Santa Comba, a sr.ª Ana Antunes Cravo, de 80 anos, da Póvoa de Santo Amaro. A pobre senhora teve morte imediata.

TEMA ACTUAL NAS JORNADAS SOBRE EXPORTAÇÃO

«Técnicas específicas para preparar e conduzir as operações comerciais no estrangeiro» foi o tema que hoje começou a ser tratado nas Jornadas sobre Exportação ontem iniciadas e promovidas pelo Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, com o patrocínio da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio.

A apresentação dessas técnicas abarcou os métodos para exportação, incluindo estudos de mercado, prospecção, viagens participação em feiras, fixação de preços de venda para exportação, organização e estruturas de um serviço de exportação.

O curso, intensivo, decorre até sexta-feira das 9 e 30 às 12 e 30 e das 17 às 18 e destina-se a proporcionar às empresas nacionais temas de reflexão sobre os problemas de acção nos mercados externos e os consequentes resultados no desenvolvimento da empresa e dos métodos adaptados à conjuntura actual.

Os trabalhos são orientados pelo técnico francês Guy Haik, director do C. E. G. O. S. — Exportation, de Paris.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

OPEL LICAR
Kadett
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA 1

V SALÃO DE ANTIGUIDADES
ATÉ 26 DE ABRIL

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

HORARIO:
DIAS ÚTEIS, DAS 17 AS 24 HORAS
SABADOS E DOMINGOS, DAS 15 AS 24 HORAS

ENTRADA 5\$00

A EVOLUÇÃO DAS CONDIÇÕES DE INDISSOLUBILIDADE DO CASAMENTO CATÓLICO

Enquanto continua em Roma a revisão do Código de Direito Canónico, multiplicam-se por todo o lado os esforços para obter uma legislação matrimonial que, sem negar o princípio da indissolubilidade do casamento cristão, permita encontrar soluções mais humanas — portanto mais evangélicas — para tantas situações actualmente sem saída: conjugue inocente condenado pela Igreja a uma solidão dolorosa, divorciado que volta a casar e é excluído da participação nos sacramentos.

De entre as mais recentes reacções de teólogos e moralistas destaca-se o estudo do cônego Jean Bernhard, professor de Direito Canónico. O seu testemunho merece atenção particular porque este padre é o oficial do tribunal da diocese de Estrasburgo, tribunal que, em nome do bispo, está encarregado das causas matrimoniais. (1).

No direito actual, o casamento sacramental consumado (em termos canónicos *matrimonium ratum et consummatum*) é o único intrinsecamente indissolúvel, o que significa que nem os cônjuges nem a autoridade humana alguma o podem romper.

O autor verifica que a noção de casamento sacramental consumado se ressentia de uma concepção exageradamente estática da pessoa humana ou do mundo, bem como da atribuição de uma espécie de automatismo espiritual ao acto conjugal ou ao baptismo recebido. Especialmente depois dos textos do Vaticano II, ele interroga-se sobre se é possível considerar o primeiro acto conjugal como o verdadeiro ponto culminante da consumação do casamento. Com efeito, escreve Jean Bernhard, a consumação do casamento, que é instituição de um amor de pessoas que simboliza a união de

Cristo e da Igreja, parece dever ser mais progressiva. A consecução de tal consumação não poderia ser atingida sem uma longa caminhada e sem um esforço constante.

O cônego Bernhard pensa que o novo Código de Direito Canónico poderia estabelecer um também

guinte projecto para revisão do conceito de *matrimonium ratum et consummatum*:

«Seriam admitidas ao casamento sacramental as pessoas capazes de manifestar um verdadeiro consentimento matrimonial (no sentido actual do termo) e que estivessem firmemente decididos a progredir para a indissolubilidade extrínseca absoluta. O casamento seria considerado consumado, e portanto como absolutamente indissolúvel, quando os esposos tivessem levado o amor conjugal a uma certa perfeição humana e cristã, quando tivessem constituído uma profunda

se, retenhamos que, sob a influência do impulso conciliar e as achegas das ciências humanas, se começa na Igreja a ter maior atenção àquilo que outrora se chamava, com algum desprezo, o domínio subjectivo. Seja para o baptismo (desenha-se uma corrente favorável ao avanço da idade de sua administração), seja para a consagração religiosa ou para o compromisso no celibato eclesiástico, seja ainda para o estado de casado, cada vez se cuida mais de pesar previamente as aptidões do sujeito, de experimentar as suas capacidades e de o preparar para agir com toda a responsabilidade. Em suma, procura-se ser mais atento à evolução pessoal, para se não ficar automaticamente prisioneiro do passado, poupando tanto quanto possível ao sujeito as consequências daquilo que foi, ou que pelo uso se revelou ter sido um erro. É assim que Roma admite, cada vez mais facilmente quando as circunstâncias o reclamam, o termo do compromisso ao celibato eclesiástico e que, amanhã sem dúvida, admitirá o novo casamento de certos divorciados.

Pode ver-se nisto uma lamentável concessão ao relaxamento dos costumes. Mas não será mais exacto distinguir, nisto que se passa, não apenas um espírito de misericórdia, como muitas vezes se diz, mas uma preocupação de justiça, de sinceridade e, finalmente de exigência — porque de verdade?

Com efeito, as facilidades do legalismo, a segurança ilusória dos enquadramentos impostos não estão necessariamente na linha de uma religião baseada sobre as relações interpessoais e, portanto, sobre o amor. Entrando na idade adulta, a moral e a espiritualidade deslocam as fronteiras da justa liberdade. Não são os direitos da pessoa humana, mas os do indivíduo desencarnado que conspiram contra as necessidades da comunidade.

H. F.

(1) Este estudo apareceu no «Memorial» publicado para comemorar o 50.º aniversário da incorporação da Faculdade de Teologia Católica na Universidade de Estrasburgo.

Por HENRI FESQUET

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

novo caso de nulidade do casamento: «a exclusão de qualquer relação pessoal para com o cônjuge». Estabelece ainda uma aproximação interessante com o compromisso da vida religiosa: a instrução *Renovationis Causam* prevê que o noviciado se deve situar, normalmente, quando o candidato tenha atingido um grau de maturidade humana e espiritual que lhe haja permitido responder ao «apelo» com responsabilidade e liberdade suficientes, isto é, praticamente depois dos votos temporários e de um tempo de protecção de três a nove anos.

O que é a «consumação»

Em conclusão, o cônego Bernhard apresenta o se-

comunidade de vida, símbolo explícito da aliança; quando tivessem adquirido consciência plena de que a indissolubilidade do seu casamento se enraíza na sua fé e fidelidade ao Cristo.

O autor, reconhecendo a dificuldade de traduzir esta concepção em termos jurídicos, atreve-se a elaborar uma lista de indícios positivos que permitiriam concluir da não-consumação do casamento. A não-consumação física propõe que se acrescente: a brevidade da vida comum; infidelidades que se verificariam desde o começo e durante toda a vida comum; ausência de qualquer testemunho conjugal ou familiar, humano ou cristão, dificuldade inexistente em estabelecer uma relação conjugal autêntica de pessoa a pessoa; intolerância à vida comum. «Talvez mesmo», prossegue o autor «possa suceder muitas vezes que se esteja no direito de concluir, diante da ruptura definitiva de um casamento, da sua presumível não-consumação».

O cônego Bernhard remete à sabedoria do magistério averiguar-se em que medida as suas sugestões são aplicáveis e, no caso de assim ser, proceder-se por degraus que evitem qualquer desvalorização do sacramento do matrimónio e do amor humano.

Deste artigo audacioso, que vem de um perito em Direito Canónico e oficial em exercício numa diocese,

Aperfeiçoamento de Inglês

Família recebe rapariga com mais de 18 anos, que queira aperfeiçoar Inglês, cuidando de 2 crianças. Escrever para: Mrs. Levy, 2 Beaufort Drive, London NW 11.

RESTAURANTE HOTEL D. FUAS

Ó LACERDA
Sempre marisco vivo no seu viveiro dentro do Salão Único do País
Tel. 46351 NAZARE

Nova do dia

COMPARTIMENTOS A MAIS

A ASSEMBLEIA NACIONAL está a tocar o termo das suas actividades da actual sessão legislativa, já prorrogadas com todas as possibilidades legais agora esgotadas. Daqui até Novembro, só poderia voltar a reunir-se extraordinariamente, mediante convocação especial do Chefe do Estado, nas hipóteses expressas no texto constitucional. Nem se pode dizer que o labor tenha sido de matar, nem que as sessões tenham reflectido ou suscitado grandes inquietações, apesar de se ter introduzido e deixado mover-se, com relativo à-vontade, um certo sentido crítico, da parte principalmente da camada dos «jovens turcos».

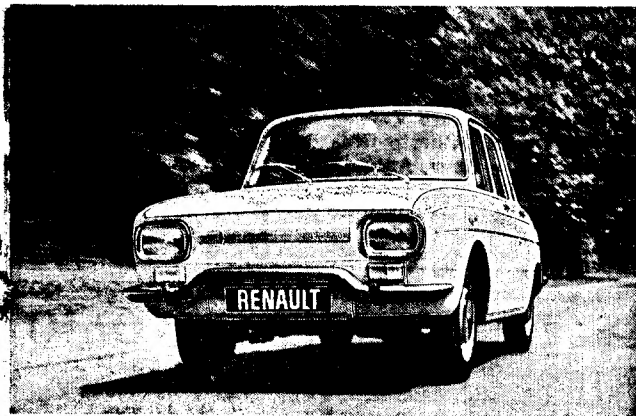
Val agora discutir-se, concluído que seja o debate sobre a reforma universitária, a proposta de lei, apresentada pelo Governo, sobre a circulação de mercadorias nacionais ou nacionalizadas entre o continente e as ilhas adjacentes ou, nestas, entre si. A proposta visa, como se sabe, a abolir os entraves de carácter aduaneiro que até agora têm existido e que fazem de cada ilha dos arquipélagos dos Açores ou da Madeira uma fortaleza para efeitos fiscais, sendo tão difícil fazer entrar em Lisboa o tabaco dos Açores como os relógios suíços. Por muito estranho que pareça, não há sombra de exagero na estranha comparação.

A Câmara Corporativa já deu o seu parecer à proposta, favorável como não podia deixar de ser, embora remodelando em parte o respectivo texto. Mas o essencial permanece, no espírito e na letra. Em boa verdade, o projecto não faz senão reconduzir as coisas a um pé de que mal se compreendia que tivessem sido desviadas e de que, porventura, uma grande parte da população nem compreendia ou nem mesmo tinha conhecimento, uns por falta de experiência própria, outros por não adivinharem o que lhes parecia o absurdo ou não acreditarem nele quando o diabo lhes fizesse passar tal situação diante do nariz.

A verdade é que este é o passo que os tempos haviam convertido em inevitável. Numa altura da vida em que os países independentes estão a fazer cair, uma após outra, as muralhas aduaneiras atrás das quais tinham construído as suas defesas económicas, quando todos os dias falamos ou ouvimos falar do espaço económico português incluindo metrópole e ultramar, quando, mais que isso, se fala por esse mundo fora da integração dos grandes espaços regionais, passando por cima de países, que figura fazíamos nós uns perante os outros mantendo um tal e tão anacrónico regime? Porque, ainda por cima, como se sabe, as «ilhas» fazem parte da metrópole, à qual são adjacentes.

O grande defeito e o grande mal desse anacronismo era o sistema de economia em circuito fechado que ele impunha. Certamente instituído com propósitos defensivos, esse isolamento das ilhas (passe o pleonismo que o é, mesmo quando não se dá por isso) esse isolamento tinha-se convertido numa corrente ao pescoço com todo o aspecto de uma ameaça de estrangulamento. Quer dizer, sem sermos ricos, em mais pobres ainda se convertiam os povos insulares. Por certo, sempre se tratava de medidas com o fito de satisfazer pequenos interesses locais. Mas era com isso que não se deixava ver a dimensão verdadeira dos problemas e das soluções.

A grande variedade de taxas e imposto cobrados nas ilhas a favor de Juntas Gerais, Câmaras Municipais, Juntas dos Portos, Comissões de Assistência, Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, dá um panorama. Muitas dessas limitações nasceram e mantiveram-se por condicionamentos históricos que permaneceram mesmo depois de terem perdido a sua razão de ser. As débeis e rudimentares estruturas económicas das ilhas terão tido algum pequeno benefício ou a ilusão dele. Mas, em contrapartida, quantas possibilidades perdidas, quantas iniciativas asfixiadas, quantas potencialidades reprimidas? As populações insulares teriam razão para perguntar, como muitas vezes perguntaram, se ali não era também Portugal.



Renault 10: um novo estilo na condução!

Porquê um novo estilo na condução? Porque o Renault 10 representa para si um novo valor com o seu actual motor de 1300 c. c. de cilindrada.



agente distrital

MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
Rua General Sinel de Cordes, 15-C — Telef. 76 71 67

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o

BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

LEE LYNCH E JULIE ROGERS LANÇADOS NA ÓRBITA «ZIP»

Quem são Lee Lynch e Julie Rogers? Diz Carlos Cruz: «Duas vozes com expressão própria, dominando a técnica do canto, sabendo o que cada canção pretende e com um repertório assinado por alguns dos mais conceituados autores dos nossos dias». Eles — o Lee e a Julie — estiveram ontem no «Villaret», numa recepção oferecida pela Organização «Zip» para assinalar o lançamento dos primeiros discos, em Portugal, daquelas duas «vedetas» do cançonetismo internacional.

Lee Lynch é um irlandês desembarcado (foi pugilista e futebolista...) que saltou rapidamente do anonimato na sua pequena terra natal (Ballynasloe) para a grande cena do «music-hall» londrino. Os jornalistas e outros convidados «Zip» que foram ouvir ao «Villaret» aplaudiram com entusiasmo as suas interpretações. Lee ficou aprovado.

Julie Rogers — toda de amarelo e linda! — é uma artista de categoria excepcional. A sua voz admirável, o seu poder de comunicação, a excelência do seu repertório (e ainda por cima ela é linda, mesmo de amarelo...) proporcionaram um verdadeiro «show». «Só de um dos discos de Julie — disse Carlos Cruz — já se venderam dez milhões, em todo o mundo». E é melhor para isso. A sua voz quente vai fazer

sucesso em Portugal, através deste primeiro «45 rotações» que inclui canções deliciosas, como «Almost Closer to You», «Come Tomorrow» e «You better sit down kids» e «This is me».

Aliás, Julie, que tem um sorriso que só visto, um sorriso que nem é amarelo como a sua «toilette» elegante, estava intrigada sobre o facto de Portugal ser o único país da Europa que a desconhecia por completo. Calma, Julie: nós aderimos a tudo o que é bom, mas vamos devagarinho.

Alguém pergunta aos «Zips» quais serão os próximos discos. E vêm nomes: Remy Mangas, Pedro Barroso, Rui Silva, «Teer Teer», Raul Solnado. E uma canção chamada «Vietnam».

Para já, aí têm o excelente Lee Lynch — «A bach time to stop loving me» — e a excepcional Julie Rogers, um sonho vestido de amarelo.



JULIE ROGERS



LEE LYNCH

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Está a decorrer em Estausen a 16.ª Semana Internacional do Filme de Curta Metragem. Os organizadores deste festival assistiram de cerimónias e de entregas de prémios, sendo apenas concedidos subsídios de encorajamento às melhores obras apresentadas. No Festival serão apresentados 169 filmes de 33 países.

«Fortunata y Jacinta» é o título da produção espanhola recentemente estreada em Madrid, baseada na obra de Perez Galdos. Os principais intérpretes são, entre outros, Emma Penella, Liana Orfel, Máximo Valverde, Bruno Corazari, Julia Gutierrez Caba, Maria Luisa Ponte e Manuel Diaz Gonzalez.

Jacques Castellet terminou a rodagem de «Le Point de Chute», com Robert Hossein e em que intervêm também Johnny Hallyday.

Vai agora filmar «Vertige pour un Tueur», que será rodado por Jean-Pierre Desagnat.

Jean Claude Bouillon vai começar a filmar em Paris e depois nas Baleares, «Lea e Hiver». Karen Blanguernon, Gilles Segal e J. C. Bouillon serão os intérpretes principais.

«O Palácio dos Anjos», uma coprodução franco-brasileira, vai representar o Brasil no Festival de Cannes. Rodada em São Paulo por Walter H. Khouiri, a película tem como principais intérpretes Adriana Prieto, Geneviève Grad e Rossana Ghessa.

Sarita Montiel, entrevistada pelo diário «Correio Catalão», lamentou que a censura espanhola permita a exibição de películas estrangeiras com argumentos que estão vedados à indústria cinematográfica espanhola.

O actor mexicano Mário Moreno («Cantinflas»), que sofreu um enfarto no miocárdio e está internado no Instituto de Cardiologia da Cidade do México, tem experimentado ligeiras melhoras.

Virna Lisi é a protagonista da película italiana que vai ser extraída de um romance de Jules Verne. Contranecerá com Kirk Douglas, James Mason e Alan Bates.

A TEMPORADA DE ÓPERA NO TEATRO DA TRINDADE COMEÇA A 1 DE MAIO

É já no próximo dia 1 de Maio que se inaugura a oitava temporada lírica pela Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade (F.N.A.T.). Serão apresentadas as óperas «Carmen», de Bizet, em encenação de Jean-Louis Caussou, com direcção musical do maestro Manuel Ivo Cruz e interpretações de Isabel Malaguerra, que se estreia na protagonista, Elsa Saque, Maria da Conceição Ramos, Helena Pina Manique, Carlos Jorge, João Veloso, Manuel Leitão, Guilherme Kjolner, Honorato de Sousa e João Pessanha; «La Rondine», de Puccini (estreia absoluta em Portugal) em encenação de Gino Bechi e direcção do maestro Silva Pereira, com Zuleica Saque, João Rosa, Luis França, Susete Dias, Guilherme Kjolner, Helena Pina Manique, Sara Rosa, Maria da Conceição Ramos, João Pessanha, Paulo Viana, João Veloso, Manuela Pizarra, Maria de Lurdes Coutinho, Manuel Dias e Honorato de Sousa; «Cavalleria Rusticana», de Mascagni, e «Rita» de Donizetti, em encenação respectivamente de Gino Bechi e Alvaro Benamor, com direcção do maestro Alvaro Cassuto, que se estreia na companhia, com Teresa Barbieri (estrela), Helena Cláudio, Carlos Jorge, Luis França, Manuela Pizarra, Maria da Conceição Ramos, Elsa Saque, Armando Guerreiro, António Magalhães e Hugo Casais; «Fausto», de Gounod, em encenação de Alvaro Benamor e direcção musical de Silva Pereira, com Alvaro Saque, Helena Cláudio, Luis França, Sara Rosa, João Veloso, Manuel Leitão, Guilherme Kjolner, Helena Pina Manique, Sara Rosa, Maria da Conceição Ramos, João Pessanha, Paulo Viana, João Veloso, Manuela Pizarra, Maria de Lurdes Coutinho, Manuel Dias e Honorato de Sousa.

namor e direcção musical de Silva Pereira, com Alvaro Saque, Helena Cláudio, Sara Rosa, João Veloso, Susete Dias e Hugo Casais e finalmente «Madame Butterfly», de Puccini, em encenação de Alvaro Benamor e direcção musical de Manuel Ivo Cruz, com Ana Lagoa, João Rosa, Helena Cláudio, Luis França, Manuel Leitão, Mendes dos Santos (estrela), Alvaro Malta, João Veloso, Armando Guerreiro, Manuela Pizarra e Manuel Dias.

Colaboram nos espectáculos a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional, o Corpo Coral do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Carlo Pasquelli e Mário Pellegrini. Bailado pelo ruço de Anna Mascola. Solista e coreógrafa: Anna Mascola.

CINEMA

NO SINDICATO

DOS FARMACÊUTICOS

Hoje, às 21 e 30, no Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, na Rua da Sociedade Farmacêutica, 18, realiza-se uma sessão de cinema de 16 mm, organizada pela respectiva comissão de actividades culturais. Serão exibidos os seguintes filmes: «La petite ouillière», de Carlos Villardobó; «Produção farmacêutica moderna»; «Pícaros: le peintre et son modèle»; e «Dois centímetros cúbicos de vida».

Extraprograma, a propósito do bicentário do nascimento de Beethoven, profere um breve comentário o pianista António Vitorino de Almeida. A entrada é livre.

IMAGEM DO DIA

É evidente que o actual filme que entra esta noite no TIVOLI em 2.ª SEMANA «DOIS HOMENS E UM DESTINO» tem alto categoria. Se não víssemos: mereceu 4 OSCARS da Academia, foi realizado por George Roy Hill e tem uma interpretação sensacional de 3 grandes vedetas: PAUL NEWMAN, ROBERT REDFORD e KATHARINE ROSS. É um dos maiores êxitos mundiais da actualidade.

Limpeza e Restauro de Carpetes

Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPETES SULTEA. Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288. Orçamentos grátis

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro e hipotecar, ou transfira, ou altere o seguro, até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt. — Telef. 40049-563751. Aguardo sua visita e telefonema.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

MARIA VITÓRIA ADULTOS
● ENORME ÊXITO!
● GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM A GRANDE REVISTA
● O PRATO DO DIA!
O triunfo de um óptimo elenco, com:
● JOSE VIANA ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO LONES ● DORA LEAL
DE NOVO NESTE TEATRO
● AIDA BAPTISTA
NO «COMPARE»
● OCTAVIO DE MATOS
● a grande atracção francesa
● SABRINA
A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

● HOJE, ÀS 20,45 E 23 HORAS

«O Senhor Almeida» e «Madame Almeida», por José Viana e Dora Leal

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET (ADULTOS)
QUASE HÁ
MEIO ANO
FAZENDO RIR
HOJE, ÀS 21 H. E ÀS 23 HORAS

MARIA PAULA
na comédia
OVISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

youe sabe o que são viagens IT
Por um preço mais baixo
você vai mais longe

Amsterdão	5.145\$00
Atenas	6.690\$00
Belgrado	7.105\$00
Berlim	5.925\$00
Bruxelas	4.865\$00
Budapest	6.350\$00
Copenhague	7.650\$00
Dublin	4.390\$00
Estocolmo	8.685\$00
Frankfurt	5.290\$00
Genebra	4.495\$00
Istambul	7.365\$00
Londres	4.225\$00
Milão	4.935\$00
Moscovo	11.230\$00
Nice	3.650\$00
Paris	4.465\$00
Praga	7.120\$00
Roma	4.775\$00
Varsóvia	7.805\$00
Viena	6.245\$00

(PREÇOS MÍNIMOS)
VIAGENS DE 7 DIAS
Consulte os nossos planos de viagens para todo o Mundo
Rua Rosa Araújo, 2 (esquina da Av. da Liberdade)
Telefs. 536971 - 536545
M E L I A

Teatro TEL. 717017
Maria Matos
11.ª SEMANA DE ÊXITO
DA
DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
CAÇA DE QUEIROZ
TODAS AS NOITES
ÀS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também às 16 h.
(Maiores de 17 anos)
Domingo, às 11 horas da manhã
7.º CONCERTO em DIÁLOGO de J. M. P.
(6 anos)

CAPITÓLIO
Telef. 320379
ÀS 21.45 HORAS
M/ 17 anos
Últimas e definitivas representações
A CELESTINA
com
Amélia Rey Colaço
Sábado e Domingo
Últimas tardes às 16 horas

AGUARDENTE VELHA
Neopart
a prova está na prova

popfado
Helder Martins (com x-77)
+Rueda e Ayres

Círculo de Cultura Musical

Não se trata, evidentemente, de um organismo sinfónico de primeira ordem, de categoria excepcional. No entanto, quer-nos parecer que a Orquestra Sinfónica da Rádio Checa pode atingir um nível bem mais elevado do que aquele em que se apresentou, entre nós, sob a direcção do seu regente titular Alois Klima, para os sócios do Círculo de Cultura Musical. Houve notórias fraquezas de execução: escassa coesão, em não poucas passagens, desacertos de entradas, e uma afinação que, com frequência, deixou bastante a desejar. Também, «grosso modo», a qualidade sonora dos sopros não constituiu uma virtude a realçar. Mas, para lá de tudo isso, o interesse das interpretações nunca se manteve a grande altura.

Com um maestro de outra tempera, mais incisivo e estimulante, as coisas ter-se-iam passado, sem dúvida, de maneira muito diferente. Pois a verdade é que prevaleceu, ao longo dos dois concertos (no S. Carlos e no Tivoli), uma certa mediocridade nas realizações propostas. Não estamos a propugnar o culto do efeito fácil ou «excitante», da dramatização por qualquer preço. Contudo, mereciam um pouco de «disura» ou de «impassibilidade» obras como a «Sinfonia Incompleta» (cujos andamentos foram levados com excesso de rapidez e uma quase indiferença expressiva) e a «5.ª Sinfonia» de Chostakovich (executada numa versão que se diria apostada em atenuar ou anular grande parte das virtualidades dessa música directa, por vezes simplista na formulação, mas que é susceptível de ser dinamizada com um frémito que desta vez lhe faltou quase sempre, ou antes, que o maestro Klima não lhe soube insuflar na medida desejável).

Por outro lado, tivemos da «Sinfonia n.º 40», de Mozart, uma concepção e uma execução a traço grosso, denunciando ausência de finura e de certas preocupações estilísticas, mormente no capítulo do fraseado.

Claro que houve momentos mais agradáveis. Eles

chegaram-nos geralmente através das obras de proveniência checa: na abertura «A Noiva Vendida», na «Sinfonia Novo Mundo» e no poema sinfónico «Moldávia» (dado em extra). Seria injustiça não reconhecer que se obtiveram aí ambiências e inflexões plenas de carácter. Sentiu-se então que o peso de uma tradição ou das forças indissolúveis se continuava a ser factor determinante com que há a contar...

Um concerto de música novecentista

O arejamento dos programas, através da inclusão de obras de elevado nível estético e da larga margem concedida aos autores modernos, constitui um dos aspectos mais salientes e meritosos da orientação do maestro Silva Dionísio, à frente da Banda da Guarda Nacional Republicana. O concerto dedicado agora ao público da Juventude Musical Portuguesa veio confirmar, uma vez mais, tais propósitos. E deve destacar-se, de maneira especial, a cuidada versão que teve a obra de Stravinsky: o «Concerto para piano e instrumentos de sopro». Nella Malissa foi a solista escolhida acertadíssima! De facto, pelo seu temperamento, Nella Malissa ajusta-se perfeitamente àquela música isenta de sentimentalidade e não raro musculosa. Logo no primeiro «allegro» distinguu-se por uma execução vigorosa e cheia de vivacidade, frisando, com a propósito, um clima de *allegresse* e evidenciando um «ataque» notavelmente incisivo. Isto não a impediu de, no «Larghetto», se manter numa certa impassibilidade expressiva, sem dúvida intencional e bem a caráter. O conjunto instrumental soube corresponder, com suficientemente maleabilidade, às solicitações do regente e às dificuldades (não pequenas) da partitura. E o resultado global foi de muito apreciável coerência estilística.

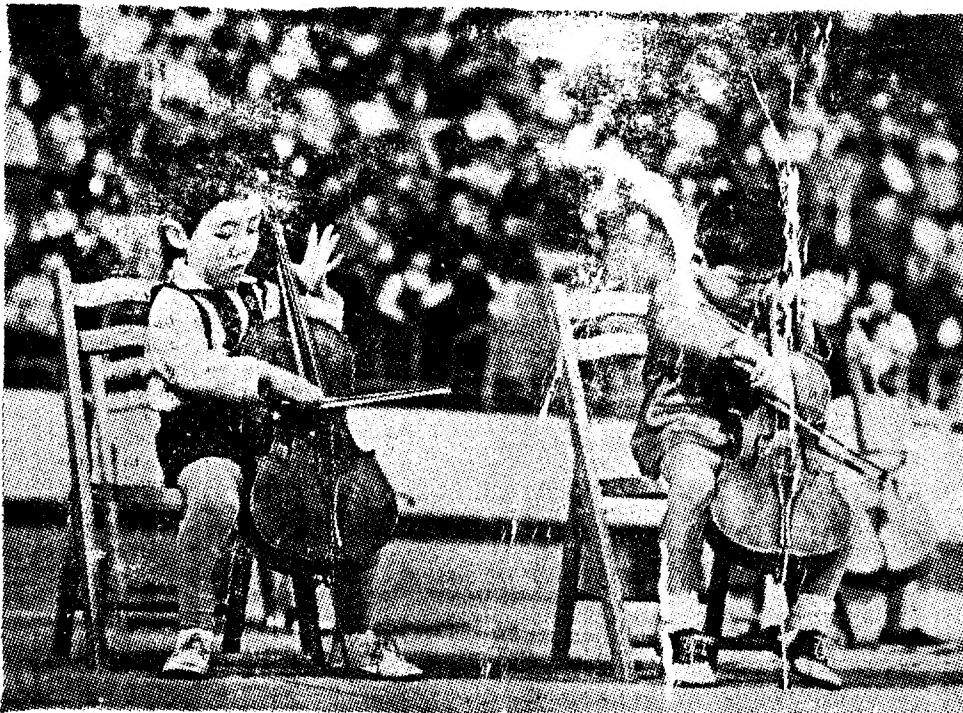
Equilibrada realização teve igualmente a obra de Gunther Schuller intitulada «Meditação». No seu sermão sónico, trata-se de uma

quarta peça de textura bastante impetuosa e que se recomenda por um subtil doseamento dos volumes e dos valores tímbricos. E a ambiência não contradiz o título.

Já, porém, a execução da «Fanfarras» de Joly Braga Santos saiu frouxa.

Resta uma referência aos dois restantes números do programa. A «Sonatina» de Rattambach alonga-se demais para a sua escassa substância. Tem o seu crédito uma eficiente exploração da paleta instrumental, não sem alguma sobrecarga por vezes. Mas o modernismo da linguagem é epitéjico e composto, porventura com vagas sombras hindemithianas. O «Concerto para orquestra de sopro, op. 41», de Hindemith revela a proverbial segurança de escrita do autor. Mas está longe de ser uma das mais altas criações do mestre de «Matias-o-Pintor». Obra desguada, teve também uma execução desigual, embora digna.

NUNO BARREIROS



DOIS MIL JOVENS VIOLINISTAS JAPONESES efectuaram recentemente, em Tóquio, o seu gigantesco concerto anualmente promovido pelas várias escolas de música da capital nipónica. Na gravura vêem-se dois jovens componentes desta insólita manifestação musical

FILME A VER

UMA EXPERIÊNCIA AMOROSA

O cinema é um manancial de surpresas. Quando, á força de se repetirem, julgamos os assuntos esgotados, eis que aparece um filme a demonstrar-nos que, muito pelo contrário, a imaginação opera prodígios e abre perspectivas, que liberam o público do arroio das repetições e da banalidade dos seus lugares-comuns subordinados a um conceito de série. É o caso de «Uma Experiência Amorosa» — próxima estreia do Politeama na quinta-feira — que vem precedida, da fama de periferia, daquela escassa número de produções, que ficaram a dever à alta qualidade plástica da sua expressão formal e temática o valor das realidades raras no cinema.

Extraído do célebre romance «Adolphe», de Benjamin Constant, «Uma Experiência Amorosa» constitui uma corajosa realização de Bernard T. Michel em abordar o delicado problema de um adolescente e de uma mulher mais velha, que se prendem, mutuamente, na teia de uma paixão irresistível,

que arraste as suas vidas para um drama de frustração em que ambas são vítimas das consequências irreparáveis de uma leviandade. No desempenho, sempre em excepcional nível de fascinação,



Ulla Jacobsson e Jean-Claude Dauphin

ção e de dignidade dramática, um nome se impõe destacar: o da genial vedeta Ulla Jacobsson, bem secundada por Philippe Noiret, Jean-Claude Dauphin, Catherine Rich,

NOVAS PERSPECTIVAS PARA TODOS OS COMERCIANTES

SOTTOMAYOR
BANKAMERICARD

JOÃO SILVA

VALIDO ATÉ 00/00 BAC

938 123 456 789

são milhares de clientes que pagam sempre a pronto.

Nas vendas efectuadas com o cartão **SOTTOMAYOR**, o comerciante recebe tudo a pronto pagamento. O Banco Pinto & Sottomayor paga as facturas de todas as compras realizadas pelos possuidores do seu cartão **SOTTOMAYOR**.

Participe no serviço do cartão **SOTTOMAYOR**.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
Oferece uma Solução Melhor

A SITUAÇÃO DO CURSO DE ARQUITECTURA TRATADA NA ASSEMBLEIA GERAL DO SINDICATO NACIONAL DOS ARQUITECTOS

O Sindicato Nacional dos Arquitectos continuou a discutir a proposta do ar-

quitecto Silva Dias relacionada com a situação actual da Escola Superior de Be-

las-Artes e, em particular, com o curso de Arquitectura. O texto da proposta acentua a «situação de inoperância cada vez mais grave do curso» (motivada pela sua dependência de uma estrutura escolar deficiente), defende a autonomia pedagógica e administrativa do curso e refere o anúncio de concurso para preenchimento de duas vagas de professores da Escola. «A abertura de concursos para professores, recentemente anunciada» — diz a proposta — «faz temer que o preenchimento das últimas vagas venha reforçar a imobilidade do sistema, tornando cada vez mais difícil qualquer esforço de renovação. A classe não se deve alhear dos problemas de formação profissional, gravemente comprometidos por esta situação, devendo tomar uma atitude colectivamente sobre o assunto em causa».



A mesa da assembleia geral, presidida pelo prof. arquitecto Formosinho Sanches



Um aspecto da assistência

A proposta concretiza-se, depois nos seguintes quatro pontos:

1 — Que se promovam diligências junto do MEN no sentido de se conceder completa autonomia pedagógica e administrativa do curso de arquitectura — Autonomia baseada numa total representatividade do corpo escolar — professores, assistentes e alunos.

2 — Que perante os riscos que envolve o preenchimento das últimas vagas existentes na actual situação, a classe se deve abster de concorrer aos concursos recentemente abertos e que o alargamento de quadros urgente como é, se processar após a garantia de autonomia.

3 — Que essa autonomia seja iniciada por um período de experimentação que inclua a reestruturação do corpo docente no que diz respeito à sua composição e número, retirando as limitações não pedagógicas.

4 — Que se eleja nesta Assembleia uma comissão com o objectivo de exercer uma acção constante junto da Escola e do MEN no sentido de contribuir à formulação de novos objectivos de trabalho do arquitecto.

5 — Que esta comissão se encarregue de levar imediatamente ao MEN as conclusões desta Assembleia.

Durante a assembleia, presidida pelo ar.º Formosinho Sanches, ladeado pelos arquitectos António Carvalho e Raul Cerefeiro, foram amplamente discutidos aspectos relacionados com a proposta, a qual não chegou a ser votada.

tada dado o adiantado da hora.

Vários arquitectos intervieram para defender a proposta do arquitecto Silva Dias, a qual deverá ser votada na próxima assembleia. Entretanto foi enviada ao ministro da Educação Nacional, por decisão da Assembleia Geral, o seguinte telegrama:

«A Assembleia Geral do Sindicato Nacional dos Arquitectos, reunida extraordinariamente em 13 de Abril de 1970 para tratar da «Situação do curso de arquitectura na ESBAL», exprime a sua preocupação com os possíveis efeitos negativos da abertura de concurso para o preenchimento de vagas de professores para o 1.º grupo do curso de arquitectura da ESBAL, e solicita a S. Ex.ª a suspensão do referido concurso, atitude esta relacionada com a exposição enviada a S. Ex.ª pelo ofício, n.º 219/37 da Direcção deste Sindicato.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral Extraordinária
JOÃO SIMÕES»

**Quando era só 12M
bateu os outros todos em resistência.
Com motor de alta compressão
ultrapassa-se a si próprio!**



2 e 4 portas, Station Wagon

Se fosse outro, ficava-se pelo Record Mundial de resistência: 300.000 Km de prova contínua na pista de Miramas. É a distância que os Apollos percorrem até à Lua! Hoje, Special e com um motor de

alta compressão - o novo 12M 1300 S aumenta a sua performance, aumenta o seu rendimento, e torna-se ainda mais espectacularmente económico! Cheio de família, ele tem a segurança, o espaço e a resistência dos

«utilitários». Sem que isso o impeça de responder fulgurantemente a um toque no acelerador. Veja-o no seu Concessionário Ford. Experimente-o. Escolha-o numa «bandeira» de 12 cores novas e excitantes!

Ford à frente



Apoiado pelo Serviço e Peças Ford

À sua disposição nos Concessionários FORD

EM LISBOA:

LINCUM Av. da República, 32-A-Telef. 777091

STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 498 60 — H. João Saralva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 1066/9

Duas dezenas de dirigentes de empresas nacionais num curso sobre fusão e concentração industrial

Pierre Sadoc, director da organização «Pierre Sadoc & Associés» e professor do INSEAD (Institut Européen d'Administration des Affaires) iniciou esta manhã, no Hotel Tivoli, um seminário sobre «Concentração Industrial e Fusão de Empresas», promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial.

O curso, que termina amanhã, funciona das 9 às 12 e 30 e das 14 e 30 às 18 horas e conta 25 participantes, entre os quais presidentes de conselhos de administração, administradores e consultores de empresas, e directores-gerais de serviços públicos.

Além, o curso reveste-se do maior interesse para dirigentes e empresários conscientes das ameaças e também das oportunidades que o futuro pode reservar às suas empresas.

Neste, Pierre Sadoc analisa o fenómeno e as circunstâncias da concentração industrial, as estruturas industriais europeia e americana e a aceleração dos fenómenos de concentração na Europa, bem como alguns processos recentes de concentração industrial.

Depois de apresentar o fenómeno de concentração, através do estudo do ramo de actividade económica e o diagnóstico da empresa, estuda o processo da concentração e a construção da nova empresa. Terminará por abordar o problema das empresas multinacionais e da concentração nacional.

A organização da informação técnica no interior de empresa

Entretanto, e promovido igualmente pelo INIL, decorre desde ontem e até depois de amanhã, um curso sobre a Organização da Informação Técnica no Interior da Empresa, ministrado pelo director de estudos do «Bureau Marcel van Dick», de Bruxelas.

Com o objectivo de promover a consciencialização dos dirigentes e quadros superiores quanto à importância cada vez maior que a informação técnica vem adquirindo nos sectores públicos e empresariais, neste participam elementos pertencentes aos quadros técnicos de empresas, documentalistas e bibliotecários.

INVESTIR CONFIANÇA

A indústria Turística é uma realidade. Impulsionar esse sector, em correspondência com as exigências da nossa época, tornando eficaz e rentável a sua acção, foi desde o princípio, o objectivo da TORRALTA.

Mais de mil pessoas investiram a sua confiança na capacidade de gestão e promoção da TORRALTA que, correspondendo a esse crédito concedido pelo público, engrandeceu dia a dia a empresa.

Invista na indústria turística.

Conheça a TORRALTA e decida depois.

TORRALTA
um lugar para si
uma Sociedade para todos

LISBOA
Av. Duque de Loulé, 65 A
Telefs. 5 17 43-55 56 81
5 44 79-4 21 39

PORTO
R. de Santa Catarina, 759
Telefone 3 69 15

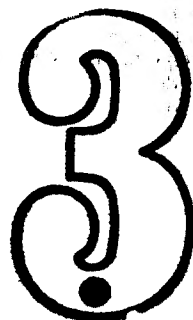
COIMBRA
Av. Fernão de Magalhães
460 - Sala 1

VISEU
Largo General Carmo, 28
Telefs. 2 27 37-3 31 90

PRAIA DE ALVOR
Portimão
Telefs. 3123-3111-3112
3251-3252

PRAIA D. ANA
Hotel Golfinho - Lagos
Telefs. 302-431-437

OLHAO
Rua do Comércio, 81
Telefone 7 21 47



ECOS

O filósofo húngaro György Lukacs, célebre em todo o mundo ocidental, acaba de publicar um estudo importantíssimo, que é simultaneamente, em certa medida, um livro de escândalo, intitulado «Lenine e os problemas do período de transição», no qual, de acordo com a sua posição antipersonalista, analisa as patentes contradições entre o leninismo e o estalinismo. A agência oficial húngara MTI cita o trabalho de Lukacs como ensaio de alto valor.

★

NO seu corajoso, exigente e, (apesar de tudo o seu rigor), esperançoso livro «Lisboa uma cidade em transformação», Francisco Keil do Amaral tem passos tão bem observados como este: «Diz-nos a Cidade Nova que aquele pendor individualista dos lisboetas de há quatro décadas de anos, fácil, natural e coerente, ainda nessa época, se mantém, a despeito das dificuldades e dos prejuízos que causa agora, não só ao harmonioso crescimento da capital, mas aos interesses do próprio indivíduo e á desejável possibilidade de

sobreviver como tal num grande meio urbano moderno. As nossas ruas, vistas com olhos de ver, fornecem abundantes provas desse pendor, dessa atitude egoísta, pessoalista: ladeadas por edifícios dificilmente contidos numa indispensável disciplina urbana e repleta de automóveis ultrapassando-se de qualquer maneira, perigosamente, e sem necessidade, só por «fossanguice» — não dão de nós, efectivamente, uma imagem diferente dessa».

★

MENDES FRANCE, num artigo recente, escreveu: «A ilusão igualitária por vezes criada pela sociedade de consumo é desmentida pelas disparidades sociais que nela subsistem e que até por vezes vão progressivamente aumentando porque a civilização industrial desdenha os seus pobres, abandonando, em áreas de desenvolvimento, sectores económicos em decadência, regiões empobrecidas. De um modo geral, a expressão «sociedade de abundância» não corresponde à realidade, a não ser no que toca às classes privilegiadas das nações mais ricas.»



A ACTRIZ MYLENE DEMONGEOT

Mylene Demongeot separa-se do leão

PARIS, 21 — (A. N. I.) — O estado lamentoso em que punha a casa e a crescente liberdade que exigia obrigaram a actriz Mylene Demongeot a separar-se de um jovem leão, que lhe tinha sido oferecido pelo proprietário de uma reserva de animais selvagens.

LINA MORGADO (DE) «PRÉMIO BEATRIZ COSTA» COMO «MELHOR CORISTA POR

Foi em Setembro do ano passado, quando se encontrava no Rio de Janeiro, que a prestigiosa e popular actriz Beatriz Costa contou ao «Diário de Lisboa» que resolvera instituir um prémio destinado à melhor corista portuguesa ou brasileira, que participasse em Portugal de espectáculos musicados.

A Casa da Imprensa ficou como depositária anual desse prémio no valor de cinco contos, que será entregue na próxima quinta-feira, na segunda sessão da revista «Pega de Caras».

A acta do júri

«Aos 18 de Abril de 1970, na Casa da Imprensa, reuniu-se o júri encarregado pela actriz Beatriz Costa de atribuir o prémio com o seu nome, no valor de

Esc.: 5000\$00 (cinco mil escudos), destinado à melhor corista dos palcos portugueses.

O júri, constituído pelo jornalista Neves de Sousa, o coreógrafo Carlos Mourão («Mestre Charles») e o repórter-fotográfico Henrique Fiuza, após ponderar diversas hipóteses em que se colocaram em paralelo factores artísticos e morais, decidiu por unanimidade conceder esse «Prémio Beatriz Costa» a Evangelina da Silva Morgado (de seu nome artístico Lina Morgado) de 24 anos de idade, actualmente no elenco da revista «Pega de Caras», no Teatro ABC.

Atendeu-se a que esta «girl» tem substituído, em situações de emergência, artistas discípulas suas compositores de palco e que, também, demonstra qualidades profissionais e

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL INSTITUTO DE ALTA CULTURA

Leitores de Português ou Professores de Cultura Portuguesa em Universidades Estrangeiras

Para efeitos do disposto na alínea b) do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 46 038, de 16 de Novembro de 1964, está aberto concurso, até 30 de Maio de 1970, para o provimento de Leitores de Português ou de Professores de Cultura Portuguesa em Universidades estrangeiras nas condições seguintes:

I. Podem concorrer os indivíduos de nacionalidade portuguesa, com menos de 50 anos de idade:

- a) licenciados pelas Universidades portuguesas;
- b) bacharéis pelas Faculdades de Letras portuguesas;
- c) ainda os licenciados por Universidades estrangeiras, desde que as respectivas habilitações se encontrem reconhecidas nos termos da Lei.

II. Os candidatos devem declarar no requerimento de admissão ao concurso o nome, a filiação, a naturalidade, a data do nascimento, o estado, a residência, os graus académicos e a profissão actual. Apresentarão os documentos necessários para provar as suas declarações.

III. O requerimento deverá ser acompanhado de impresso próprio do Instituto de Alta Cultura, devidamente preenchido pelo concorrente.

IV. Quando o Instituto de Alta Cultura o julgar necessário, poderá convidar o concorrente a apresentar quaisquer outros documentos, e exigir a prova de que conhece bem a língua necessária ao ensino na Universidade para que se preveja a sua nomeação.

V. A escolha dos leitores será feita pelo Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura e sujeita à homologação ministerial. Na escolha, serão tidas em conta as classificações da licenciatura, do exame de Estado ou do doutoramento, as informações dos superiores hierárquicos e as de professores do ensino superior.

VI. Em igualdade de circunstâncias, serão preferidos os candidatos que exerçam funções docentes no ensino superior ou médio, ou outras relacionadas com o intercâmbio cultural internacional.

VII. O Instituto de Alta Cultura promoverá, dentro dos seus recursos e possibilidades, o melhor aproveitamento possível dos antigos leitores, sem que no entanto tome qualquer compromisso relativamente à sua futura colocação.

★

Todos os esclarecimentos serão prestados no Instituto de Alta Cultura, Praça do Príncipe Real, 14, Lisboa-2 (Telefs. 34508, 33885 e 369689), em cada dia útil (sábado até às 12 horas).



Beatriz Costa, que vemos na passarela no centro de um grupo de «girls», não esqueceu como entrou para o Teatro: e instituiu o prémio com o seu nome, que distingue uma jovem com possibilidades de saltar do anonimato da fila de coristas e tornar-se nome destacado de um cartaz

O CAFÉ PURO PATROCINA O MAIOR «RALLYE» DO MUNDO

- Prémios especiais e assistência aos concorrentes em território português
- Apoio da Comissão Interministerial do Café

Cerca de uma centena de equipas de 16 nacionalidades, que percorrerão 26 000 quilómetros entre Londres e México, utilizando estradas de 25 países, realizam o maior «rallye» automobilístico que se disputa no Mundo. Esta prova automobilística de grande projecção internacional tem o patrocínio da Organização Internacional do Café, representada em Portugal pela Comissão Interministerial do Café.

Os concorrentes, após 6000 quilómetros percorridos, terão em Portugal provas horárias das mais significativas para a classificação na prova. A entrada no nosso País far-se-á pela fronteira de Vilar Formoso cerca das 0 horas do próximo sábado. Nesta localidade

de a Comissão Interministerial do Café terá montado um «stand» destinado especialmente à distribuição de Café Puro. No parque fechado os concorrentes procederão às afinações permitidas pelo regulamento e esgotarão a gasolina dos respectivos depósitos, a fim de que os carros possam ser embarcados para o Rio de Janeiro. Os concorrentes estarão seis dias no nosso País, partindo para o Rio de Janeiro, por via aérea, a fim de efectuar o percurso até ao México, passando por Montevideo, Buenos Aires, Santiago, La Paz, Lima e Buenaventura.

No desejo de que a prova possa revelar, em Portugal, aspectos de vincado espec-

táculo desportivo, a Comissão Interministerial do Café instituiu ainda os seguintes prémios, constituídos, por valiosas taças:

PRÉMIO COMISSÃO INTERMINISTERIAL DO CAFÉ — 1.º classificado à chegada a Lisboa.

PRÉMIO INSTITUTO DO CAFÉ DE ANGOLA — 2.º classificado à chegada a Lisboa.

PRÉMIO FUNDO DO FOMENTO E DE PROPAGANDA DO CAFÉ — 3.º classificado à chegada a Lisboa.

TROFÉU CAFÉ PORTUGUÊS — 1.º classificado no troço Arganil - Pampilhosa.

A distribuição dos prémios será feita no decorrer de uma grande recepção que se realizará no Caminho do Estoril, no dia 27, pelas 21 horas, em honra dos concorrentes e participantes na prova.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Conta
BANCO DO ALE

(COIMBRÁ DE 24 ANOS): COSTA» PORTUGUESA»

amplas possibilidades de ascender na carreira que há três anos e meio iniciou. Mais declara o júri que, em futuras atribuições do «Prémio Beatriz Costa», sejam consideradas todas as críticas feitas por jornalistas da especialidade, durante a temporada teatral, em jornais ou revistas, a coristas de nacionalidade portuguesa ou brasileira, intervenientes em espectáculos musicados estreados no nosso País, de molde a que a resolução não tenha de ser tomada em situação de emergência, como sucedeu este ano.»

Quem é Lina Morgado

— Foi uma surpresa muito agradável, e tudo farei para me mostrar sempre à altura deste prémio, que representa o reconhecimento de uma grande actriz pelo esforço, quase anónimo, das coristas teatrais.

Naturalmente emocionada, Lina Morgado exprime-se com desenvoltura, apresentando um nível cultural acima de média. Fala dos actores que mais admira (Ivone Silva, José Viana e Mariema) e diz que a sua carreira principiou em 1966.

— Nunca tinha visto revistas, mas a primeira vez que entrei neste teatro (o ABC) fiquei conquistada pela hipótese de cantar e dançar no palco.

Lina Morgado, nasceu a 14 de Outubro de 1945, em Coimbra. Tem 1,65 metros de altura. Pesa 55 quilos. Medidas: 90 (busto), 67 (cintura) e 88 (anças). Conheceu três ensaiadores: «Mestre Charles», Paulo José e Erasto. Participou em seis revistas: «Adão e elas», «Pois, pois», «Arroz de miúdas», «Elas é que sabem», «Ena, já fala» e, actualmente está no elenco de «Pega de caras».

— Tem feito substituições de última hora a discípulas e, até, em pequenos papéis de artistas. Confio muito nela — comenta Charles, indiscutivelmente o mais credenciado dos coreógrafos portugueses dos tabladros de revista.

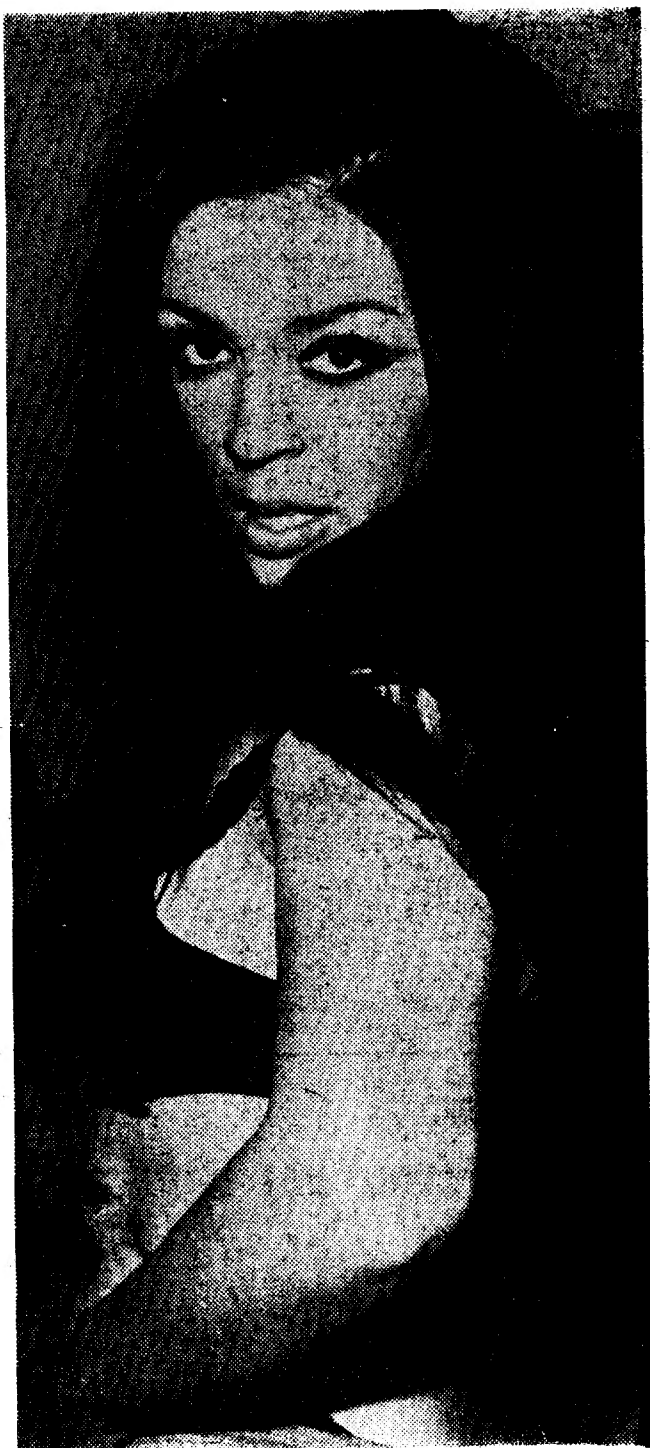
Evangelina da Silva Morgado é, hoje, uma rapariga

Pessoal docente da Faculdade de Ciências

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até ao próximo dia 5 de Maio, declarações de candidatura para o lugar de segundo-assistente, além do quadro, do grupo de Química.

Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Físico-Químicas ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do referido grupo.

Infantil DO ALENTEJO



Lina Morgado (aqui, fotografada por Henrique Flúza) começou a carreira teatral em «Adão e elas». Três anos e meio mais tarde ganha o «Prémio Beatriz Costa» como «a melhor corista portuguesa»

multo feliz. Nunca saiu do 23 e 30 do dia 27 de Maio, continente mas já está de Talvez que graças ao «Prémio Beatriz Costa» o sr. para o Ultramar.

— A nossa companhia dois papéis para interpretar embarca para a África ástar... — concluiu.

COLÓQUIO LUSO-HISPANO-BRASILEIRO

FOI PROPOSTA A CRIAÇÃO (EM ENGENHARIA) DE UMA CADEIRA DE «PREVENÇÃO E SEGURANÇA»

Na Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tropical prosseguiram hoje — com exibição de filmes, quatro conferências e quinze comunicações — os trabalhos da I Semana Luso-Brasileira de Prevenção e Segurança, que ontem se iniciou e se prolonga até sexta-feira, com cerca de 500 participantes.

De manhã houve projecção de filmes da especialidade, seguindo-se a apresentação e discussão de comunicações. Nas secções de «Marítimo e Incêndios», os trabalhos foram presididos pelo dr. Fernando Costa Duarte, enquanto o dr. Lopo Cancellaria de Abreu presidiu aos da secção de «Acidentes de Trabalho». Ainda de manhã o eng.º Hans Brunswick, de Munique, proferiu uma conferência sobre «A prevenção de incêndios nos riscos industriais na Alemanha».

De tarde, sob a presidência do dr. José Manuel Elóqui, presidente da Associação para a Prevenção de Acidentes, há mais três conferências: «Prevenção e segurança de incêndios — sua aplicação e experiência nos grandes armazéns comerciais», pelo eng.º Ghislav Bauval, de Bruxelas, «A prevenção e segurança no transporte de mercadorias», pelo sr. Pedro Lamel Grozco, de Madrid, e «Prevenção de sinistros em cargos, com especial referência aos contentores», pelo sr. Tsen Noble.

Quanto às comunicações apresentadas hoje na secção de Acidentes de Trabalho, foram as seguintes:

«A regulamentação oficial das normas de segurança», por Alberto Guerreiro da Conceição; «Obrigações e atribuições do médico do trabalho da empresa, face à legislação vigente», pelo dr. António Candeias Vargas Aboim Sales; «Acção da Direcção-Geral de Saúde na prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais», pelo prof. dr. Artur João da Costa Andrade e dr. Fernando Martins Eleutério; «Inspección de seguridad e higiene en los centros de trabajo», por Esteban Salinas Salazar; «Influência da legislação na profilaxia dos acidentes de trabalho — importância económica e social da prevenção de acidentes», pelo dr. F. C. Nobre Lacerda Filho; «Alcoolismo e alcoolémia no alcoolismo (sua importância na prevenção de acidentes», pelo prof. dr. Fernando Portela-Gomes; «Revisión de riesgos industriales», por Fernando Sadorní del Río; «Forma y establecimiento de la estructura organizacional de la prevención», por Florencio Muñoz Mugica; «A prospecção, base da prevenção», pelo dr. Florentino Costa Ramos; «A A. I. S. S. e a prevenção dos riscos profissionais», pelo dr. João Raimundo; «Actividades do Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho», pelo dr. João Raimundo; «Entidade coordenadora da Acção de Segurança no Trabalho», pelo eng.º José da Trindade Alcarve Calado; «A segurança nos trabalhos da rede da Companhia Portuguesa de Electricidade. O regulamento de consignações», pelo eng.º Luís Filipe Lucena Ferreira; «Factores humanos do acidente», pelo eng.º Paulino Cândido Vilela Magalhães e «Resultados obtidos na luta contra os empoeiramentos pelo Laboratório de Análise de Poeiras», pelo eng.º Ricardo Jorge de Castro Macedo.

Na secção de «Marítimo e Incêndios» (hoje só incêndio), foram apresentadas quatro comunicações: «O armazenamento de algodão», por Levy Nunes Gomes; «A prevenção de incêndio no projecto de novas instalações», por Eduardo Lopez Fuente; «Projectos de protecção contra incêndios — posições dos empresários, projectistas e seguradores», pelo eng.º J. Viana Baptista; e «Revisão de riscos industriais», por Fernando Sadorní del Río.

Para além do interesse, dentro da especialidade, de muitas das comunicações, que analisaram, mais ou menos em profundidade, as questões propostas, duas questões concretas foram apresentadas em duas delas, e que, a serem aplicadas, constituiriam algo de novo. A primeira, muito discutível, mas, de qualquer forma, ponderável, foi a do sr. Alberto Guerreiro da Conceição, profissional de seguros: depois de afirmar que muitos trabalhadores não obedecem às regras de segurança, elaboradas, aliás, antes de tudo, no seu próprio interesse (máscaras, capacetes, óculos de protecção, etc.), sugere que, bem contra sua vontade (rebelde a tudo que não seja livre), «as normas de segurança sejam objecto de uma regulamentação oficial, onde, além dos benefícios já consignados, também sejam reguladas as suas faltas, pois não vemos na actual geração de trabalhadores possibilidades de as acatarem sem uma sanção legal».

Por sua vez, o eng.º Paulino C. V. Magalhães, falando dos «factores humanos do acidente», referiu-se aos «acidentes propostos» ou «acidentes acidentais», defendendo, por outro lado, a criação (nos três países) de um Instituto de Investigação e Prevenção do Acidente e de uma cadeira de «Prevenção e Segurança» nos cursos de Engenharia. E concluiu: «Sem pretender fazer de magia, ouso acrescentar algumas recomendações: mais férias, menos horas de trabalho remuneradas equilibradas, supressão (na medida do possível) de situações injustas onde quer que elas se verifiquem, mais instrução e educação, são alguns dos antídotos que preconizo».

«Cabe ao Estado definir a situação dos centros»

«Cabe ao Estado definir a situação dos centros»

O CENTRO REPUBLICANO ELIAS GARCIA COMEMOROU O 62.º ANIVERSÁRIO

Para onde vão os centros republicanos?
Qual o destino dos centros republicanos?
Poderão subsistir os centros republicanos?

Estas questões, ontem debatidas no Centro Escolar Republicano Elias Garcia (que comemorou o seu 62.º aniversário), pressupõem uma outra (prévia): o que são os centros republicanos?

Fundados nos anos imediatamente anteriores e posteriores à implantação da República, os centros escolares republicanos destinavam-se à «propaganda dos ideais republicanos e democráticos», à «difusão da instrução pelos seus associados», à «promoção de palestras sobre temas políticos». Instituições de carácter privado, beneficiavam no entanto de apoio financeiro por parte do Estado, da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia. Havia em Lisboa algumas dezenas de centros, cada bairro e cada zona da cidade tinham o seu.

Após a implantação do Estado Novo, os fins estatutários dos centros foram

limitados e os apoios financeiros acabaram. Progressivamente, os centros passaram a dedicar-se apenas ao ensino primário (ministrado aos filhos dos associados).

Os centros republicanos entraram em decadência e a grande maioria fechou as portas: neste início dos anos 70, apenas sete funcionam em Lisboa. Pobre-

mente e queixando-se do desinteresse dos republicanos... inclusivamente, (e sobretudo), dos republicanos ricos. Sinais dos tempos.

«Cabe ao Estado definir a situação dos centros»

A sessão ontem realizada no Centro Republicano Elias Garcia — a Xabregas — os sócios não compareceram. Apenas alguns membros da direcção, a regente escolar encarregada da Escola e alguns directores de outros centros (e alguns jornalistas, por dever de ofício) conversaram a partir das dez. (O Centro Elias Garcia tem 192 sócios — que pagam quotas que oscilam entre os dez tostões e os cinco escudos mensais — e ministra o ensino primário a 42 alunos).

O sr. Vítor Santos, presidente da direcção recordou a precária situação dos centros e afirmou que

«cabe ao Ministério da Educação definir a situação em que se encontram»

Propôs que o Estado reconheça como oficial o ensino neles ministrado e que, pagando aos professores, permita que ele seja gratuito — «O que não poderia implicar com a formação da criança no aspecto político e religioso».

Manifestou-se ainda pela renovação dos caminhos didácticos dos centros, pela criação de cursos práticos nocturnos de inglês, de francês, de contabilidade e de economia.

O sr. António Lomelino, presidente da direcção do Centro António José de Almeida pronunciou-se por iniciativas comuns aos vários centros e referiu o papel dinâmico da direcção do Centro Almirante Reis que, com uma vida recreativa intensa, é o mais próspero de todos.

Qual o destino dos centros republicanos? Nestes anos de reforma, conseguirão eles reformar-se? Ou

estão condenados ao desaparecimento?

A propósito das perspectivas de aumento de salários dos professores primários (que é actualmente uma das reivindicações do sindicato respectivo) afirmou que, a verificarem-se, dariam o golpe de misericórdia nos centros.

Tendo em conta estes e outros condicionamentos, um dos presentes, também director do Centro António José de Almeida, propôs que os centros se preocupassem com a educação popular retomando o caminho aberto pelas universidades livres.

Chamar a juventude a colaborar, interessar os sócios, foram preocupações expressas por todos. «É preciso revitalizar os centros tendo em conta que eles foram fundados num momento em que o dilema político era Monarquia-Republica e que esse dilema se encontra hoje ultrapassado» — resumiu o sr. Manuel Guedes.

AS VOSSAS JOIAS

podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex.º obter na

Ourivesaria PIMENTA

Rua Augusta, 253—Telef. 324564

Actualidade internacional

Primeira conferência de Imprensa dos astronautas da Apollo-13

HOUSTON 21 — (R.) — Os três astronautas da Apollo-13, James Lovell, Fred Haise e John Swigert, vão trabalhar hoje activamente com os principais técnicos da N.A.S.A. que investigam as causas da avaria registada a bordo da nave e que fez malograr a terceira viagem à Lua.

Depois de terem apresentado os seus relatórios e colaborado durante todo o dia com os técnicos no inquérito, os três astronautas dão à noite uma conferência de imprensa, que será a primeira desde que regressaram à Terra, na sexta-feira.

Os três homens estão a recapitular ponto por ponto todas as manobras que efectuaram durante a viagem e as suas declarações vão sendo gravadas em fita magnética à medida que respondem às perguntas dos técnicos. Essas sessões de perguntas e respostas vão prolongar-se até ao dia 29 de Abril sem interrupção durante oito horas por dia.

Os astronautas escolhidos para as missões Apollo-14 e Apollo-15 assistem às sessões o que é habitual. Esta assistência destina-se a familiarizá-los com os

problemas que mais tarde poderão encontrar no espaço.

Entretanto julga-se que o lançamento da Apollo-14 previsto para o fim deste ano será adiado, a menos que a avaria registada com o módulo de serviço da Apollo-13 seja esclarecida rapidamente tomando-se

medidas para evitar a sua repetição.

A comissão oficial de inquérito ao incidente será chefiada por Edgar Cartwright, director do centro de investigação da N.A.S.A. e incluirá especialistas de vários sectores bem como representantes do Governo e da indústria particular.

Fenda no módulo de serviço revelada por fotografias

HOUSTON, 21 — (R.)

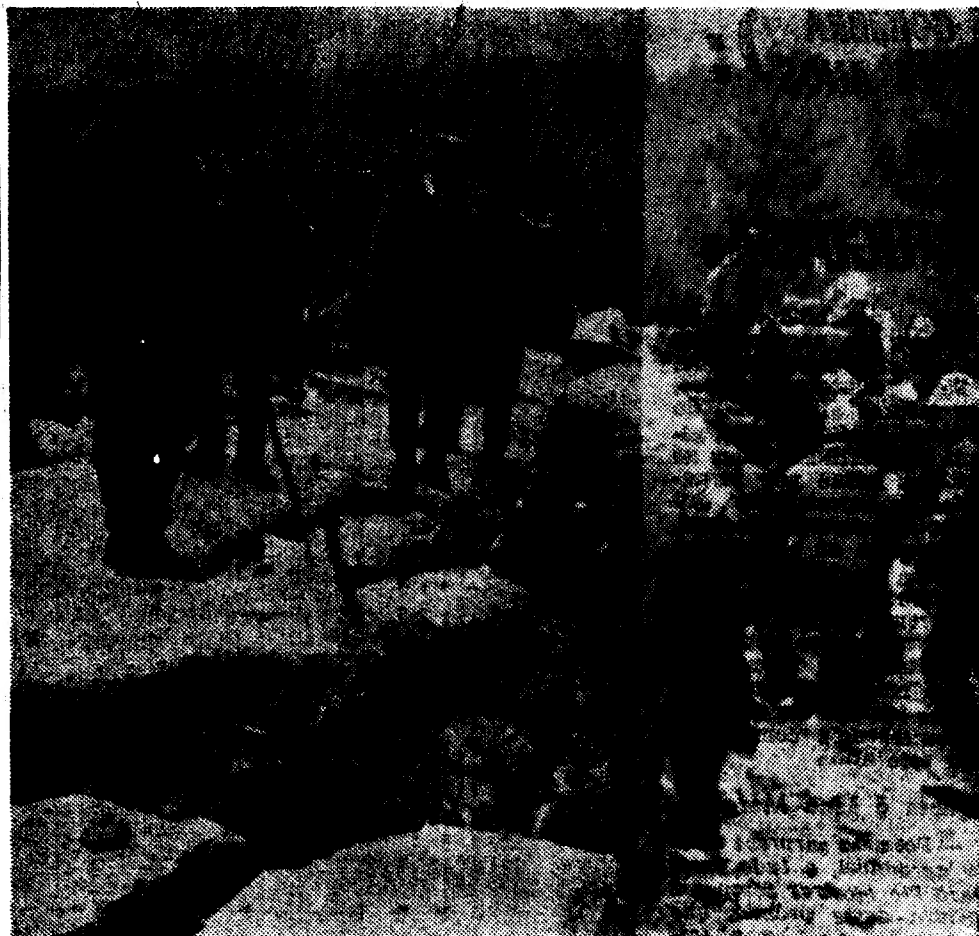
— Novas fotografias, mostrando uma fenda num dos lados do módulo de serviço da Apollo-13, foram divulgadas a noite passada nesta cidade pela agência de espaço quando os três astronautas iniciaram um período intenso de interrogatórios, que se prolongará durante dez dias, sobre o seu quase desastre na missão lunar.

As fotografias da secção de equipamento destruído do módulo foram tiradas pelos astronautas pouco depois de o saltarem, antes de reencontrarem a atmosfera terrestre no sábado.

A fenda foi causada aparentemente pela explosão de um tanque de oxigénio, que destruiu uma chapa de alumínio, que tinha 2,50 centímetros de espessura e cerca de quatro metros de comprimento.

O equipamento, incluindo baterias e tanques de hidrogénio, podia ser visto nitidamente através da fenda.

As fotografias serão aumentadas e estudadas até ao mínimo detalhe como parte da grande investigação que está agora a decorrer, a fim de determinar a causa exacta do acidente.



PLATEAU D'ASSY — Equipas de salvamento continuam a trabalhar na remoção dos destroços do sanatório atingido por uma avalanche de neve. Mais de meia centena de crianças morreram na catástrofe.

BOGOTÁ: A Polícia militar dispersou um comício de partidários de Pinilla

BOGOTÁ, 21 (R.) — A Polícia militar disparou granadas de gás lacrimogénico contra uma multidão de 5000 partidários do antigo ditador Gustavo Rojas Pinilla, quando corriam através das ruas desta capital a noite passada gritando e arremessando pedras.

Brigadas da Polícia, armada de carabinas com baloneta calada, entraram em acção, após serem apupadas pela multidão, formada principalmente por jovens, que empunhavam

grandes retratos do antigo ditador.

A multidão começou a apupar a Polícia quando escutava um discurso proferido pela sr.^a Eugénia Rojas de Moreno Dias a filha casada de Rojas Pinilla.

A sr.^a Rojas de Moreno Dias, de 35 anos, que é considerada o «cérebro» por detrás do regresso político do pai, declarou à multidão que o seu partido da Aliança Popular Nacional (CANAPO) ocuparia o poder se a vontade dos eleitores não fosse respeitada.

Após a Polícia dispersar o comício, a multidão dirigiu-se para as instalações do jornal conservador «La Republica» onde estilhaçou algumas janelas. Seguiu depois, para um bairro ao norte de Bogotá.

«La Republica» é um partidário firme de Pastrana Borrero, candidato da coligação da Frente Nacional dos Partidos Conservador e Liberal, que tem governado a Colômbia desde que Rojas Pinilla foi deposto em 1957.

ESTADO DE SITIO

BOGOTÁ, 21 — (F.P.) — O estado de sitio, decidido ontem à noite pelo Governo colombiano, será efectivo a partir da publicação do decreto respectivo.

Anunciava-se à meia-noite (TMG) que esta publicação estaria imminente. Indicava-se por outro lado de fonte informada que o recolher obrigatório seria imposto ao mesmo tempo. Da mesma fonte indicava-se que estas medidas se tornaram necessárias devido ao estado de agitação que existe actualmente no país.

Pastrana Borrero aumenta o seu avanço

BOGOTÁ, 21 — (F.P.) — Misael Pastrana Borrero, candidato da Frente Nacional, acentuou o seu avanço sobre o general Gustavo Rojas Pinilla, anuncia um boletim oficial. Após a contagem de 96 por cento dos votos correspondentes a 888 das 920 circunscrições do país, os resultados são os seguintes:

Total dos votantes: 3 688 878.
Boletins em branco: 28 550.
Boletins nulos: 3307.
Pastrana: 1 493 630 votos.
Rojas: 1 471 140 votos.
Belisario Betancur: 442 011 votos.
Evaristo Sourdís: 250 223 votos.

Ocupação-protesto em Roma

ROMA, 21 — (F.P.) — Meia centena de jovens socialistas italianos ocuparam durante algum tempo os escritórios do organismo do turismo grego em Roma, para protestar contra o regime de Atenas. Foi preciso a intervenção da Polícia para obter a evacuação dos escritórios.

Publicada nova obra de de Gaulle

PARIS, 21 — (F.P.) — Imagens e gravações antigas do general De Gaulle foram ontem à noite exibidas na Televisão francesa, por ocasião do aparecimento do primeiro volume dos «Discursos e Mensagens» do antigo chefe de Estado francês. O volume, intitulado «Durante a Guerra», cobre o período entre o apelo de 18 de Junho de 1940 e a sua saída do Poder em Janeiro de 1946.

NOVO PRESIDENTE DA UNICEF

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 21 — (A. N. I.) — A Comissão Executiva do Fundo de Emergência das crianças, das Nações Unidas (UNICEF), na sua reunião anual, nomeou para presidente Nils Thedin, da Suécia — foi ontem anunciado na Organização Mundial.

Oitenta navios soviéticos participam nas manobras

OSLO, 21 — (R.) — Cerca de 80 barcos de guerra soviéticos estão a participar em exercícios ao largo da Noruega e no Nordeste do Atlântico, segundo comunicou a noite passada o estado-maior da Defesa norueguesa.

Observadores militares afirmaram que se tratava da maior força naval soviética até agora concentrada na área.

Nas últimas 24 horas, uma esquadra soviética, incluindo dois grandes barcos anfíbios, um cruzador, quatro contramiísseis, e dois petroleiros, partiu do Báltico, seguindo em direcção a oeste, segundo acrescentaram funcionários noruegueses.

Em Moscovo, a agência noticiosa oficial soviética Tass declarou que as manobras navais de oito dias da NATO, que foram dadas o nome de «Bold Dams» e que começam hoje ao largo da Noruega, era uma tentativa para atear a histeria militar.

Observadores disseram que o comentário da Tass podia ser uma resposta à publicidade Ocidental dada aos actuais exercícios navais sovié-

ticos, numa escala sem precedentes, no Pacífico e no Atlântico.

TREMOR DE TERRA SEMELHANTE A EXPLOSAO

CAMBERRA, 21 — (R.) — Um abalo de terra sacudiu Camberra durante a noite, julgando-se inicialmente que tinha sido uma explosão.

Carros de patrulha da Polícia percorreram as ruas da cidade durante mais de uma hora, tentando localizar, sem êxito, a explosão.

As autoridades informaram-se, também, junto da base aérea mais próxima para saber se o estorido tinha sido provocado por qualquer avião a ultrapassar a barreira do som.

Finalmente, hora e meia mais tarde, um informador do Instituto geofísico anunciou que o fenómeno tinha sido um abalo sísmico do grau três.



O ASTRONAUTA SOLTEIRO, Jack Swigert, de 38 anos, fotografado com a actriz Edy Williams, por ocasião da estreia do filme «Marooned» (Perdidos no espaço). A película narra a odisséia de naufragos espaciais. Depois da estreia, Swigert foi escolhido para substituir um dos tripulantes da Apollo-13 e viveu, com James Lovell e Fred Haise, a primeira situação de emergência registada durante um voo interplanetário.

REDUZIDO A METADE O «COMANDO» ABATIDOS NO VIETNAM QUE SE INFILTROU EM CUBA DESDE JANEIRO 148 HELICÓPTEROS

HAVANA, 21. — (F. P.) — O «comando» de contra-revolucionários desembarcado na sexta-feira de manhã perto de Baracoa, na província oriental de Cuba, não contava no total mais de uns quinze homens sob o comando de Havana de boa fonte. Localizado logo após o desembarque e perseguido, este «comando» agora já reduzido a metade, só poderá encontrar salvação num reembarque rápido, aliás tornado muitíssimo difícil ou impossível, devido às medidas de segurança adoptadas em toda a região pela segurança do Estado, os guardas-costas, o Exército e a milícia.

Tais «comandos» indicam a mesma fonte, só podem ser encarregados de missões limitadas no tempo e no espaço, pois, não podem contar com qualquer auxílio no local e precisam, portanto, de transportar com

eles todo o abastecimento necessário. Como todos os artigos estão actualmente racionados em Cuba, os «infiltrados», como são chamados, não podem comprar nada e não podem contar com o auxílio dos rurais sob fiscalização das comissões de defesa da revolução.

Estas comissões, encarregadas de fiscalizar as actividades contra-revolucionárias, são sempre informadas da presença de qualquer indivíduo suspeito e avisam os serviços de segurança do Estado, numerosos e perfeitamente organizados.

Se o «comando» actualmente perseguido, não conseguindo reembarcar, decidiu dissolver-se, e todos os seus membros procuram sem chegar separadamente à cidade para tentar desaparecer no seu interior, encontrariam dificuldades tremendas para se deslocar

rem e encontrar alojamento.

Para obter um lugar num autocarro ou num comboio, é preciso fazer bicha durante horas sob a fiscalização de agentes da segurança do Estado. Quanto aos hotéis, estão cheios e só aceitam pessoas que tenham feito reservas com semanas de antecedência ou dispondo de ordens de missões oficiais. Também estão sob o «controlo» da Polícia.

Segundo o costume, as autoridades cubanas e, por consequência, a Imprensa e a Rádio, mantêm silêncio total acerca do «comando» contra-revolucionário desembarcado. É portanto im-

possível, por enquanto, ver confirmadas ou desmentidas as afirmações do grupo antiaicista «Alpha-66» que reivindica em Miami a responsabilidade do desembarque.

É praticamente certo, pensam os observadores, que será necessário aguardar várias semanas depois da «liquidação» do «comando» antiaicista para se saber quais os seus efectivos, número e identidade dos sobreviventes e eventualmente a sorte que lhes será reservada — provavelmente a pena de morte, como o deu a entender o primeiro-ministro Fidel de Castro num comunicado publicado no domingo.

SAIGÃO, 21 — (A. N. I.)

— O comando militar dos Estados Unidos em Saigão anunciou que foram abatidos cinco helicópteros norte-americanos no Vietnam do Sul, o maior numero abatido num só dia, tendo morrido quatro dos tripulantes norte-americanos.

Apesar do declínio da actividade norte-americana na guerra do Vietnam, os guerrilheiros abateram, desde o dia 1 de Janeiro findo, 148 helicópteros norte-americanos, 33 dos quais este mês.

Os comunistas, de acordo com documentos captura-

dos, receberam ordens para concentrar o seu fogo sobre helicópteros, com o objectivo de causar, com poucos riscos, o maior numero de baixas aos norte-americanos.

ONZE MORTOS

SAIGÃO, 21 — (R.) — O comando militar dos Estados Unidos revelou hoje que morreram, há quatro dias, onze soldados americanos, que seguiam a bordo de um helicóptero do Exército que se despenhou num rio perto desta capital, após chocar com cabos de alta tensão.

Visita de Scheel a Madrid

MADRID, 21 — (F. P.) — Chega depois de amanhã a Madrid o ministro dos Estrangeiros alemão ocidental, Dr. Walter Scheel, para uma visita oficial de dois dias.

Walter Scheel será recebido pelo chefe do Estado, Franco, pelo vice-presidente do Governo almirante Carrero Blanco, por D. Juan Carlos, príncipe de Espanha.

Segundo consta nos círculos políticos madrilenos, o Governo espanhol tenciona pedir um empréstimo importante à Alemanha Federal.

pedido que teria sido feito por Lopez Rodó, ministro do Plano de Desenvolvimento, quando foi a Bonn em Novembro passado, e que não teve então seguimento.

DESMENTIDO BRITANICO

LONDRES, 21 — (F. P.) — O Foreign Office desmentiu ontem à noite uma informação proveniente de Bonn segundo a qual a Grã-Bretanha «não levantaria objecções» à venda, por parte da República Federal da Alemanha, à Espanha de tanques de assalto Leopard equipados com canhões britânicos de 105 mm.

O porta-voz lembrou que o Governo britânico tinha feito saber que qualquer pedido alemão, a este respeito, seria «estudado de maneira apropriada» mas que ele não estava ainda apto a pronunciar-se num sentido ou noutro.

Os observadores notam que, até agora, não houve qualquer mudança na política do Governo trabalhista de não fornecer armas à Espanha.

COMEÇARAM AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE LENINE

MOSCÓVO, 21 — (R.) — Membros do Governo e dirigentes dos partidos comunistas de todo o mundo assistiram hoje a um gigantesco comício realizado no Kremlin que deu início às comemorações oficiais do centésimo aniversário do nascimento de Lenine.

Entre os dirigentes estrangeiros encontrava-se o chefe do Governo da Alemanha Oriental, que se avistara com Lenine na sua juventude, e o chefe do partido checoslovaco Gustav Husak.

Os visitantes estrangeiros e funcionários do partido, que constituíam cerca de seis mil pessoas reuniram no palácio do Congresso e aplaudiram durante mais de um minuto, de pé, perante um gigantesco retrato de Lenine.

O presidente Nikolai Podgorny abriu a sessão com a apresentação das delegações estrangeiras.

Moscovo estava ornamentada com bandeiras vermelhas, molhadas pela chuva, e retratos do homem que chefiou a revolução bolchevista em 1917.

O seu retrato aparece em todas as primeiras páginas dos jornais oficiais, dominados por artigos de louvor.

Durante o dia de hoje serão pronunciados vários discursos no Kremlin.

A OPINIÃO PÚBLICA NA IGREJA CATÓLICA

BONA, 21 — (A. N. I.) — Pela primeira vez, a Hierarquia católica vai organizar na Alemanha Federal uma grande sondagem para conhecer a opinião dos fiéis.

No dia 1 de Maio, serão distribuídos 21 milhões de questionários a todos os católicos de idade superior a 16 anos.

Entre as 14 perguntas do questionário há problemas controversos, como o celibato dos padres, os casamentos mistos e o imposto para a igreja.

DESPENHOU-SE UM AVIÃO

MANILA, 21 — (A. N. I.) — Um avião das linhas aéreas filipinas (PAL) despenhou-se hoje a cem quilómetros a nordeste de Manila, tendo morrido as 33 pessoas que se encontravam a bordo — anunciou um informador da companhia.



CONNOSCO,
PISA
TERRENO
SEGURO!



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

+

JÚLIO ANAHORY DO QUENTAL CALHEIROS

MISSA DO 7.º DIA

A família do dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros, Conde da Covilhã, agradece a todas as pessoas que assistiram à Missa de corpo presente e acompanharam o funeral do seu ilustre e muito querido Presidente do Conselho de Administração, sr. dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã) — ou que, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar, e comunica que será rezada Missa de 7.º dia, amanhã, dia 22, pelas 12.30 horas, na Igreja da Trindade, no Porto.

+

CONDE DA COVILHÃ

MISSA DO 7.º DIA

Os corpos gerentes e o pessoal do Banco Borges & Irmão, agradecem a todas as pessoas que assistiram à Missa de corpo presente e acompanharam o funeral do seu ilustre e muito querido Presidente do Conselho de Administração, sr. dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã) — ou que, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar, e comunica que será rezada Missa de 7.º dia, amanhã, dia 22, pelas 12.30 horas, na Igreja da Trindade, no Porto.

+

CONDE DA COVILHÃ

MISSA DO 7.º DIA

Os corpos gerentes e o pessoal da Mabor — Manufatura Nacional de Borracha, S.A.R.L., e Empresas Associadas, agradecem a todas as pessoas que assistiram à Missa de corpo presente e acompanharam o funeral do seu muito querido e ilustre Presidente do Conselho de Administração e fundador, Sr. Conde da Covilhã, dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros — ou que, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar, e comunica que será rezada missa do 7.º dia, amanhã, dia 22, pelas 12.30 horas, na Igreja da Trindade, no Porto.

+

CONDE DA COVILHÃ

MISSA DO 7.º DIA

Os corpos gerentes e o pessoal da Atlas — Companhia de Seguros, agradecem a todas as pessoas que assistiram à Missa de corpo presente e acompanharam o funeral do seu muito querido e ilustre Presidente do Conselho de Administração, sr. dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã), — ou que, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar, e comunica que será rezada Missa do 7.º dia, amanhã, dia 22, pelas 12.30 horas, na Igreja da Trindade, no Porto.

+

CONDE DA COVILHÃ

MISSA DO 7.º DIA

As corpos gerentes e o pessoal do Banco de Crédito Comercial e Industrial, S.A.R.L., agradecem a todas as pessoas que assistiram à Missa de corpo presente e acompanharam o funeral do sr. dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã), fundador ilustre e muito querido Vice-Presidente da Instituição — ou que, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar, e comunica que será rezada Missa do 7.º dia, amanhã, dia 22, pelas 12.30 horas, na Igreja da Trindade, no Porto.

Os caixeiros de Lisboa e a «semana de 44 horas»

Continuam a dirigir-se à nossa Redacção centenas de empregados de balcão da zona de Lisboa, que, individual ou colectivamente, pretendem manifestar o seu apoio à ideia da semana de 44 horas (vulgarmente designada por «semana inglesa»), aspiração que foi debatida no diálogo entre caixeiros e comerciantes, sobre problemas da classe, e publicado no nosso suplemento «Mesa-Redonda».

Trata-se, como já acentuávamos, de uma aspiração justíssima, que corresponde a um benefício que já não é inédito no País. Além disso, deve notar-se que a semana de 44 horas beneficiará, também, os comerciantes.

Publicamos a seguir mais

algumas cartas e telegramas de apoio, assinados por numerosos empregados de balcão:

«Aplausos campanha semana 44 horas calorosamente incitamos prosseguimento da mesma» — Comissão de Empregados de Tecidos.

«Um grupo de empregados de uma das grandes casas de tecidos da Praça da Figueira manifestam, com todo o entusiasmo e agradecimento, o carinho com que o «Diário de Lisboa» tem vindo a divulgar e defender a ideia das 44 horas semanais de trabalho para todo o comércio da capital (...)» — Américo dos Santos, Augusto Romeu Teixeira Barradas, Maria Isabel Serra A. Monteiro, Vítor Manuel Soares Cer-

queira, Serafim José Rodrigues, Olga Rodrigues G. Gomes, Maria Isabel da Silva Madeira, Ana Manuela Espírito Santo Matias, Maria da Conceição Ramos.

Caixeiros do Largo de São Domingos

«Os caixeiros de balcão dos estabelecimentos do Largo de São Domingos vêm manifestar o seu muito apreço pela campanha que o vosso jornal tem vindo a desenvolver junto da opinião pública acerca da semana de 44 horas de trabalho, corroborando, assim, uma aspiração legítima da classe» — Jorge Correia Pato, Artur Varão Lopes, Manuel Fernando Filipe Lourenço, António Manuel G. Caló, Rogério de Lemos Lourosa, Jorge

Nunes Pombinho, Orlando Manuel Ferreira da Silva, Norberto de Abreu, Armando Lopes, Luis Fernando Baptista Ferreira, Alvaro Henrique da Costa Delisle, Avelino Vieira, José Emídio de Jesus Arez, Luis de Carvalho, Maria Júlia Silva, Manuel Francisco Godinho, Maria Elisabete da Fonseca Gomes Gonçalves, Maria Virgínia Sedas Serra, Aldina Celeste de Jesus R. Marques, Alice Monteiro Pais de Sousa, Carlos de Jesus dos Santos, Francisco Ferreira, Luis da Cunha Canas, Belmira Gonçalves de Oliveira da Cruz, Pedro Gomes da Silva, Manuel M. Ferreira Pina, Ludgero Garrett Pinho, Luis Esperança Soares, Eduardo Nunes, Brazílio Feiteira Martins, Luis Helton de Matos Azevedo, Emídio Rosa, Francisco de Figueiredo, Arnaldo Cordeiro da Silva, Américo José, João Manuel Rodrigues Pereira, António Correia dos Santos, Francisco Nobre Ribeiro, José Mariano, Alberto Martins Ferreira, João Francisco Félix Silvestre, Augusto Guerreiro Rebelo, Alberto José de Almeida Maciel, António Basílio de Almeida Oliveira, Alvaro de Jesus Barros Garcia da Silva, Jose Filipe Pereira, Ivo Oliveira, Henriques, José António Martins Oliveira, Carlos Jorge Monteiro Nunes, Carlos Maria Vinhas, Joaquim José da Conceição Rodrigues, Vítor Manuel de Jesus Graça, Raul Mário de Oliveira Reis, Júlio Colaço Esteves, Maria Isabel Santos Carvalho, João António Marques Mira, Carlos Manuel Mendes Pereira, José Júlio Gonçalves Venâncio, Tolentino Rosa dos Santos, Maximiano Norberto Botelho e Albino de Freitas Parente.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Elisa de Azevedo Moreira Silva Santos

Com 76 anos, faleceu ontem a sr.ª D. Elisa de Azevedo Moreira Silva Santos, moradora na Rua Barata Salgueiro, 52, 1.º, direito.

Era mãe da sr.ª D. Rosabela Marques Martinho, casada com o sr. dr. Marques Martinho e do sr. dr. Eduardo Silva Santos, casado com a sr.ª D. Helena de Menezes Ribeiro Silva Santos.

O funeral efectua-se amanhã, às 11 horas, da igreja de S. Mamede para jazigo de família no cemitério de Benfica.

D. Maria Júlia Rodrigues Ferreira

VILA NOVA DE POIARES, 21. — Faleceu a sr.ª D. Maria Júlia Rodrigues Ferreira, de 55 anos, casada com o sr. José Dias Ferreira, comerciante em Vilar do Pinheiro e proprietário neste concelho.

Duarte de Pinho

VAGOS, 21. — Faleceu o sr. Duarte de Pinho, de 80 anos, casado com a sr.ª D. Lucília Domingues Cristo e pai do sr. Duarte de Pinho Junior, comerciante local.

FUNERAIS

Armando Augusto Ribeiro

VILA REAL, 21. — Inesperadamente, quando se encontrava na vila de Fafe, a assistir aos festejos comemora-

tivos do aniversário da corporação local dos bombeiros e a pronunciar um discurso, foi acometido de doença súbita, e faleceu a câmara desta cidade, o sr. Armando Augusto Ribeiro, de 67 anos, proprietário na freguesia de Mondrões, deste concelho. A sua morte causou grande consternação no nosso meio pois era muito estimado.

Componente do conselho municipal e ex-vereador do Município, foi professor da Escola Técnica, era presidente da assembleia geral das seguintes instituições: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvagem Pública de Vila Real, Asilo e Amparo de Nossa Senhora das Dores e foi, também, presidente da direcção e da assembleia geral do Sport Clube de Vila Real, do Asilo da Infância Desvalida, etc. Era presidente da Junta de Freguesia de Mondrões há mais de 30 anos e pertenceu à comissão concelhia da União Nacional, Fora condecorado com o grau de oficial da Ordem de Benemérita, insígnias que o sr. Presidente da República lhe impôs.

Era casado com a sr.ª D. Germana da Purificação Ribeiro, professora oficial e cunhado dos srs. eng.º Albertino Ferreira Ribeiro, Luis Alcino Teixeira, Alcídio da Costa Agarez e Joaquim Pousada.

O funeral realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério da freguesia de Mondrões.

Dr.ª D. Isaura da Silva Gouveia

VISEU, 21. — Saiu da capela de São Miguel para o cemitério de Moimenta da Beira, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª dr.ª D. Isaura da Silva Gouveia. Era mãe da sr.ª D. Alice da Silva Gouveia, sogra do sr. professor Manuel dos Santos Cássio e avó dos srs. dr. Manuel Otílio, Virgílio Manuel e Fernando Manuel Gouveia Santos Cássio.

SUFRÁGIOS

Conde da Covilhã

É rezada missa, às 12 e 30, na igreja da Trindade, no Porto, missa do sétimo dia por alma do sr. dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros (conde da Covilhã), cujo falecimento foi profundamente sentido em todo o País e particularmente no Norte, onde desenvolveu muito relevante acção como industrial e banqueiro e a que sempre ficará ligado por laços estreitos.

Depois de amanhã, igualmente às 12 e 30, na igreja dos Mártires, em Lisboa, é rezada missa do sétimo dia, para corresponder às sentidas manifestações de pesar que a morte do conde da Covilhã provocou na capital e nos numerosos círculos de amigos em todo o País.

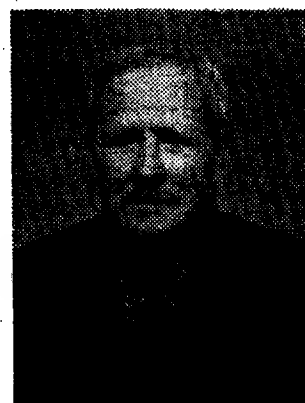
D. Manoela de Mira Godinho Gomes da Costa

No dia 22, às 18 e 30, na igreja de São Domingos, é rezada missa sufragando a alma de D. Manoela de Mira Godinho Gomes da Costa, filha do antigo Presidente da República Marechal Gomes da Costa.

Palmira Garcia Gil

Na igreja dos Anjos, celebra-se amanhã, às 12 e 30, missa de primeiro aniversário por alma de Palmira Garcia Gil, mandada rezar por seu filho.

CANHICA — VALEJO



GABRIEL MONTEIRO PINTELOS

Missa de 1.º Aniversário

Manuel Gomes Monteiro, Maria de Aldina Gomes Monteiro, Fernanda Gomes Monteiro e seu marido, Alice Gomes Monteiro Henriques, Teresa Gomes Monteiro e seu marido, participam que amanhã, às 12.15 horas, na Capela dos Padres do Espírito Santo (Rua de Santo Amaro à Estrela, n.º 45), será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

Um programa ousado de política da cultura

—preconizou o prof. Miller Guerra

ao encerrar o debate sobre o seu aviso-prévio

(Continuação da 1.ª página)

começou por se congratular com «a adesão da Assembleia às teses gerais do aviso-prévio», e com o «valioso contributo» que considerou ter sido trazido à discussão, mesmo por aqueles que divergiram das suas opiniões e ideias.

«Eu direi até — afirmou — que me agradaram tanto as vozes discordantes como as outras — porque é pelo intercâmbio do pensamento expresso com liberdade, que a cultura se engrandece. Nada de vozes conformistas por temor ou sistema; nada de concordâncias passivas ou tormentadas; nada de embaraços à manifestação dos anseios, ideias ou credos — debate franco, como aquele que estes dias decorreu aqui.

«O prof. Miller Guerra prosseguiu: — Bem desejava asseverar que a mesma liberdade de expressão foi respeitada fora da Assembleia Nacional, mas a verdade manda dizer que não sucedeu assim. A Comissão de Censura dos Serviços de Censura, maculou com os seus cortes autoritários alguns lançados do aviso-prévio, impedindo que os leitores de um jornal, pelo menos, conhecessem o que o deputado avisante dissera no pleno uso dos seus direitos e imunidades. A dita Comissão atreveu-se a ir mais longe: não só cortou a seu bel-prazer o que entendeu e quis, mas, o que é muito pior, adulterou

o meu pensamento e intenção, obrigando-me a dizer o contrário do que havia dito. É com profunda mágoa que aludo a factos tão lastimáveis no encerramento do debate sobre uma matéria de grande importância para a Nação. Mas não posso deixar de o fazer, para que a Assembleia saiba que as vozes que cá dentro falam livremente, são estranguladas à saída. Aqui fica, sr. presidente e srs. deputados, o meu protesto solene pela falta de respeito com que a Comissão supracitada trata a cultura superior e a inteligência portuguesa.

Afirmando que o «progresso não se faz sem polémicas», o prof. Miller Guerra disse julgar que «há vantagem em apontar em voz alta os defeitos e os erros e também as soluções, porque só assim se pode ver a plena luz o estado grave em que se encontra o ensino superior e aplicar-lhe o remédio correspondente».

Por outro lado, o deputado avisante respondeu a quem estranhou «que no aviso-prévio omitisse as referências usuais aos bons serviços prestados pelas Universidades e professores à cultura nacional», dizendo:

«Creio ter expressado o meu sentimento de tal forma que não deixei lugar a hesitações ou dúvidas — respeito as nossas Universidades e a maioria dos seus catedráticos. Conheço as Universidades ultramarinas, fui aluno de duas Universidades metropolitanas, pertenço ao corpo docente de uma das mais prestigiadas, fui assistente e sou um modesto discípulo do único português que conquistou o Prémio Nobel.

«A questão, porém, não é essa. Disse e sustento que se faz mister reformar a educação superior — isto nada tem a ver com as pessoas, mestres ou discípulos, mas com o quadro institucional que os formou, lhes modela o espírito e demarca o âmbito da acção. Até onde podia ter chegado o génio de Egas Moniz e o de outros, se não fossem apertados nas malhas de

uma instituição anacrónica? A energia malbaratada na luta contra a rotina e a incompreensão, que frutos não daria aplicada ao ensino e à pesquisa científica?»

Defensor de «um programa ousado da política da cultura», o deputado Miller Guerra afirmou, a propósito da urgência da definição dessa política em Portugal:

«Agir, quer dizer, exercer influência nos pontos cruciais da vida nacional, fomentar as reformas sem esperar que as situações cheguem ao extremo, abrir as instituições da maneira que o influxo inovador aí penetre a tempo, instaurar universidades de novo estilo, evitar dissabores e muitos movimentos de protesto e contestação, ou simplesmente de desesperança.

«Se dermos ouvidos aos profetas que têm os olhos virados para o passado, conclui-se que o nosso País é pouco capaz de acompanhar a marcha da civilização contemporânea. As grandezas pretéritas — da Universidade e da História — fascinam os espíritos, dando-lhes força para refrear o desenvolvimento, o avanço das ideias, a competição internacional, a integração gradual na Europa culta».

E a terminar:

«Há que combater incessante e firmemente, mas sem acrimónia, a visão provinciana e fatalista, substituindo-a por um projecto arrojado de renovação que, sem alienar nada do que é nosso, rasgue horizontes difíceis, mas atraentes, ao futuro europeu».

ropeu da Nação portuguesa.

«Na educação, como na sociedade, viver é olhar para diante e para os vivos, deixando para trás os mortos e as saudades.»

Os trabalhos da Assembleia Nacional prosseguiram, hoje, à hora regimental, com a Ordem do Dia dividida em três partes, a primeira das quais para encerramento do debate sobre o aviso-prévio, com intervenções dos deputados Nunes de Oliveira (do círculo de Braga) e Almeida Garrett (do Porto), além do prof. Miller Guerra (do círculo de Lisboa), cujas palavras citámos atrás. Por outro lado, começou também na ordem do Dia, a discussão do projecto de lei sobre livre circulação de mercadorias entre a metrópole e as ilhas adjacentes (inscritos os

deputados Agostinho Cardoso e Sousa Pedro, respectivamente dos círculos do Funchal e de Ponta Delgada), e a apreciação dos projectos de lei da autoria do deputado Camilo de Mendonça sobre «crédito da colheita» e sobre «acordos colectivos de comercialização de produtos agrícolas florestais ou pecuários».

ANTES DA ORDEM DO DIA

Por seu turno, para falar antes da Ordem do Dia, inscreveram-se os deputados Valente Sanches Barreiros de Lara (Emigração e Povoamento do Ultramar), Gonçalves de Proença (Política de Previdência) e Correia da Cunha (Incidentes na Universidade).

Prevê-se que estejam prontos em 1975 mais de metade dos 480 quilómetros de auto-estradas planeadas

Na última sessão do Conselho de Ministros conforme noticiámos, foram aprovados o programa de concurso e o caderno de encargos apresentados pelo ministro das Obras Públicas e Comunicações para a construção, conservação e exploração de um conjunto de auto-estradas, com a extensão total aproximada de 480 quilómetros, em regime de concessão.

O concurso vai ser imediatamente anunciado, realizando-se no dia 1 do próximo mês de Setembro a abertura das propostas que venham a ser apresentadas até às 12 horas do dia anterior.

Os lançamentos de auto-estradas a construir, relacionados com base em estudos de previsão e tráfego e de rentabilidade económica são, em continuação de lançamentos de auto-estrada existentes:

Vila Franca de Xira-Carvalhos, que completará a auto-estrada do Norte ligando Lisboa e Porto.

Foguetreiro-Setúbal e acesso ao novo aeroporto de Lisboa, fazendo parte da auto-estrada do Sul em seguimento do acesso sul à Ponte Salazar; e

Estádio Nacional-Cascais, completando a auto-estrada da Costa do Sol. Novos itinerários:

Lisboa-Sintra e Lisboa-Malveira, esta última constituindo a parte inicial da futura auto-estrada do Oeste; e

Porto-Braga e Guimarães, Porto-Póvoa do Varzim e Porto-Penafiel.

Para efeitos de conservação e exploração são integrados na concessão os lanços de auto-estradas existentes: Lisboa-Vila Franca de Xira, Carvalhos-Vila Nova de Gaia, Craxamento da Via Rápida para a Caparica-Foguet-

ro e Lisboa-Estádio Nacional.

O custo total das obras previstas, como já se disse, é da ordem dos 10 milhões de contos.

Quem pode concorrer

São todas as maiores facilidades à candidatura ao concurso, podendo a ele concorrer quaisquer sociedades ou agrupamentos de sociedades nacionais ou estrangeiras.

A entidade concessionária será obrigatoriamente uma sociedade anónima, constituída em Portugal e com sede em Lisboa, que terá por objectivo exclusivo o exercício das actividades abrangidas pela concessão.

A concessão será dada por um prazo a indicar pelo comitente a quem for feita a adjudicação, não devendo, em princípio, exceder 55 anos.

Findo esse prazo, reverterá para o Estado e serão-lhe entregues em perfeito estado de conservação e livres de quaisquer ônus ou encargos todas as auto-estradas construídas bem como todos os bens que constituem o estabelecimento da concessão.

Financiamento

A concessionária compete assegurar o financiamento da concessão nas condições que haja proposto e tenham sido aceites pelo Governo, revertendo a favor delas as importâncias das portagens a cobrar e os rendimentos da exploração das áreas de serviço, designando-se como tal as zonas confinantes com as auto-estradas destinadas a apoio dos seus utentes, como sejam postos de abastecimento de combustíveis, restaurantes, motéis, etc.

Para a construção, conservação e exploração das auto-estradas (não incluindo o que respeita às instalações das áreas de serviço) a concessionária beneficiará da

isenção de taxas de licença, de impostos (excepto o imposto de transacções e o imposto extraordinário para a defesa e valorização do Ultramar), de contribuições e ainda de direitos de importação para os maquinismos que não possam ser produzidos em boas condições pela indústria nacional.

Concluídos 250 quilómetros até 1975

A construção das auto-estradas obedecerá a um programa contido no caderno de encargos, em que se fixam as datas limites de entrada em serviço dos diversos lançamentos, estabelecidas com prioridade para os de maior intensidade de tráfego.

O conjunto das auto-estradas incluídas na concessão deverá ficar concluído até final de 1982, prevendo-se, nomeadamente, que até 1975, inclusive, entrem em serviço os lanços Vila Franca de Xira-Carregado-Leiria, Aveiro (proximidades) - Carvalhos; Estádio Nacional-Cascais; Foguetreiro-Setúbal e acesso ao Novo Aeroporto de Lisboa; e Lisboa-Malveira, num total de 250 quilómetros.

Portagem

Todas as auto-estradas a construir ficarão sujeitas ao regime de portagem. Quanto às auto-estradas existentes, manter-se-á a cobrança de portagem, com tarifa actual, no lanço Lisboa-Vila Franca de Xira, continuando em regime livre todos os restantes.

As tarifas de portagem a cobrar serão as que vierem a ser propostas pelo concorrente a quem for feita a adjudicação dentro das condições estabelecidas no caderno de encargos.

Estudos e projectos

Compete à concessionária, sob fiscalização do Ministério das Obras Públicas, exer-

cida através da Junta Autónoma de Estradas, a elaboração de estudos e projectos, designadamente de carácter técnico e económico respeitantes à concessão, sendo-lhe fornecidos pela referida Junta todos os elementos de que dispõe, em que se compreendem estudos prévios, anteprojectos ou projectos dizendo respeito aos itinerários Vila Franca de Xira-Carvalhos; Foguetreiro-Setúbal; Estádio Nacional-Cascais; e Lisboa-Malveira.

Na elaboração dos projectos das auto-estradas (consideradas como tal, como é sabido, as estradas exclusivamente destinadas a tráfego automóvel, sem cruzamentos de nível nem acessos às propriedades marginais, e em que as faixas de rodagem, de sent do único, são totalmente separadas) serão respeitadas as características técnicas de traçado indicadas no caderno de encargos, sendo de notar que o dimensionamento do perfil transversal se baseará nos volumes de tráfego previstos para o ano 2000.

Entre os condicionamentos a observar na elaboração dos projectos contam-se os seguintes: As auto-estradas serão vedadas em toda a sua extensão; serão dotadas da indispensável sinalização, vertical ou horizontal para conveniente orientação da circulação, bem como de iluminação onde necessária, de adequado sistema de telecomunicações para assistência aos utentes, de arborização, etc.; colocarse-ão guardas de segurança não só nos limites da plataforma nos locais que ofereçam perigo, mas também ao longo do separador das duas faixas de rodagem sempre que a largura deste seja inferior a nove metros; e a distância entre áreas do serviço consecutivas não deverá ser inferior a 20 quilómetros, excepto no itinerário Lisboa-Porto, em que essa distância mínima será de 30 quilómetros.



CONSELHEIRO DOUTOR MIGUEL CRESPO PACHECO FALECEU

Maria Emília Veloso Crespo Queiroz de Barros, seu marido Dr. José António Queiroz de Barros, Maria Margarida Queiroz de Barros de Lacerda, seu marido Eng.º Francisco Ressaio Garcia de Lacerda e seus filhos, Dr. José Miguel Queiroz de Barros, Dr. Luís Manuel Queiroz de Barros, sua mulher Maria dos Prazeres Moreira de Almeida Queiroz de Barros, e filhos, Maria da Graça Queiroz de Barros Barahona de Lemos, seu marido Dr. Pedro Barahona de Lemos e filhos e mais família participam a morte do seu pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã às 10 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo no cemitério de Tróia, às 7.30 horas, sendo rezada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167



Comundo

CONSÓRCIO MUNDIAL DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, S.A.R.L.

RELATÓRIO E CONTAS DE 1969

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Excelentíssimos Senhores Accionistas

Em observância da lei geral e dos nossos Estatutos, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório e Contas referentes ao exercício do ano findo.

A conjuntura económica nacional continua a padecer dos males que temos apontado e que em tão larga medida afectam o progresso e o desenvolvimento do País. A falta de solvabilidade imediata no mercado português é um desses poderosos factores de crise que anquilosam as actividades económicas e extensivamente a vida da Nação. Temos sido, pois, forçados à retracção das operações puramente comerciais, com algum prejuízo da nossa desejável expansão interna, mas com a melhor salvaguarda dos destinos da Empresa, face a riscos não garantidos por sólidas responsabilidades.

Contra este estado de coisas tem-se processado, em varios níveis da Administração, uma especie de mobilização da consciência nacional, que pretende, por um lado, justificar a espartana severidade em que tem de viver a sociedade portuguesa que sustenta uma guerra e sofre os atrasos que uma Europa em caminhada triunfal, nos domínios económicos, dificilmente perdoo; e, por outro, alertar os empresarios do comercio e da industria sobre a urgente e dramatica necessidade de modernizarem os seus processos e entrarem resolutamente no âmbito dos mercados internacionais.

Todo esse qualificado esforço de persuasão anda de mãos dadas com salutaras medidas legais de promoção, que visam, no primeiro caso, racionalizar e equilibrar o fencimento tributario, por forma a render mais e melhor para o erario publico sem passar a fronteira da asfixia das actividades tributaveis, e, no segundo caso, incentivar essas actividades com a reforma do crédito e a captação dos capitais privados. Por isso saudamos a promulgação desses importantes diplomas, não pelos resultados já conseguidos (que não podiam esperar-se nem tão repentina nem tão facilmente), mas pela vontade efectiva e actuante de reforma nos meios e na mentalidade que, da parte dos governantes, neles se surpreende.

O aprazimento aqui não exclui um certo receio, que desejariamos ver infundado, de que a recuperação económica do País venha a entrar-se, para lá da intrinseca escassez de meios, na burocracia e desinteresse que infirmam a mentalidade de muitos portugueses.

Apesar de tal adverso condicionalismo, continuamos a nossa politica inicial de trabalhar para o progresso do País, participar em esferas de actividade sempre crescente e trazer para Portugal novas concepções e novas técnicas. Mas a consideração das dificuldades que nos rodeiam teve algumas vezes de sobrepor-se ao entusiasmo da nossa divisa, mormente quando tais dificuldades, por motivos que não chegamos a compreender se temava, injustificadamente em impor-nos! Assim, apos oito anos de trabalho tivemos de vender a nossa posição accionista na Unialgas e Biomar — empreendimento aquele que tivemos a honra de edificar, em dado momento com o melhor da

nossa fé e dos nossos recursos e que, estaríamos certos, muito podia prestigiar e aproveitar ao País.

Era porém extremamente penoso e administrativamente errado continuar a manter ali pessoas e recursos que podiam ser aplicados noutros empreendimentos e negócios não sujeitos à mesma incompreensão e às mesmas dificuldades. Agimos, pois, para valorizar o património da nossa Empresa, bem cientes das responsabilidades em que nos constituístes quando fomos eleitos e na melhor interpretação dos arduos momentos da economia nacional.

Podemos congratular-nos com os resultados obtidos neste exercicio e com o aumento do nosso fundo de flutuação de valores. Paralelamente e com o mesmo agrado, registamos o substancial decréscimo do passivo exigível, objectivo sempre tido em vista em face das ingratas condições do mercado interno de capitais.

Desta sorte, e prosseguindo na politica já definida no ano anterior, propomos que se atribua um dividendo de oito por cento apenas às acções da ultima emissão que elevou o capital de 100 000 para 150 000 contos. Parece-nos desnecessario suolinhhar novamente as razões deste tratamento discriminatório, que se mantém perfeitamente validas e julgamos dispensarem-nos de mais justificação do que a decorrente das circunstâncias oportunamente comentadas.

O lucro liquido do exercicio, feitas as necessárias provisões e amortizações, incluindo o saldo do ano anterior, ascendeu a 22 435 025\$92 para o qual propomos a seguinte distribuição:

— Fundo de Reserva Legal	1 120 000\$00
— Dividendo de 8 % às acções numeradas de 10.001 a 150 000	4 000 000\$00
— Fundo de Reserva Especial	172 000\$00
— Saldo para Conta Nova	115 025\$92
	22 435 025\$92

Se a nossa proposta merecer a vossa aprovação ficarão os nossos Fundos de Reserva e Provisões elevados a 36 570 contos, que, acrescidos ao Capital e Fundos de Flutuação de Valores atingirão a cifra de 237 000 contos.

Apraz-nos saudar especialmente o nosso Conselho Fiscal e agradecer-lhe a colaboração sempre oportuna e valiosa que nos dispensou; e, bem assim, expressar o nosso reconhecimento a todos os colaboradores e empregados.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1970

O Conselho de Administração

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

ACTIVO

DISPONIVEL		
Caixa	63 069\$20	
Bancos	13 461 255\$02	13 524 324\$22
REALIZAVEL		
Devedores	17 018 223\$80	
Letras a Receber	42 653 128\$00	
Transacções em Curso	2 356 371\$60	
Mercadorias	15 174 940\$55	
Carteira de Títulos	187 787 342\$90	244 990 006\$85
MOBILIZADO		
Gastos Pluriennais	2 273 185\$10	
Encargos Pluriennais	605 345\$40	
Amortizações	2 878 530\$50	
	1 587 581\$90	1 290 948\$61
Participações Financeiras	81 868 458\$00	
Contas em Participação	1 069 700\$00	82 938 158\$
Imóveis	2 233 450\$70	
Equipamentos	1 424 829\$10	
Veículos	815 136\$70	
Amortizações	4 473 416\$50	
	1 186 157\$90	3 287 258\$60
		87 516 365\$20
		346 030 446\$27
CONTAS DE ORDEM		
Crédito Abertos — Fornecedores	24 995 257\$70	
Letras Descontadas	81 049 405\$10	
Devedores em Litigio	18 007\$10	
Devedores por Merc. Consignadas	878 760\$80	
Cauções Estatutárias	350 000\$00	
Devedores por Letras a Cobrança	209 896\$60	107 501 327\$30
		453 532 023\$57

O Director da Contabilidade
Torquato da Conceição Victor

PASSIVO

EXIGIVEL		
A Curto Prazo		
Letras a Pagar	1 838 503\$10	
Créditos por Financiamento	30 024 000\$00	
Créditos Doc. a Liquidar	7 902 083\$00	
Crédores	11 229 612\$65	
Encargos a Liquidar	6 292 906\$20	57 287 104\$95
A Longo Prazo		
Letras a Pagar	9 240 000\$00	
Bancos c/ Empréstimos	15 700 000\$00	
Créd. Doc. a Longo Prazo	12 345 696\$00	
Crédores	10 342 172\$60	47 627 868\$60
		104 914 973\$55
NAO EXIGIVEL		
Provisões Diversas	3 500 000\$00	
Flutuação de Valores	50 430 696\$80	53 930 696\$80
CAPITAL E RESERVAS		
Capital	150 000 000\$00	
Reserva Legal	950 000\$00	
Reserva Especial	13 800 000\$00	164 750 000\$00
LUCROS E PERDAS		
Saldo do Exercício Anterior	7 981\$03	
Resultado do Exercício	22 427 044\$89	22 435 025\$92
		187 185 025\$92
		346 030 696\$27
CONTAS DE ORDEM		
Crédores por Créditos Abertos	24 995 257\$70	
Crédores por Letras Descontadas	81 049 405\$10	
Provisão por Dividas Litigiosas	18 007\$10	
Mercadorias Cons. c/ Propria	878 760\$80	
Crédores por Cauções Estatutárias	350 000\$00	
Letras a Cobrança	209 896\$60	107 501 327\$30
		453 532 023\$57

O Presidente do Conselho de Administração
João Anjos Rocha

DESENVOLVIMENTO DE LUCROS E PERDAS

DÉBITOS

Despesas Gerais e Encargos Financeiros	12 490 555\$50
Contribuições e Impostos	970 075\$10
Provisões e Amortizações	1 021 156\$20
	14 481 786\$80
Saldo	22 435 025\$92
	36 916 812\$72

CRÉDITOS

Resultados em Transacções, Mercadorias, Contas em Participação, Obras e Títulos	31 829 523\$65
Outras Receitas e Lucros	5 079 308\$04
Saldo do Exercício Anterior	7 981\$03
	36 916 812\$72

O Director da Contabilidade
Torquato da Conceição Victor

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Excelentíssimos Senhores Accionistas

O Balanço sujeito ao vosso exame é particularmente expressivo, em suas várias rubricas, da segurança e critério postos pelo Conselho de Administração na gestão da Sociedade, em hora particularmente melindrosa da vida económica do País.

Podemos testemunhar, em muitos passos do exercicio findo, a grandeza e portia do seu esforço e também o profundo estudo das condições dos mercados, por forma que a nossa Empresa pudesse prosseguir e mesmo acelerar o ritmo, na sua marcha ascendente.

Outrossim, examinámos com regularidade os livros da Contabilidade que sempre encontramos em ordem

Cumpre-nos agradecer a penhorante saudação que o Conselho de Administração dirige ao órgão social de que somos suportes, por uma colaboração que, sobre constituir um alto dever estatutário e social, nos forneceu frequentes motivos de agrado.

Assim, temos a honra de propor:
— que aproveis o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercicio de 1969;
— que aproveis um voto do maior louvor ao Conselho de Administração pela forma brilhante e bem expressiva como conduziu os negócios da Sociedade;
— que manifesteis o reconhecimento da Sociedade a todos os seus empregados e colaboradores pela dedicação com que sempre desempenharam as suas funções.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1970

O Conselho Fiscal

Diário de Lisboa - Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

Um salão de artistas de domingo e uma feira de petiscos no Mercado da Primavera

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco ou moderado de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20,8; mínima: Penhas da Saúde, —1,9.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 12; Penhas Douradas, 7; Coimbra, 12; Portalegre, 2; Lisboa, 14; Faro, 18 e Funchal, 6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 4; na água do mar: 14.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado do quadrante Norte.

Amãhã
Usar às 06 e 53
Ocaso às 20 e 20

HOJE Dia 28 Dia 5 Dia 13

MARÉS
PREIA-MAR — Hoje: 3 e 56 (3,9 m); 16 e 15 (3,9 m); Dia 22: 4 e 28 (3,9 m); 16 e 45 (4,0 m); Dia 23: 5 e 01 (3,9 m); 17 e 21 (3,9 m).
BAIXA-MAR — Hoje: 9 e 44 (0,9 m); 22 e 02 (0,9 m); Dia 22: 0 e 15 (0,8 m); 22 e 34 (0,8 m); Dia 23: 0 e 52 (0,9 m); 23 e 18 (0,9 m).



Os directores-gerais do Turismo e da Cultura Popular e Espectáculos «pré-inauguram» a Feira dos Petiscos

Gravemente feridos seis operários numa explosão no Porto

PORTO, 21 — Esta manhã, na fábrica de aglomerados de madeira «Jomar», do sr. João Marques Pinto, na Rua de São Roque da Lameira, ocorreu a explosão de um tubo no interior de uma caldeira. O vapor escapou-se pela rotura do tubo e atingiu os operários srs. Ascendino Moreira Vieira, de 46 anos, casado; Manuel José Macieira, de 31, casado; Henrique Monteiro, de 53, casado; Carlos Manuel de Almeida, de 27 anos, solteiro, todos residentes no concelho de Gondomar; Manuel Mendes, de 32, casado, Rua das

Areias de Cima, 140, casa 2, e Alfredo Melreles, de 40, casado, Rua Pinto Bessa, 313, no Porto.

Gravemente queimados por todo o corpo foram conduzidos, em carros particulares, ao Hospital de Santo António, onde ficaram internados em estado muito grave.

Abre hoje ao público, depois de inaugurado, ao fim da tarde, pelo secretário de Estado da Informação e Turismo, o Mercado da Primavera, instalado no local habitual (terrenos anexos ao Museu de Arte Popular).

O certame, que estará aberto ao público até 31 do próximo mês, tem 103 barracas de exposição e venda de artigos de artesanato metropolitano e ultramarino — desde as colchas e os bordados a artigos de couro e cordoarias. Como não podia deixar de ser, Rosa Ramalho lá tem o seu «stande», com as habituais cerâmicas.

A Junta Nacional do Vinho, a Comissão Interministerial do Café, o Instituto do Vinho do Porto e a Sociedade Central de Cervejas encontraram-se representados.

O Mercado da Primavera deste ano, que se espera seja visitado por muitos nacionais e estrangeiros (o ano passado os visitantes foram em número de 200 000) apresenta algumas inovações. Em primeiro lugar, surge o Salão dos Artistas de Domingo, que reúne 512 obras de pintura, escultura e cerâmica. Trata-se de uma exposição com interesse, além de constituir um incentivo para os artistas amadores. A par de obras «anais» (como as de mestre Cacoila) aparecem tentativas mais arrojadas (de

domingo), como colagens e objectos decorados. Uma série de esculturas em madeira, com aproveitamento de algumas das formas naturais, patenteia um engenho bem pouco «dominica». No Mercado existe, também, um salão com as últimas aquisições do Museu de Arte Popular.

O restaurante clássico desapareceu e em seu lugar, voltada para o rio, o visitante dispõe de uma Feira dos Petiscos, com 10 barracas, onde não faltam as especialidades regionais. Logo à entrada, as «farturas» da praxe, e, mais adiante, sardinhas assadas, queijos da serra, alheiras de Mirandela, presuntos de Chaves...

A direcção do Mercado da Primavera foi confiada ao sr. Fernando Abranches; a da Feira dos Petiscos, a Maria de Lurdes Modesto.

Iniciativa destinada a promover o nosso artesanato, o Mercado da Primavera — que foi visitado, de manhã, pelos representantes dos órgãos de informação acompanhados pelos directores-gerais do Turismo e da Cultura Popular e Espectáculos — está aberto todos os dias, das 12 e 30 às 0 e 30. As entradas custam 2\$50 nos dias úteis e 5\$00 aos domingos — porque, nestes dias, haverá espectáculos de folclore. Está previsto, também, um concurso de fado entre os amadores da zona ocidental de Lisboa. No dia 23 de Maio, efectua-se a já anunciada prova internacional de motonáutica.

De vez em quando

É de fazer crescer água na boca a lista, que ontem publicámos, das ementas premiadas pela S. E. I. T. (dava mais jeito dizer S. N. I.) no âmbito do concurso «A melhor refeição ao melhor preço». De fazer crescer água na boca e de ficar de boca aberta, ao verificar que é possível, a um dos restaurantes premiados, servir sopa de peixe, lagosta sobre ovos ou tomate, queijo da Serra, pão, doce e vinho da região, tudo isto pelo preço de vinte e oito escudos. Ora, esta verba esportula qualquer pobre mortal, normalmente, só por sopa, um prato e vinho em qualquer restaurante da capital. Das duas uma: ou a ementa premiada dá prejuízo a quem a confecciona e serve ou os restaurantes (e os restaurantes) da capital estão a servir-se da nossa bolsa. A I. G. A. E. que responda.

V. D.

MUNICÍPIO DE GOIS

Foram exonerados respectivamente de presidente e vice presidente da Câmara Municipal de Gois os srs. Rui Manuel Nogueira Ramos e Manuel da Costa Reis, sendo nomeados em sua substituição os srs. António da Rocha Barros Júnior e dr. Armando da Conceição Simões.

ACELERA-SE A RETIRADA AMERICANA NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

temos à vista a paz justa que procuramos.

«Podemos agora afirmar com confiança que a pacificação está a ter êxito e que os sul-vietnamitas podem encarregar-se da sua própria defesa.

«Podemos afirmar com confiança que todas as forças de combate americanas podem e serão retiradas.»

EXPO 70

Copenhague JAPÃO
LISBOA Hong-Kong/Macau
Bangkok

ESTA É A SUA VIAGEM — A — EXPOSIÇÃO UNIVERSAL — DE — OSAKA

Lugares disponíveis para as práticas de:

12/6	30 950\$00
26/6	34 000\$00

Para mais informações: ZEPAG, AGÊNCIA DE VIAGENS, Rua Copete, 22 / Lisboa, Tel. 370191

ONTEM NA TELEVISÃO ÚLTIMO CURTO-CIRCUITO?

Ao que parece, o Curto-Circuito vai sair da programação da televisiva. Deste modo, o Curto-Circuito de ontem terá sido o último — caso Artur Agostinho não volte com a palavra atrás, pois, neste momento, a sua disposição é acabar com o programa.

Para já, Fernando Lopes, mesmo que o Curto-Circuito continue, abandona-o de vez, dando por terminada a sua colaboração no número (último?) que foi transmitido ontem.

A procissão de Nossa Senhora da Saúde

O sr. cardeal-patriarca esteve hoje, à tarde, na capela de Nossa Senhora da Saúde, na Mouraria, onde procedeu à bênção e colocação na imagem da Senhora da Saúde da coroa de ouro, feita com o produto de óbolos de muitas pessoas devotas.

Mais tarde, irá ali o sr. almirante Américo Thomaz, que será recebido pelo sr. general Monteiro do Amaral e mesários da Ordem da Senhora da Saúde e S. Sebastião, e outras individualidades, incluindo elementos do Exército.

A tradicional procissão percorre as ruas do populoso bairro no próximo domingo.

Becchi

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS

Becchi

RECOMENDADO O USO DO DETERGENTE REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

RAFAEL BURQUETE, LDA.

LISBOA - RUA ANTÓNIO RIBEIRO, 80 - TEL. 230057
PORTO - AV. D. ALFONSO DE ALBUQUERQUE, 80
AV. DAS NAÇÕES UNIDAS - DELETORE/ESTREMOZ

O «Dia da Comunidade Luso-Brasileira» foi hoje celebrado pelo Rotary Clube de Lisboa

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, realizada hoje, foi dedicada ao «Dia da Comunidade Luso-Brasileira» e foi presidida pelo sr. almirante Sarmiento Rodrigues, em representação do presidente do clube, sr. dr. Almeida Ribeiro que, no Brasil, toma parte no II Encontro Rotário Luso-Brasileiro. Como convidados de honra, o encarregado de Negocios do Brasil, sr. dr. Cláudio Garcia de Sousa; o director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Caldeira Coelho; o presidente do conselho da União das Comunidades de Cultura Portuguesa, sr. prof. dr. Adriano Moreira; o director dos «Diários Associados», sr. dr. Teófilo de Andrade e o amigo cultural à Embaixada do Brasil.

Após a apresentação dos visitantes e do relato dos principais acontecimentos de interesse rotário, o presidente saudou os convidados, e pôs em relevo a sua dedicação e os serviços prestados à causa da Comunidade Luso-Brasileira.

Depois de um intervalo que os presentes aproveitaram para animada troca de impressões, o presidente usou de novo, da palavra para se referir ao significado da celebração. A propósito afirmou:

— Não somos europeus, nem africanos, nem asiáticos. Somos a síntese de todos esses sangues e culturas. Somos simplesmente portugueses!

E mais adiante:

— Somos um paradigma de fraterna convivência. Praticamos, sem estatutos nem convenções, no íntimo da nossa consciência e desde os alvares da nossa existência, o verdadeiro ideal rotário que pretende, afinal, converter o mundo à nossa fraternidade lusitana!

«Semana inglesa» para pessoal do Município de Viseu

UISEU, 21. — Começou a vigorar para o pessoal dos Serviços de Obras da Câmara Municipal o regime de trabalho com «semana inglesa», o que causou regozijo geral.

Vai deixar o cargo de comandante dos Bombeiros Municipais, o sr. tenente Avenino Bernardo que volta em missão de serviço, ao Ultramar.

koko

2.
caderno

Há problemas com as casas de pobres em Ilhavo

ILHAVO, 21 — Reuniu-se, no Centro Paroquial, a Comissão do Património sob a presidência do rev. pároco António dos Santos, para resolver problemas respeitantes ao Lar de São José e às casas habitadas pelos pobres em dois bairros da vila.

Em pormenor, foram estudados determinados assuntos de grande importância. Na verdade, nem tudo tem corrido bem nos bairros em referência e nem sempre, infelizmente, os utentes (alguns) têm tratado convenientemente da conservação das casas que lhes foram entregues, demonstrando alguns comportamento irregular.

Espera-se que as providências que vão ser tomadas venham a resolver o problema em questão, para prestígio da instituição assistencial, e até para bem dos pobres que estão a ser beneficiados.

O CONJUNTO CÊNICO CALDENSE ORGANIZARÁ DE MAIO A DEZEMBRO A MAIOR COMEMORAÇÃO DO PAÍS DO BICENTENÁRIO DE BEETHOVEN

CALDAS DA RAINHA, 21 — A concretização de um projecto ambicioso para comemorar o bicenténário do nascimento de Beethoven obrigará o Conjunto Cénico Caldense (em resumo: C. C. C., 350 sócios e receitas mensais de dois mil escudos) a despesas da ordem dos 100 contos. Trata-se, para já, do mais completo programa comemorativo daquele bicenténário, estabelecido no nosso país, graças a uma mobilização de todas as forças vivas da cidade.

Apesar de esta verba não estar ainda realizada (muito longe disso) os dirigentes do C. C. C. esboçaram já o programa das comemorações que começam no dia 7 de Maio, no Teatro Pinheiro Chagas, com uma conferência do dr. João de Freitas Branco sobre a ópera «Fidelio» da qual serão apresentados alguns trechos gravados.

Como se vê, um princípio nada modesto. Mas há mais. E, embora o programa não esteja definitivamente estabelecido (por uma questão de fundos, como se compreende) podemos desde já dizer que os nomes de algumas das personalidades mais representativas no campo da Música no nosso país, ficarão ligados às comemorações do bicenténário do nascimento de Beethoven nas Caldas da Rainha.

Com efeito, a conferência de Freitas Branco, seguir-se-á, em Junho um serão com António Victoriano de Almeida que interpretará (e falará sobre) sonatas e concertos para piano; em Julho, está previsto um concerto pela Orquestra Sinfónica do

Porto, sob a regência do maestro Silva Pereira; em Agosto, deslocar-se-á às Caldas da Rainha o compositor e intérprete Manuel Jorge Veloso e, em Setembro, Mário Vieira de Carvalho falará sobre os «Quartetos» de Beethoven (espera-se conseguir a actuação do Quarteto do Porto). Para o mês de Outubro, estão previstas duas realizações: uma com José Alcala (que o C. C. C. gostaria se fizesse acompanhar por elementos da Orquestra I. M. A. V. E., num serão exclusivamente dedicado a jovens) e outra com Francisco d'Orey e elementos do coro da Juventude Musical Portuguesa. Finalmente, para Novembro, está programado um concerto de Fernando Lopes Graça que se fará acompanhar por um pianista, uma cantora e um grupo de instrumentistas. Entretanto, deram também a sua adesão à iniciativa do C. C. C. o dr. Manuel Ivo Cruz e a Academia de Amadores de Música.

Em resumo: o interesse que despertou a iniciativa leva-nos, desde já, a crer que o C. C. C. consiga con-

cretizar, no fim do ano, uma das suas ideias mais ambiciosas e que é pôr em bailado as obras de Beethoven «Egmont», «Largo» do «Concerto n.º 3» para piano e orquestra e a «Sonfonia n.º 8».

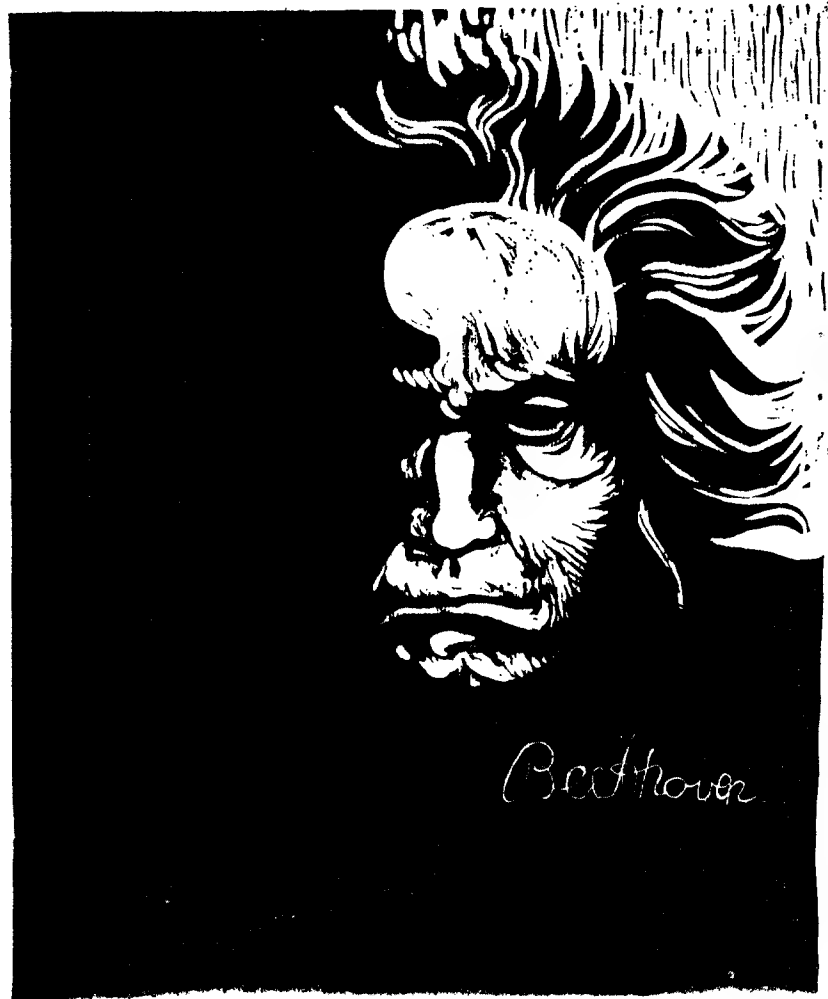
Serões para toda a gente com entradas gratuitas

A iniciativa do C. C. C. destina-se a proporcionar uma série de sessões de grande nível a toda a cidade. Por isso, e pensando sobretudo nos jovens e nas classes menos favorecidas, as entradas serão sempre gratuitas.

Esta decisão do C. C. C. (louvável a todos os títulos) vem dificultar a realização da iniciativa. Mas não será a falta de meios que vai impedir o cumprimento do programa. Assim, o C. C. C. decidiu já, de acordo com a gerência do Teatro Pinheiro Chagas fazer obras no palco prolongando-o a partir da ribalta até tapar completamente o fosso da orquestra, com acessos laterais à plateia. Custo das obras: cinco contos. Outras despesas se seguirão: aluguer de um piano de concertos, luz, instalação sonora, «cachets» a alguns músicos deslocações, etc. Como se disse já: cerca de cem contos.

De onde virão? O comércio e a indústria locais prometeram apoiar a iniciativa e, numa primeira volta pela cidade, foram recolhidos

(Continua na 22.ª página)



1770 | bicenténário do
1970 | nascimento de beethoven

comemora
CONJUNTO
CÊNICO
CALDENSE

colaboração da Comissão Municipal de Turismo das Caldas da Rainha
Reprodução do cartaz das comemorações

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

BASQUETEBOL

SPORTING DE L. MARQUES E BENFICA DE LUANDA

PRIMEIROS VENCEDORES NO «NACIONAL»

Começou ontem a disputar-se, em Luanda, a fase final do Campeonato Nacional de Basquetebol, tendo-se verificado os seguintes resultados correspondentes à primeira jornada:

**Sp. de L. Marques, 68-
-S. L. Benfica, 63**

Ao intervalo o Benfica venceu por 33-30, tendo as equipas apresentado:

SPORTING L. MARQUES — Albuquerque, Sérgio, Hughes, Nelson, Romão, Martins, Fernandes, José Serra e Mongado.

S. L. BENFICA — José Alberto, Júlio Campos, Simões, Artur Coelho, Joaquim Carlos, Griffin, Esteves e Ramos. Árbitros: Fernando Serra (Angola) e Joaquim Canas (Metrópole).

O excelente início do Benfica não se concretizou, em virtude de vir a acusar o esforço despendido. Por outro lado, a presença do sul-africano Hughes (com mais de 2 metros), que foi a grande

figura do encontro, chegou para dominar por completo o jogo junto às tabelas.

**Benfica (Luanda), 74-
-Belenenses (Luanda), 68**

Ao intervalo o Benfica venceu por 36-29 e, sob a arbitragem da dupla metropolitana Orlando Rebelo e Alberto Costa, as equipas apresentaram:

BENFICA — Agostinho, Maurício, Guimarães, Ambrósio, José Carlos, Sérgio, Oliveira, Palma e Dinis.

BELICENSES — Ferreira, Vaz, Henrique, Lousada, Paulo, Leitão, Roque e Carlos Silva.

O encontro foi equilibrado embora sempre com ligeira vantagem dos vencedores, que, assim, justificaram inteiramente o êxito obtido.

Sorteio para o «Nacional» feminino

Realizou-se, ontem, na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, o sorteio da

fase final do Campeonato Nacional da I Divisão (feminino), marcado para os dias 23, 25 e 27 deste mês no Pavilhão de Coimbra, tendo-se apurado o seguinte calendário de jogos:

1.ª jornada: Belenenses de Luanda-Académica; 2.ª jornada: Académica-Cif; 3.ª jornada: Belenenses de Luanda-Cif.

Tal como aconteceu no «Nacional» de juniores, Moçambique não inscreveu o seu representante no Torneio.

Grande torneio de senhoras

Em jogo a contar para a Série B do Grande Torneio Feminino, organizado pela Associação de Lisboa, o Cruz-Quebradense perdeu, no seu campo, com o Algués por 48-64.

O BENFICA EM ZAGREB Entusiasmo e bom tempo para o jogo de hoje

Tudo correu normalmente, na viagem do Benfica rumo a Zagreb. A chegada, a comitiva dos «encarnados» instalou-se no Hotel Palace, tendo verificado do muito interesse e entusiasmo existente à volta do encontro que esta tarde (cerca das 19 horas) os ex-campeões nacionais disputarão frente ao Dinamo de Zagreb que se apresentará reforçado com jogadores de outros clubes.

Na equipa lisboeta, apenas Simões se encontra em dúvida. Tendo partido já a contas com uma lesão num pé, a presença do irrequerido avançado está condicionada ao teste que realizará pouco antes do jogo. Na hipótese de Simões não poder alinhar, José Augusto tenciona utilizar Nenê ou Torres.

Assim e em princípio, o Benfica deverá apresentar:

José Henrique; Malia da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Jacinto; Coluna e Matine; Jaime Graça, Artur Jorge, Eusébio e Nenê.

Arbitrará o encontro um trio jugoslavo.

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA — Do Clube Desportivo de Paço de Arcos, para apreciar e discutir o relatório e contas da gerência de 1969, às 21 h.

BASQUETEBOL — Taça

de Portugal, masculina: Física C. D. U. P., às 22, no campo da Física do Norte; e Belenenses Algués, às 21, no Pavilhão da Ajuda.

— Grande Torneio Feminino de Lisboa: Encarnação-Oeiras (B) e Sintra Sporting, às 21 e 30, nos campos dos primeiros.

— Campeonato Nacional da I Divisão: Sporting de Lourenço Marques-Benfica e Belenenses de Luanda-Benfica e Luanda, em Luanda, à noite.

BILHAR — Pentatlo de Lisboa, na Associação dos Amadores de Lisboa, às 21 e às 23 h.

TÊNIS — Taça Eduardo Ricciardi nos «courts» do Clube Internacional de Tênis, às 18 h.

— Sorteio da Taça Dr. Eusébio Garcia, no Clube Internacional de Tênis.

TÊNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Seniores-Equipas: I Divisão — Centro Católico-Lisgás, Sporting-G. I. P. A., Belenenses-Avila e Benfica-Paço de Arcos.

II Divisão — Intendente-Armadorense, Combatentes-Mirantense, Ateneu Amoreiras e Rodrigues Cordeiro-Arte e Sport.

III Divisão — Estrela da Amadora-Académica da Amadora, Atlético do Cacém-Desportivo Operário, Águia Recordação de Apolo e Económicos-Arroios.

Promoção — Série A: Clemente Tejo Bela Vista, Desportivo da Graça-Madre de Deus e Lusitano Clube-Casa Pia. Série B: Tercena-Fontainhas, Oeiras-Académia Verdi, Mercês-Andorinha e Carmo-Castelo, todos nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

**AGENCIA ABREU
PASSAPORTES**
Av. Liberdade, 160

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

A OUTRA FACE DE «REI» PELÉ

Acaba de ser criado no Brasil o Fundo Pelé de Educação, uma iniciativa do famoso futebolista que se propõe beneficiar centenas de milhares de crianças pobres. Esta atitude enraíza-se, aliás, na sua própria declaração ao marcar o seu milésimo gol, acontecimento divulgado em todo o Mundo. Nesse momento de festa, nesse instante de «glória desportiva», Edson Arantes do Nascimento mostrou que a idolatria das multidões lhe não apagou a face de Homem. Nesse momento ele elevou-se da relva do estádio para lembrar as crianças sem brinquedos nem sonhos, as crianças que sofrem.



Despertando para elas as atenções que o buscavam apenas a si próprio.

Pelé, «Rei» de um espectáculo de popularidade universal, é também o Homem que ainda não há muito rejeitou uma fabulosa oferta para emprestar o seu nome e o seu rosto à propaganda de uma marca de cigarros. «Sou um atleta, considero que o fumo prejudica os atletas, não é coerente nem honesto que eu apareça a recomendar tabaco».

Talvez no próximo «Mundial» Pelé perca a sua «coroa» do mais hábil futebolista do Mundo, mas não perderá a admiração e a simpatia dos seus «fans». Porque deste «Rei» não poderá dizer-se — que vai nu.

M. Z.

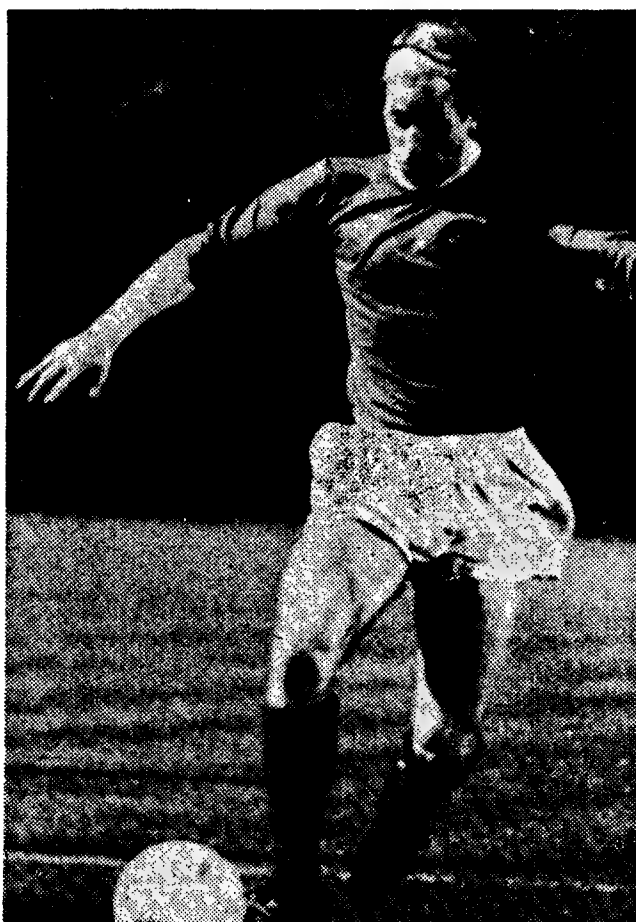
Colóquio desportivo em «A Voz do Operário»

O locutor Fernando Correia, o técnico de Educação Física professor Moniz Pereira e o jornalista desportivo Cruz dos Santos participarão num colóquio organizado pela Comissão de Propaganda de «A Voz do Operário», depois de amanhã, pelas 21 e 30 horas, na sede daquela colectividade.

É grande o interesse suscitado pela iniciativa.

A
**RANK XEROX
LIMITED**
*tem o prazer
de comunicar
que realisa
no Hotel Ritz
Lisboa
nos dias 5, 6 e 7
de Maio,
uma exposição
de equipamento
de cópia e duplicação
para demonstração,
feita por técnicos
especializados,
de modernos
processos
de racionalização
documental,
adequados a qualquer
tipo de empresa.*

RANK XEROX



Cem vezes «internacional»

Se «Bobby» Charlton fizer parte da selecção da Inglaterra de futebol que hoje defronta a da Irlanda do Norte, ao Estádio de Wembley, será a centésima vez que ela enverga a camisola representativa do futebol inglês. Parece haver algumas dúvidas sobre a sua presença neste jogo, pois o popular «Bobby» não tem estado em boa «forma» e nos últimos doze jogos internacionais só marcou um gol. Os entusiastas esperam, no entanto, que Alf Ramsey acabe por confiar no grande futebolista, a quem estão reservadas especiais homenagens pelo seu impressionante «record»: 100 vezes «internacional».

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA — PORTO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

HÓQUEI EM PATINS

O TORNEIO DE ABERTURA FOI ONTEM INICIADO

Principiou, ontem, á noite, o Torneio de Abertura de hóquei em patins, tendo-se verificado os resultados seguintes:

Sporting, 7-C. Ourique, 5

Arbitro: César Gomes.

SPORTING — Guerra; Relz (1), Paulo (1), Puskas (3), Tó Zé (1), Barata e Geraldo (1).

C. ONRIQUE — Luís Alves; Campos (1), Rui Costa (1), Quim (3), Pires e Rolo.

Ao intervalo: 3-1.

O Sporting nunca esteve em desvantagem no marcador e mereceu inteiramente a vitória, a despeito da forte reacção do Campo de Ourique no segundo tempo. Excelente espectáculo, com emoção até final.

Em reservas: Sporting, 6-C. Ourique, 2.

Cascais, 2-P. Arcos, 2

Arbitro: Manuel Correia. CASCAIS — Quim; Duarte, Abílio, Barros (1) José Carlos (1). Luís Costa, Cunha e Magalhães.

P. ARCOS — Monteiro; Alfredo (1), Carlos Abreu, António Abreu (1), Rafael, Moura, Piteira e Almeida.

Ao intervalo: 1-1.

O encontro revestiu-se de uma função de equilíbrio, não obstante a equipa do Cascais tivesse, por duas vezes, vantagens no marcador. A igualdade registada no final corresponde, porém, ao desenrolar do jogo.

Outros resultados:

Série A — Parede, 8-Belenseses, 3; Liga de Alagés, 4-Salesiana, 6.

Série B — Atlético de Queluz, 1-Física, 10; Sp. Torres, 2-Benfica, 13; Sintra, 9-Ac. Amadora, 3.

Série C — C. U. F., 11-Estremoz, 4; Clementes Tejo, 5-Azeitonense, 6.

Reunião no Benfica

A IMPUGNAÇÃO APRESENTADA POR ROMÃO MARTINS

Durante cerca de três horas, os componentes da mesa da assembleia geral do Benfica estiveram reunidos para apreciar o documento em que Romão Martins considera impugnada a ultima reunião da assembleia geral do Benfica, considerando ter existido ilegalidade antes e no decurso da mesma.

Nenhuma deliberação foi tomada ainda, devendo a Mesa voltar a reunir-se na próxima segunda-feira, para de novo estudar o assunto.

De qualquer modo, porém, a impugnação de Romão Martins dará origem a nova assembleia geral, a fim de que a massa associativa do clube tome conhecimento do assunto.

ENSAIO DO «ESCRETE»

A selecção brasileira de futebol, que parte para o México já no próximo dia 1 de Maio, jogou ontem com a equipa do Estado de Minas Gerais, dentro do seu programa de preparação. O «Escrete» ganhou por 3-1.

Entretanto, está longe de ser optimismo o ambiente em torno da selecção que vai tentar a reconquista do título mundial.

ELAS VÃO JOGAR FUTEBOL



Algumas das mais populares artistas dos palcos de revista e diversas jovens que estão a dar os primeiros passos no teatro ligeiro vão participar (no próximo sábado, dia 25 do corrente) num festival organizado pelo «Núcleo dos Mib», no Estádio de Alvalade. Mas, não vão cantar, nem dançar, nem (tampouco) interpretar rábulas escritas por autores revisteiros. Prepararam-se para, o melhor que souberem, jogar futebol. Ai as temos, antes de uma sessão de treino: Maria Eva Rosemary, Natalina José, Mané, Minita, Lila, Paqueta, Helena Cardinali, Anita Guerreiro. Este grupo (reforçado até chegar a onze...) vai ter pela frente uma «Seleção do Resto da Europa», onde as bailarinas inglesas de Maria Vitória são consideradas «craques»...

«AS ESTRUTURAS DO FUTEBOL CADA VEZ MAIS DESACTUALIZADAS» —LÊ-SE NO RELATÓRIO DO SPORTING

A assembleia geral do Sporting Clube de Portugal vai reunir-se, no próximo dia 24, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discutir e votar o Relatório e as Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal e Disciplinar relativos ao exercício de 1969;

2 — Deliberar sobre uma proposta de solução dos problemas criados pela emissão dos «Lagartos»;

3 — Apreciar uma proposta da direcção no sentido de se alterar o deliberado em assembleia geral de 22 de Novembro de 1968 sobre quotas sociais.

Entretanto, o Relatório e Contas referentes ao exercício de 1969 já foi distribuído e constitui um documento claro e desassombroso da actividade do clube «leonino».

No «Pórtico» que antecede os mapas das actividades

administrativas encontram-se trechos como os que a seguir transcrevemos:

«O Sporting, clube grande à escala nacional, acusava em meados da década pretérita crise grave de crescimento, com reflexos asfixiantes em todos os sectores.»

«Lançámos uma subscrição bem sucedida ao nível directivo, com a colheita de milhar e meio de contos. Outros contributos menores recebemos de sócios. E o «Núcleo dos Mib», descurado embora durante vários tempos pelo sector responsável, subsistiu e revigorou-se. Importa contar, porém, com a generalidade da massa associativa.»

«Continuam as estruturas superiores do futebol, cada vez mais desactualizadas, sem corresponder às necessidades do profissionalismo instaurado nos clubes principais...»

«Nossa palavra final será de esperança. Nada prometemos — senão continua dádva da equipa dirigente em ordem aos objectivos mais ambiciosos.»

Números significativos

O Quadro I — Activo imobilizado acusa um decréscimo de 2948 contos, em referência a 1968.

No Quadro II — Credores gerais, ocorre um abate relevante: de 41 113 contos, em 1968, passou-se a 21 481 contos, em 1969.

Verifica-se no Quadro III — Receltas, uma inusitada

por cento. A arrecadação, de 16 299 contos transitou para 23 380, de um ano para o outro, por força de melhor rentabilidade extraída do futebol: mais 4926 contos.

O resultado negativo cifrado em 3264 contos (1968) desceu para 1514 contos (1969).

As despesas (Quadro IV) aumentaram por força dos «salários e preços em alta». Assim, observa-se que se subiu, neste capítulo, de 19 008 contos para 23 453 contos. Gastos com o futebol: 14 412 contos.

Outras indicações importantes: 7390 contos foi o total das receitas associativas.

Em 31 de Dezembro de 1969 o Sporting contava 29 385 sócios, número progressivamente aumentado (havia 12 546 em 1950).

Com 127 filiais e 16 delegações, o Sporting conhece, presentemente, uma expansão invulgar.

O capítulo «Actividades Desportivas» é elucidativo da notável acção do grande clube. Apesar de natural relevo tomado pelo futebol, nota-se um elegante ecletismo sportinguista, pois além do ciclismo, incluído no pelouro profissional, as secções amadoras consagram a acção «leonina» nestas modalidades: andebol, atletismo, basquetebol, ginástica, hóquei em patins, luta, motorismo, natação, tiro à bala, tiro ao arco, ténis de mesa e xadrez, desportos em que o Sporting marcou posição excepcionalmente brilhante.

TÊNIS: TAÇA DAVIS

DESACORDO (LUSO-MONEGASCO)

ÂCERCA DO ÁRBITRO

A Federação de Lawn-Tennis do Mónaco disse «não» á sugestão portuguesa para que o próximo jogo Portugal-Mónaco (em Lisboa, de 1 a 3 de Maio) seja dirigido pelo inglês «mister» Dalaroque. Os monegascos não o querem — querem um belga. Um belga não, diz por sua vez, e em princípio, a Federação portuguesa.

Portanto, não se sabe ainda quem e de onde será o árbitro. O que se sabe é que a equipa do Mónaco viajará para Lisboa em avião especial, com seus acompanhantes.

Entretanto, a selecção portuguesa continua a preparar-se sob a direcção de Eduardo Zuleta, um tenista famoso, campeão do Equador.

VOLEIBOL

Justa vitória do Benfica sobre o L. Ginásio (3-0)

A contar para a 17.ª jornada do Campeonato Regional de Voleibol e em jogo efectuado na Escola Nuno Gonçalves, o Benfica venceu o Lisboa Ginásio por 3-0 (15-12; 15-9; 16-14).

Sob a arbitragem de Fernando Alves, as equipas formaram:

L. Ginásio — Casal Ribeiro, Rodrigo Carvalho, Joaquim Azevedo, Eduardo Sousa, João Passarinho, José Augusto e Carlos Gomes.

Benfica — Artur Monteiro, António Neves, Carlos Filgueiredo, João Nogueira, Moisés Nobre e António Cadete. O encontro atingiu fases de

bom recorte técnico e alguma emoção, porquanto os ginastas ofereceram boa réplica, podendo considerar-se pesado o resultado final, sem, no entanto, abstrair a justiça do triunfo encarnado.

Na primeira partida o L. Ginásio chegou a 11-5, mas não conseguiu concretizar a sua vantagem acabando por perder 12-15.

Na partida derradeira, o Benfica alcançou 13-7, consentiu a reacção do adversário que fez 13-14, mas a melhor ponta final dos «encarnados» acabou por se impor, finalizando com 16-14.

Benfica e Técnico comandam a prova.

O FUTEBOL SUDANÊS É O MELHOR DA ÁFRICA

Como se sabe, desde há uns anos que se disputa a Taça das Nações Africanas, em futebol. A prova é constituída por eliminatórias e por uma fase final, que este ano se disputou em Kartum. A África é dividida em quatro grupos eliminatórios e os vencedores de cada grupo encontram-se na cidade escolhida e são sorteados, para os jogos do primeiro

dia, jogando no segundo os vencedores e os vencidos para apuramento dos quatro primeiros lugares de classificação.

Este ano a Taça foi ganha pela selecção nacional sudanesa que na final venceu a do Ghana por 1-0.

Assim o Sudão sucede ao Congo Kinshasa e á Etiópia como vencedor da competição.

ora diga-nos...

— Já tropeçaste?

Só tropeça quem anda, isto é, quem vive. (Provérbio ambulante com estacionamento improvisado).



● Disse-nos Joaquim Carlos Pereira de Sousa, empregado numa casa de artigos de desporto:

— Já tropecei várias vezes Tropecei e caí. Nunca me magoei... Tem calçado assim. E ainda bem.

● Resposta de João Manuel Pereira Baptista, aluno da 4.ª classe:

— Já. E magoei-me bastante.
— Como foi isso?
— Lancei as mãos para o chão e fiquei com elas esfoladas. Além disso...
— Além disso...?
— Além disso, fiquei com o joelho bastante magoado.



● Por último, disse-nos Paulo José Figueiras Covas, de 3 anos:

— Não...
— Não?
— ...
— Não falas...
— ...
— Diz lá outra vez o teu nome...
— Paulo...
— Paulo...?
— Paulo Covinhas.

A solução urgente do problema da linha férrea da Lousã reclamada na reunião rotária

COIMBRA, 21.

Na reunião do Rotary Clube de Coimbra, presidida pelo sr. António Cordero, vice-presidente da agremiação, foram tratados problemas cívicos, em especial aquele que impõe urgente solução pela sua influência na vida da urbe na parte mais movimentada.

Referiram-se os sócios, unanimemente, á decantada linha ferroviária da Lousã e dos pontos de vista dos responsáveis sobre o problema, que não são, certamente os da grande maioria, senão da quase totalidade da população. Evidentemente — disse-se na reunião — que não se pode pegar, assim de pé para a mão, no problema e resolvê-lo. Mas, com certeza e sem receio de errar, se poderá asseverar que se a toda a população da cidade fosse possível exprimir através de um escrutínio qual a sua opinião sobre o assunto, todos estamos absolutamente convictos de que a esmagadora maioria votaria pelo interesse colectivo — custe is-

to a quem curtar, agrade ou não agrade aos pontos de vista pessoais de quem quer que seja, responsável ou não. Se de qualquer acidente resultarem mortes ou danos materiais na via pública — acentuou-se — não conseguiriam eximir-se á justiça os responsáveis que os provocaram e muito menos deixariam de ser indemnizadas as vítimas. Com o comboio não há hipótese nem justiça que nos valha! Fica-se sem tudo e ainda se paga multa por cima!

Há estudos feitos pelo Município, há 15 anos, desviando a linha pelo Vale de Couselas ou por detrás de Santa Clara, mas, pelos vistos, a «coisa» teria sido mal estudada pois há ainda «pontos de vista» a querer «beneficiar» a cidade com uma estação ou apeadeiro fora de portas, ou só com a utilização da linha pela calçada da noite para estrangeiro não ver!

Depois, o sr. dr. Eugénio Monteiro fez uma conferência intitulada «O medo»,



Este é o lamentável aspecto do local numa rua de Viseu, transformado em vasadouro e cujo desaparecimento se anuncia com regozijo naquela cidade.

O 49.º ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Continuam a chegar á nossa Redacção mensagens de felicitação pela passagem do 49.º aniversário do «Diário de Lisboa», que recentemente ocorreu. Hoje registamos as que nos enviaram os srs. dr. Fernando de Abranches-Ferrão; José Carlos Ramos Raimundo, nosso correspondente em Malveira (Oeste); José Correia Martins, de Oli-

O ministro das Corporações e da Saúde e os secretários de Estado visitam Coimbra oficialmente

COIMBRA, 21. — Depois de amanhã e na sexta-feira, visitam a cidade, oficialmente, os srs ministro das Corporações e Previdência Social e secretários de Estado do Trabalho e Previdência e da Saúde e Assistência.

Depois de amanhã, da parte da manhã, haverá uma sessão de boas-vindas nos Pa-

ços do Concelho e visita á Casa do Povo de São Martinho do Bispo, onde o ministro receberá os cumprimentos dos representantes das Casas do Povo do distrito e dos organismos corporativos da lavoura.

Depois do almoço, oferecido pela Câmara Municipal, o ministro e o secretário de

Estado do Trabalho visitam a União dos Grêmios de Lojistas, o Sindicato dos Empregados de Escritório, bairros económicos e o Centro de Formação Acelerada; e o secretário de Estado da Saúde e Assistência visita a Delegação de Saúde, os Dispensários Anti-tuberculoso e de Higiene Social, a Clínica Santa Cruz, B. C. G. e o Sanatório de Celas. Haverá um jantar íntimo, no Governo Civil, e um saraú no Centro de Recreio do Bairro Carmo.

Na sexta-feira, também da parte da manhã, o ministro das Corporações e o secretário de Estado de Saúde visitarão os Hospitais da Universidade (b-oco central), a Escola de Enfermagem e o Bloco de Celas. Depois do almoço, no Governo Civil, a visita ao Centro de Saúde e Assistência Materno Infantil e o Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa no Brasil. Por sua vez, o secretário de Estado do Trabalho assistirá a uma reunião na Delegação do I. N. T. P. com os responsáveis pelos serviços dependentes do Ministério das Corporações; e a outra na Caixa de Previdência. Depois do almoço, visita ao Tribunal do Trabalho e reunião com os delegados do I. N. T. P. de Aveiro, Coimbra, Covilhã, Guarda, Leiria e Viseu.

A visita dos três membros do Governo terminará com a ida ao Instituto de Assistência á Família finda a qual seguirão para Lisboa.

Vai ser eliminado um pestilento vasadouro numa rua de Viseu

UISEU, 21 — Desde há anos que se encontra em estado lamentável a entrada da Rua de São Martinho, do Largo Carmo para o comando da Polícia. Casario arruinado, coisas que são contra o asseio e a estética cívicos, exibindo a incuria e a falta de planeamento de trabalhos e esforços para que naquele local, a par do aspecto de beleza, haja maior progressividade.

As ruínas atraem a impu-

reza e sobre elas se acumula o lixo. E a entrada da Rua de São Martinho está, desde há muito tempo, transformada numa lixeira mal cheirosa, exposta aos olhos de centenas e centenas de pessoas, que por ali fazem passagem obrigatória para serviços do hospital, da maternidade da P.S.P., etc.

Chega-nos, porém, a boa notícia de que «aquilo» vai acabar. A Câmara Municipal vai adquirir aquele terreno, todo o corrente de velho e destoante casario — lixeira incluída em primeiro lugar — e ali teremos um moderno local urbanizado.

Assim ressurgisse, do lado nascente, a vetusta capelinha que o povo do bairro ali ergueu, há muitos e muitos anos, e um particular derrubou, numa noite, sem mais aquelas! E a capela não tinha outro proprietário legítimo a não ser o próprio povo, que a custeou e construiu!

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL COMPAE 69/DSM

Faz-se publico que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180, 3.ª, em Lisboa, se encontra aberto o Concurso Público seguinte:

CONCURSO PÚBLICO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
14/70 PAE 69	SOBRESSALENTES PARA EBR E ETT (PANHARD).	4% DO VALOR DA PROPOSTA.	22 MAIO 70	15.30 H.

O respectivo Caderno de Encargo pode ser consultado todos os dias úteis das 14 ás 18 horas e aos sábados das 10 ás 12 horas.

As propostas devem ser entregues até ás 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

Lisboa, 17 de Abril de 1970.

O Presidente da COMPAE 69/DSM
LUIS BORGES RAMOS
Ten. Cor. Eng.º SM

HOMENAGEM AO DIRECTOR DA BIBLIOTECA NACIONAL

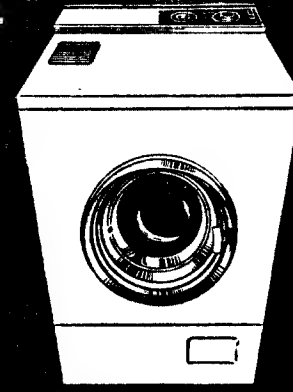
O dr. Manuel dos Santos Esteves, director da Biblioteca Nacional, é esta noite homenageado, durante um jantar num restaurante da capital por iniciativa do cenáculo «Tábua Rasa».

A nova maquina de lavar roupa PHILCO agora com o PROGRAMA BIOLÓGICO !!!

descanse... lavando!...



PHILCO



A MAQUINA MAIS COMPLETA DO MUNDO

utilize este detergente

PHILCO OF - A MA MUNDIAL PELA QUALIDADE

Visite as revendedoras autorizadas

Importadores:

ARNALDO TRINDADE & C.ª

Porto: Rua Santa Catarina 117 Telefones: 21232 29513 4
Lisboa: Rua de Alegria 122 Telefones: 52312 57677

ACEITAM SE AGENTES NAS AREAS AINDA DISPONIVEIS

MONTEPIO GERAL

CASAS PARA ARRENDAMENTO A SÓCIOS EM S. DOMINGOS DE BENFICA — LISBOA

Na Secção de Administração de Propriedades do Montepio Geral, Rua Aurea, 219 a 241 — 3.ª, Dt.ª Lisboa, encontra-se aberto o inscricção até ao dia 20 de Maio de 1970, entre os sócios da instituição, que reúnem as condições indicadas nos arts. 77.º e 187.º dos Estatutos, para tomarem de arrendamento as 24 fogos que se encontram na fase de acabamentos na Rua Infância de Sousa, Lotes 1-2 e 3, em Lisboa.

As habitações, compõem-se de 5 casas assenhadas, 2 c. banho e cozinha tendo ainda cada fogos uma boa arrecadação na cave. A renda mensal é de Esc. 3 000\$00 nos Lotes 1-2 e de 3 150\$00 no Lote 3 sendo a atribuição e arrendamento feitos de harmonia com os arts. 78.º e seguintes dos Estatutos.

Manhã na praça



No Mercado do Rato

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo das batatas velhas a 2\$80; das batatas novas, a 4\$00; da batata-doce, a 3\$00; das favas, a 2\$50 e 3\$00; da ervilha de grão, a 5\$00 e 6\$00; das cebolas, a 4\$00; das cenouras, a 4\$00 e 5\$00; dos pimentos, a 2\$30; das azeitonas, a 7\$00, 9\$00, 11\$00; e dos alhos, a 12\$00.

A alface vendia-se a \$50, 1\$00 e 2\$00; a couve portuguesa, a 1\$00 e 2\$; a cabeça do nabo, a \$50 e 1\$00; a couve-flor, a 2\$50, 7\$50 e 9\$00; a murclana, a 2\$50 e 4\$00; e a cabeça do alho francês, a 1\$00 e 2\$50. O molho dos grelos estava a 4\$00, 5\$00 e 6\$00; dos rabanetes, a 4\$00; dos espinafres, a 5\$00; da beterraba, a 5\$; e dos agriões, a 1\$00.

PEIXE

Quanto ao pouco peixe que havia, vimos que o quilo da garoupa era 34\$ e 35\$70; do cachucho, a 15\$00; da pescada branca, a 29\$00, 36\$00 e 38\$; do salmoneite, a 72\$00; do linguado, a 54\$00, 56\$00 e 58\$00; do peixe espada, a 14\$80 e 15\$80; do gorás, a 23\$80 e 24\$00; do carapau médio, a 24\$00;

do carapau grande, a 5\$50; da chaputa, a 12\$80; do pargo, a 17\$30, 24\$00 e 34\$00; das pescadinhas, a 27\$00; do sável, a 18\$00; do eirós, a 34\$; da palhinha, a 7\$90; dos rabos de dourada, a 17\$50; e da conquinha, a 12\$00 e a 17\$00.

FRUTA

Vimos o quilo da laranja a 5\$00, 6\$50, 7\$00 e 7\$80; do pêro riscadinho, a 9\$00; do pêro «Golden», a 10\$10, 11\$50, 12\$00 e 13\$00; do limão, a 6\$00; do ananás, a 30\$00 e 32\$; da banana, a 10\$50, 11\$50 e 11\$70; da tangerina, a 7\$80; das nêspersas, a 10\$ e 13\$00; da maçã reineta, a 13\$00; do pêro bravo de esmolfe, a 14\$00; e das pêras, a 14\$00.

CRIAÇÃO E OVOS

Por fim, verificámos que a dúzia dos ovos se vendiam a 10\$00, 11\$00, 12\$00 e 12\$50. Os pombos a 15\$00 cada. O quilo do frango vivo do aviário estava a 22\$00 e limpo a 27\$00; a galinha viva do aviário, a 22\$00 e do campo, a 27\$00. A galinha limpa do campo estava marcada a 27\$00. O coelho vivo vendia-se a 25\$ o quilo; e o pato a 30\$00.

DONA DE CASA

A ACTIVIDADE DAS AGÊNCIAS DE BILHETES PARA ESPECTÁCULOS

Do nosso leitor sr. Acácio Franco Militão, de Lisboa, recebemos esta carta:

«De há longos anos leitor assíduo do «nosso» jornal, dispense-me de encômios sobre a orientação que sempre lhe tem sido dada.

Dou a minha inteira adesão à carta aberta ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, assinada por um dos vossos distintos colaboradores, sobre as actividades «teatrais» na Estufa Fria.

Aproveito para pedir a V. que, através do modo que achar mais próprio, chamar a atenção da entidade oficial competente para a desregulação da actividade das agências de bilhetes para espectáculos públicos.

Na presença do próprio público, no interior das bilheteiras, já se têm verificado transacções de bilhetes entre empregados das bilheteiras e elementos de agências.

Diversas vezes tenta-se adquirir bilhetes para um espectáculo, sendo dito já não haver. Depois, já em cima da hora do espectáculo, os mesmos aparecem por devolução das agências.

Numa agência, existente paredes meias com as bilheteiras do Parque Mayer, dá-se o insólito de duma porta virada ao público que forma «bicha» para a bilheteira.

um elemento daquela agência ir dizendo aos interessados que já não há bons bilhetes, incitando-os a adquirilos na agência.

Outro elemento da mesma agência, próximo da cauda da «bicha», alicia os que vêm chegando.

Pergunta-se:

— Serão lícitos estes processos de actividade?

— Será legal a existência duma agência, distanciada um metro da bilheteira?

— Se bem que sejam pagos ao Estado os devidos impostos e contribuições, haverá interesse para a sociedade em manter-se esta insólita situação?

— porque se não investigam oficialmente estas actividades até ao ponto de se ver que o jogo de interesses corrompe elementos que se encontram para lá dos «guichets» das bilheteiras?

Um empréstimo (de três mil contos) para construções em Évora

ÉVORA, 21 — A Câmara Municipal foi autorizada pelo Ministério das Obras Públicas a contrair um empréstimo de três mil contos, por intermédio do Fundo do Desemprego, pagável em seis anos um juro de dois por cento.

A referida verba destina-se à compra de terrenos para construção.

As condições do empréstimo, que foram aprovadas pela edilidade, vão ser submetidas à homologação do Concelho Municipal.

Visita a Sevilha do governador da III Região Militar

O comandante da III Região Militar, sr. general Louro de Sousa, acompanhado pelo seu chefe do Estado-Maior, sr. coronel Patólio Teles; pelo ajudante de campo, sr. capitão João Luís Pl.

carra e respectivas esposas, seguiu para Sevilha, em visita oficial, de cinco dias, à II Região Militar da Espanha.

Esta visita será retribuída, nos primeiros dias de Maio pelo capitão-general sr. Martínez Chamorro e sua comitiva.

SESSÃO DE POESIA NO CLUBE SHELL

Promovida pelo Clube Shell, há amanhã (17 e 30) na sua sede, à Praça Marquês de Pombal, uma sessão de divulgação da poesia portuguesa contemporânea, orientada por Gastão Cruz e Fernando Assis Pacheco, e a qual se segue um breve colóquio. Luís Miguel Cintra lerá composições dos poetas mais representativos desde o neo-realismo.



DOUTOR ARTUR DE OLIVEIRA

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Sua mulher e filhos participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 22, pelas 11,30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo desde já a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

TELEVISORES

APROVEITE A CAMPANHA DE TROCAS

O SEU TELEVISOR USADO VALE DE

1.500\$00 A 5.000\$00 (MESMO AVARIADO)

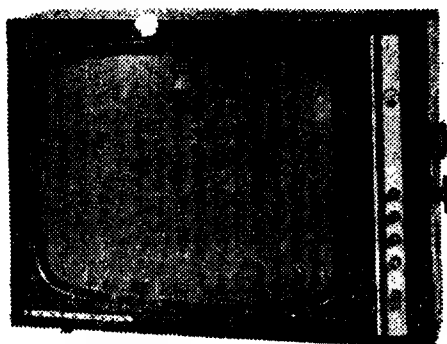
SE O TROCAR NA JOVICA TEM 2 ANOS DE GARANTIA

OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS DESDE 99\$00 MENSAIS —

SEM ENTRADA FIADOR

JOVICA

Sede: Av 5 de Outubro, 53-C.—LISBOA—Tels. 47789-535010
Filiais: CACEM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA



PRIMAVERA EM MADRID

FESTAS DE SANTO ISIDRO

EXCURSÕES A MADRID DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO, PELOS COMBOIOS



Lisboa Expresso TER

ou

Lusitânia-Expresso

Pega folheto descritivo nas estações

Serviço de Promoção do Tráfego - Publicidade

Instituições de Previdência

por J. Dias Agudo

Fomos há dias assistir à assembleia geral da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, que foi convocada para eleição dos novos corpos gerentes e discussão do Relatório e Contas referentes ao ano de 1969. Nas vésperas, tinhamos feito a leitura do Relatório e tomado algumas notas — umas de desacordo em certas rubricas do mesmo e outras de simples reparo, em passos menos claros. E no dia seguinte à noite, lá fomos ver o que havia ou que iria passar-se, para o que, no momento próprio nos sentámos numa cadeira de enorme salão, onde iria decorrer a pugna de interesses que nem sempre são coincidentes. Normalmente, há desencontros, fricções, oposições mesmo e profundas, porque na apreciação da matéria aflora quase sempre, a uma luz clara, a filosofia ou a política social: política só para alguns ou política para todos, que é a que, geralmente, é a menos defendida e favorecida.

Da nossa colheita de observações sobre o Relatório e das que, em grau não menor, foram expostas no decurso dos debates, ressaltaram com límpida clareza, as normas que deve seguir uma instituição como a Caixa que se propõe exercer a previdência em favor dos sócios. Ahamos necessário e útil destilar aqui algumas linhas o critério que sobre vários pontos do Relatório foi aceite, fazendo votos porque os actuais estatutos, desactualizados, sofram alterações que permitam realizar as reformas preconizadas, sabido como é que, sem elas, ficarão letra morta as aspirações da grande maioria dos societários da Caixa, reveladas na sessão de 4 de Abril.

Um dos pontos que deve merecer a atenção dos corpos gerentes é o do subsídio a pagar por falecimento do sócio, ou a pensão vitalícia em que aquele pode ser transformado. Este subsídio ou esta pensão, que é dos poucos benefícios que a Caixa pode prestar a todos os sócios, indirectamente embora, pois val recuar, não neles, mas na pessoa ou pessoas que eles, em Declaração, indicarem, terá que ser proporcional às quotas descontadas, é certo; mas um estudo mais aprofundado do assunto poderá melhorá-lo, uma vez que a situação económica da Caixa o permite. Há subsídios ou pensões que são muito minúsculos actualmente e de pouco poderão valer, por isso, às pessoas a quem serão entregues, mormente em épocas, como a nossa, em que a desvalorização da moeda os vão reduzindo cada vez mais. Convirá, pois, proceder a novo estudo do assunto.

Outros benefícios que poderão atingir todos os sócios são os que respeitam a médicos e medicamentos. Não propriamente a uma cidade ou outra, mas a todas, a todos os pontos onde houver sócios. Ahamos que a toda a massa associativa deve ser facultada a possibilidade de consultar médicos e adquirir medicamentos quando estiver doente. Mesmo que o Estado concorra com 50% para essas despesas, como foi já determinado e em execução para o funcionário público activo ainda ficam outros 50% que podem dar pano para mangas...

Operações, doenças do coração, radiografias, análises, levam muitas vezes o que o sócio precisaria gastar na alimentação, na casa e noutras coisas mais. Não falta

infelizmente onde aplicar os rendimentos de um casal modesto.

Temos de pensar que uma instituição que essencialmente promete para depois da morte — e não são ainda os chamados *mundos e fundos* — entra fatalmente em perigo logo que os novos descubram que isso é pouco (e muitos já o descobriram). Na verdade é pouco, porque o que a instituição assegura ao sócio nem sequer lhe diz respeito, embora o possa consolar ao saber que, momentaneamente, o seu legado livrará o legatário de algumas dificuldades. Mas não é aliçante nem convidativo. Precisa ser acompanhado de outras promessas, que poderão realizar-se, de outros benefícios a conceder. De contrário, as novas inscrições de sócios acabarão por se não fazer, o que implica, como é sabido, perigos graves para a instituição.

Sabemos que os Estatutos da Caixa prevêem a construção de casas para sócios, talvez com o intuito de reduzir esta deficiência — casas em sistema de propriedade resolúvel e casas de rendas acessíveis aos sócios, ficando as mesmas propriedade sempre da mesma Caixa. A prática demonstrou que a fórmula é injusta porque, só dá para alguns não dá para todos. O empréstimo de 50% do custo da casa, por exemplo, em Lisboa ou noutras cidades maiores, feito pela Caixa ao sócio, ainda exige dele uma contribuição de algumas centenas de milhares

de escudos, quantia de que poucos dispõem — apenas os bem remediados ou os ricos. Ora são precisamente estes sócios que não precisam das afeições de uma instituição que vive dos milhares de migalhas dos sócios na maioria pobres.

Há, portanto, que pôr de parte o sistema de propriedade resolúvel.

O arrendamento acessível ao sócio de propriedade que a Caixa construiu, ficando ela, ainda assim, com o seu direito de senhoria, é mais defensável, por mais justo e equitativo, mas não resolve também o problema de todos os sócios: só resolve o de alguns. Ainda se fosse a começar pelos mais antigos pelos primeiros inscritos, sem qualquer outro rendimento mais...

Não: ambos os sistemas se têm revelado inadequados. E são no sempre todos aqueles que só beneficiam um pequeno número de sócios em detrimento do maior numero deles.

Temos, portanto, que pensar em fórmulas diferentes de compensar o sócio que só tem, em termos de equidade o subsídio por morte. Já apontamos alguns: o médico e o medicamento, gratuitos ou quase, com a possibilidade, em certos casos (operações, etc.) de internamento em casa de saúde própria da Caixa, que, ao que ouvimos e vemos, tem recursos para fazê-lo.

Há mais campos a explorar, como são, por exemplo, as colónias de férias, na praia e na montanha ou no cam-

po, para os filhos dos sócios. E haverá outros mais, que uma comissão de sócios, efectuada pela Caixa, poderia estudar e apresentar para se apreciar, em sessão marcada para isso, depois do que se promoveria uma remodelação dos estatutos, a fim de que a lei fundamental da Caixa regulasse, de futuro, o seu exercício de conformidade com os desejos manifestados nas conclusões previamente aprovadas.

Estudo dos casos e subsistência dos estatutos, tudo feito a sério que é para bem servir.

Que se não volte a dar o que se deu com um sócio da Caixa que, no tempo em que ela esteve ligada aos *Amigos dos Hospitais* (1.ª fase, há já uma dúzia de anos), precisou dessa instituição para fazer uma operação cirúrgica. Ao averiguar se poderia ser internado num dos quartos do hospital, foi-lhe respondido com todas as letras que não havia qualquer lugar onde pudesse alojar-se.

Com esta e outras contingências, a previdência é sempre falsa, e de pouco vale o estar-se anos e anos a correr para uma instituição que a não pode assegurar convenientemente.

Afigura-se-nos, contudo, que a situação se pode remediar, não diremos já *óptimamente* mas, sem juvida alguma, para bastante melhor do que está.

Basta querer. E chega, para isso, o ser-se consciencioso, justo, aceitando que o *Sol quando nasce deve ser para todos*.

Não deverá ser este o espírito de uma Caixa de Previdência?

O BICENTENÁRIO DE BEETHOVEN NAS CALDAS DA RAINHA

(Continuação da 17.ª página)

7100\$00. Por sua vez, a Comissão Municipal de Turismo concederá um subsídio de 1000\$00 por cada sessão, até ao máximo de oito. Além disso, foi pedido o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Uma actividade notável ao longo de 14 anos

Porquê as comemorações do centenário de Beethoven nas Caldas da Rainha? A pergunta é, de certo modo ociosa. Tanto que um dirigente do C. C. C. respondeu apenas: «*Só se comemora outro centenário daqui a cem anos e, nessa altura, já não estamos cá.*»

O bicentário é apenas um pretexto e uma oportunidade para o C. C. C. levar a efeito uma das suas iniciativas mais válidas e arrojadas.

Fundado em 1 de Outubro de 1966, o Conjunto Cénico Caldense tem secções de teatro, cinema, arte infantil, bailado, serões culturais, serões musicais e serões de convívio. Qualquer destas secções desenvolveu já, até hoje, uma actividade que pode considerar-se notável, embora seja a de teatro que mais prestígio deu ao C.C.C. Mas não deve esquecer-se que o Conjunto funciona como um todo, com o objectivo único de promover a valorização cultural dos seus sócios.

De qualquer modo, vale a pena recordar que o C. C. C. representou já 17 peças, entre as quais «*Contrabando*»,

de David Mourão-Ferreira; «*O Túnel*», de Paer Lagerkvist; «*O Urso*» e «*Os Malefícios do Tabaco*», de Tchekov; «*O Dia Seguinte*», de Luís Francisco Rebelo; «*O Prazer de Acabar*», de Jules Renard; «*O Auto da Compadecida*», de Ariano Suassuna; «*O Morgado de Fafe Amoroso*», de Camilo Castelo Branco; «*A Mordaca*», de Alfonso Sastre; «*O Vagabundo das Mãos de Ouro*», de Romeu Correia; «*O Crime da Aldeia Velha*», de Bernardino Santarém. Acrescenta-se ainda que, na história do C. C. C. figuram os primeiros prémios «*Augusto Rosa*» e «*Joaquim de Almeida*», do S. N. I., várias menções honrosas, três primeiros prémios e 12 menções honrosas de interpretação e, ainda, dois primeiros prémios de encenação.

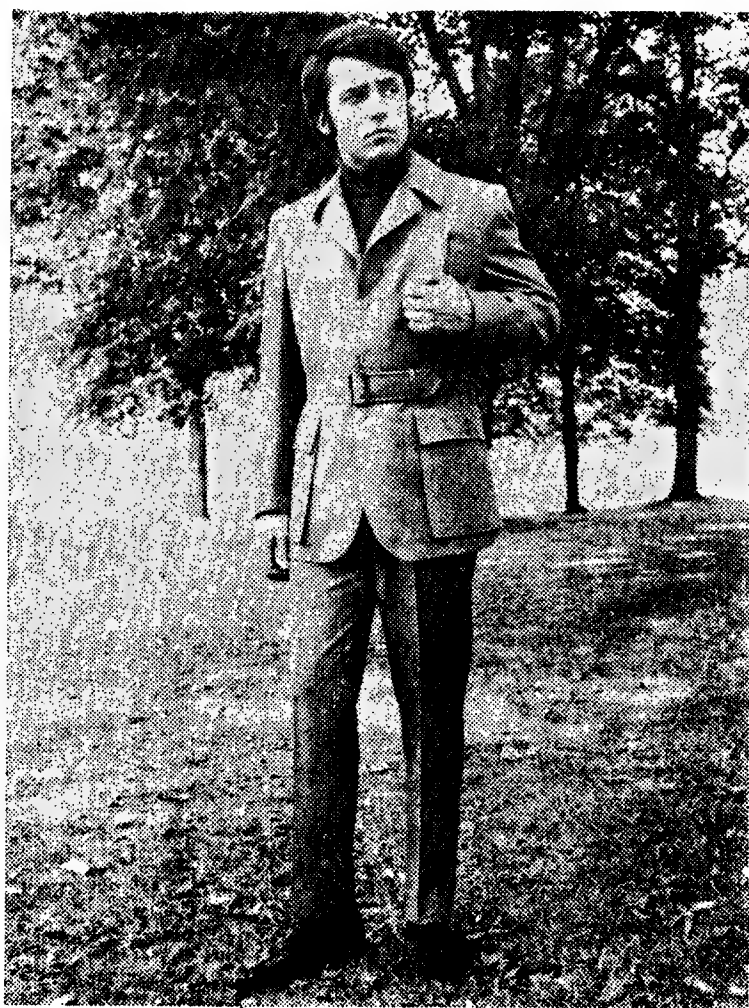
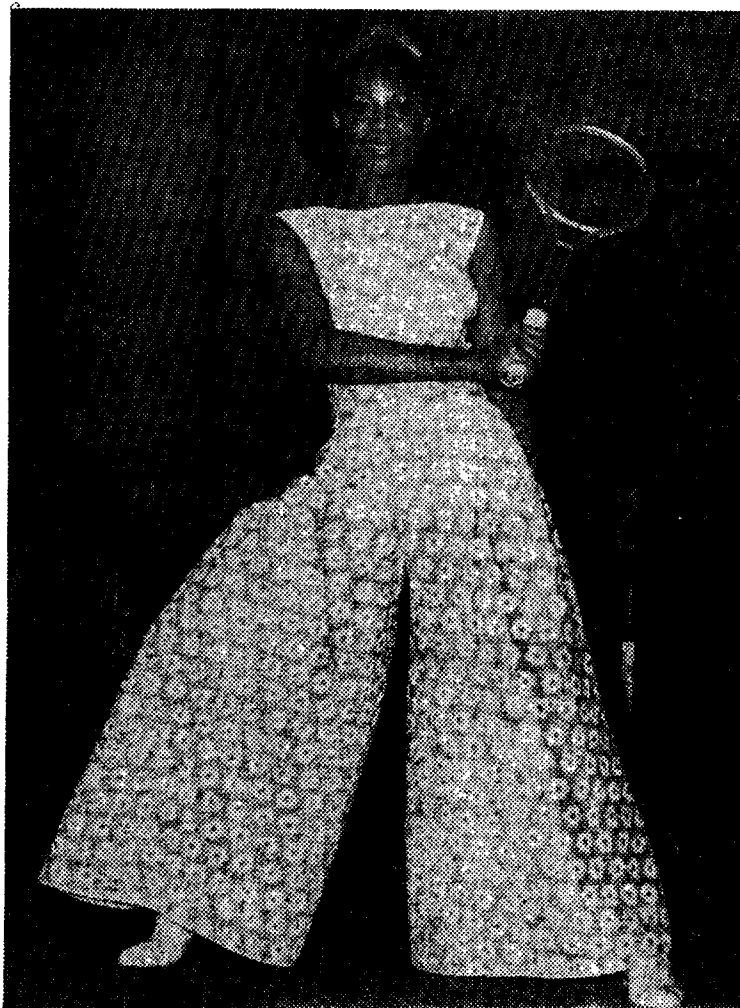
Para os elementos do C. C. C., contudo, o importante é ter sido possível realizar, até esta data, 48 espectáculos de teatro em Lisboa, Caldas da Rainha, Alcobaca, Baixa da Banheira, Bombarral, Cascais, Leiria, Marinha Grande, Mira de Aire, Peniche e Torres Vedras.

Para os elementos do C. C. C., o importante, neste momento, é comemorar con dignamente, o bicentário do nascimento de Beethoven.

Movimento judicial

Foi transferido para a comarca de Paços de Ferreira o juiz dr. António Manuel Guimarães de Sá Couto, que exercia o cargo na Guarda, onde foi homenageado.

Em dia com A MODA



Conjunto após-Tennis, de Teddy Tinling, de Londres. É executado em nylon karanja e branco. A DIREITA: É de Daks-Simpson, também de Londres, este fato de homem que tem um casaco, intitulado «Ely» com reminiscência do estilo Norfolk. Está em exibição em Paris, de 7 a 10 de Fevereiro.

SACOR

REFINARIA DO PORTO

INAUGURAÇÃO OFICIAL A 5 DE JUNHO DE 1970



O MAIOR CONJUNTO INDUSTRIAL REALIZADO DE UMA SÓ VEZ EM PORTUGAL
EMPREENHIMENTO DA MAIOR RELEVÂNCIA PARA A ECONOMIA NACIONAL
QUE FIGURA ENTRE AS MAIS DIVERSIFICADAS E COMPLEXAS REFINARIAS
CONSTRUIDAS DE RAIZ NA EUROPA OCIDENTAL.

PRODUÇÕES PRINCIPAIS

COMBUSTÍVEIS	2 000 000	t/ano
ÓLEOS LUBRIFICANTES	100 000	»
PARAFINAS INDUSTRIAIS	5 000	»
MASSAS LUBRIFICANTES	2 000	»
ASFALTO	30 000	»
ENXOFRE PURO	4 000	»

LISBOA DIA E NOITE

FRANCISCO JOSÉ

**AGUARDA-SE A ESTREIA
NO BAIRRO ALTO**

Ta, como noticiámos Francisco José chegou a acordo com a gerência de um conhecido restaurante típico, para ali realizar uma série de acua-

ções, cujo início se prevê para muito breve. Naturalmente a estreia de Francisco José está a ser aguardada com grande expectativa.

FERNANDO LIMA

FALA DE BAILADO

A opinião autorizada de Fernando Lima está presente na programação de «Pôr do Sol», que Armando Cortez e Francisco Nicholson apresentam diariamente no emissor de

Lisboa de Rádio Clube Português. Bailarino e coreógrafo de méritos firmados Fernando Lima fala de bailado todas as terças-feiras no «Pôr do Sol».

CONCERTO PARA UMA VOZ

(VERSÃO INGLESA)

«Concerto para uma voz» é sem dúvida, um dos últimos grandes êxitos internacionais. Criação de Danielle Le Carré para a «AZ», o disco conquistou rapidamente posição de relevo no «hitpa-

rade» de vários países. Pois agora «Concerto para uma voz», surge na versão inglesa, com interpretação de Lynn Holland, para a «Pye» — reflexo do êxito alcançado pela versão original.

Maria José Valério

(NA «TÁGIDE»)

COM UM DISCO PARA BREVE

Maria José Valério continua a encabeçar o elenco da «Tágide». A popular cançonetista tem todas as noites exibição prolongada com a interpretação de algumas das criações que o público distingue com maior preferência. Para muito breve Maria José

Valério prepara a gravação de um disco onde cantará melodias (inéditas) de seu tio: o famoso compositor Frederico Valério.



ANITA GUERREIRO:

**DISCO
DE ÊXITOS**

Anita Guerreiro retomou o fio de uma carreira ascensional. O regresso ao Teatro de revista, depois de um afastamento de largos anos, marcou o início de uma série de criações de tipos populares e a interpretação de melodias que ficaram no ouvido do público. Algu-



mas dessas canções de recorte popularíssimo, foram agora registadas em disco que muito em breve será posto à venda.

Maria da Fé e Fernando Farinha continuam a digressão

Maria da Fé e Fernando Farinha continuam a digressão que estão a realizar nos Estados Unidos, através de uma série de espetáculos oferecidos à colónia portuguesa radicada nos maiores centros industriais. O êxito que estão a obter permite prever que o regresso dos dois artistas já não se verificará na data marcada.

RESTAURANTE HOTEL DO MAR

AV. MARGINAL
SESIMBRA — Tel. 229326
(Encerra à 1 hora da madrugada)

O FADO EM LISBOA

FOLCLORE

cantam: Arminda Vidal, Lídia Ribeiro, Américo Lima, Fernando Guerra e Fernando Ribeiro; Os 3 de Portugal: António Chalhó e José Maria Nóbrega, Julieta Briqu, Marina Rosa e corpo de baile dirigido por António Gonçalves. dos 21 às 23 horas * cons. mín. 120\$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telef. 35007-323406 * Encerra ao domingo

LISBOA À NOITE

cantam: Fernando, Maria, Alice Maria e Manuel de Almeida. Tocam: Amândio Maia e Maria da Assunção * Cons. mín. 90\$00 * Rua das Gáveas, 69 * Telef. 36857-362603 * Encerra ao domingo

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninha, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal * Cons. mín. 90\$00 * Beco dos Cortumes 10 * Telef. 860816.

A KAVERNA

cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos e

«Os 3 de Portugal». Tocam: Amândio Maia e José Maria Carvalho * Cons. mín. 90\$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35593.

TIMPANAS

cantam: Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benwinda Cruz e Odele Mendes. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes * Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rola, 24 * Telef. 676655-67431.

ADEGA MACHADO

cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, Maria Portugal, Suzana, João Queirós, José Vilela e o «Trío Melódico» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto). Danças pelo Grupo Tático de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva * Cons. mín. 60\$00 * Rua do Norte, 91 * Telef. 30095-328713 * Encerra à segunda-feira.

O FAIA

cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário e Maria Lisboa, Carlos do Carmo e

Nuno de Aguiar. Tocam: Mido dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva * Cons. mín. 60\$00 * Rua da Barroca, 48 * Telef. 369897-321923 * Encerra ao domingo.

A SEVERA

cantam: Maria do Espírito Santo, Florinda Maria Cândida Ramos, Maria Amorim, Manuel Fernandes e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguardeiros de Portugal» * Cons. mín. 50\$00 * Rua das Gáveas, 37 * Telef. 34006 * Encerra à quinta-feira.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Mourão e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto, Manuel Martins * Cons. mín. 50\$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telef. 868552 * Encerra ao domingo.

GUIARRA DA MADRAGOA

cantam: Celeste Maria, Maria de Fátima, Henrique Manuel e Pírolito da Encerra. tocamos: António Baimera e José Inácio * Rua da Esperança, 174 — Telef. 661913

**TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS
ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA**

SOLAR DA HERMINIA

cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zélia Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Junior e Fernando Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte * Cons. mín. 50\$00 * Largo Trindade Coelho, 10 * Telef. 320164 * Encerra ao domingo.

VIELA

cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * Cons. mín. 50\$00 * Rua das Taipas, 14 * Telef. 327256

A TIPOIA

cantam: Adilino Ramos, Quinta Gomes, Natalina Bizarro, Flora Pereira e Renato Mata. Tocam: Casimiro Ramos e Amândio Silva * Cons. mín. 50\$00 * Rua do Norte, 102 * Telef. 33465.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Natália da Conceição, Lina Maria, Alves e Natália Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos * Cons. mín. 40\$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef. 868209.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Augusto Emílio, Cecília de Jesus e o conjunto típico «Cantares de Portugal». Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Cons. mín. 50\$00 * Rua da Barroca, 133 * Telef. 369760.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Ana Madalena, Tina Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses * Cons. mín. 50\$00 * Rua de Vigário, 60 * Alfama * Telef. 866811.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. mín. 40\$00 * Rua de Rosa, 219 * Telef. 368579.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Dina Trindade, Raui Dias, António Reis e Norberto Martinho (convidado). Tocam: António Pessoa e Alberto Vilar * Cons. mín. 40\$00 * P. de Alegria, 38 * Telef. 367093 * Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Julio Vilela. Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Romi * Cons. mín. 40\$00 * Rua da Adiga, 19 * Telef. 863451.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Joaquim Cordeiro, Julieta Santos, Adriana Franco, Rosa de Jesus, José Barros e Nazaré Maria. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto * Cons. mín. 40\$00 * Travessa da Espera, 38 * Telef. 35464.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia Agostinho Dias * Cons. mín. 30\$00 (taxas incluídas) * Rua dos Trinos, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo.

JANSEN

cantam: Manuela Silva e José Balthazar (como convidados) e o conjunto «Cantares de Portugal». Tocam: Idelfonso Frade e Nicolau Neves * Cons. mín. 30\$00 * R. 1.ª de Maio, 2 * Telef. 640613.

«BOITES» E «DANCINGS»

D. QUIXOTE

Conjunto Alípio de Sousa * Rua da Trindade, 9 * Telef. 327109.

SMOBISSIMO

R. Luís X. Palmeirim, 12 — Cascais * Telef. 282165

ADAGGIO

Discos recebidos directamente de Inglaterra * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef. 775695.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69 * Telef. 5534117 * Matinéis todos os dias * Encerra aos domingos.

GALERIA 48

Conjunto Hélder Reis * Avenida da Liberdade, 248-B * Telef. 48433.

PORÃO DA NAU

Conjunto «Tina Beatricks» * Rua Pinheiro Chagas, 1-B * Telef. 510501 * Encerra ao domingo.

RONDA

Av. Solvia — Monte Estoril — Telef. 262443-260965.

NINA

Conjunto Rocha Oliveira * Rua Paiva de Andrade, 7-13 * Telef. 34059.

A CAVE

Conjunto Costa Pinto * Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave * Telef. 534433.

POP-FADO

Conjunto Hélder Martins * Rua Ferreira Lapa, 35-B * Telef. 561949.

GALO

Conjunto Eugénio Pepe * Travessa de Salitre, 27 * Telef. 366017.

MAXIME

Conjunto 6.ª Reação e Maximiliano * «Show» turístico variedade internacional * Praça da Alegria, 58 Telef. 55366.

TOSCO

Conjunto Thô Bandoela e os Stepmoers * Rua Conde Redondo, 53-A * Telef. 531562.

CACO

Rua Camilo Castelo Branco, 23-A * Telef. 530892.

HIPOPOTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Música de Discos.

EL CID

Rua Bernardo Lima, 18-A * Telef. 560538.

TERRAÇO DAS ESTRELAS

(HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viagas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

TÁGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques» * Variedades, com Valério Silva, Maria José Valério, Alice Maya, e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» * Largo da Biblioteca, 18-22 * aberto ao domingo.

A LAREIRA

Discos * Praça das Águas Livres, 8-10 * Telef. 539627.

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipe de Vilhena, 6-D * Telef. 49960.

POP CLUBE

Discos * Avenida Estados Unidos da América, 129-A * Tel. 760903.

MÓNACO

Rua Direita, 9-A — Coxias — Telef. 2432339.

STONES

Discos * Rua do Olival, 1 * Telef. 665651.

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

VARANDA DO CHANCELER

Largo de Chanceler, 7-A * Telef. 866286 - 871539.

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A * Telef. 323098.

BELCANTO

Largo de S. Carlos, 10 * Telef. 320607 - 8.

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

VIENA

Rua da Conceição da Glória, 5 * Telef. 321474.

REX

Rua Nova da Trindade, 18 * Telef. 30114.

BAIUÇA

R. da Barroca, 86 * Telef. 34700

AMERICANO

R. Bernardino Costa, 35 * Telef. 370704.

BRISTOL

R. Jardim do Regedor, 7 * Telef. 35730.

TAVERNA IMPERIAL

Praça dos Restauradores, 16 * Telef. 368491.

BAR Z

Rua de S. Pedro de Alcântara, 57 * Telef. 30760.

CARIOCA

Rua da Trindade, 32 * Telef. 326565.

NICE

Rua da Conceição da Glória, 9-A * Telef. 30068.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790177.

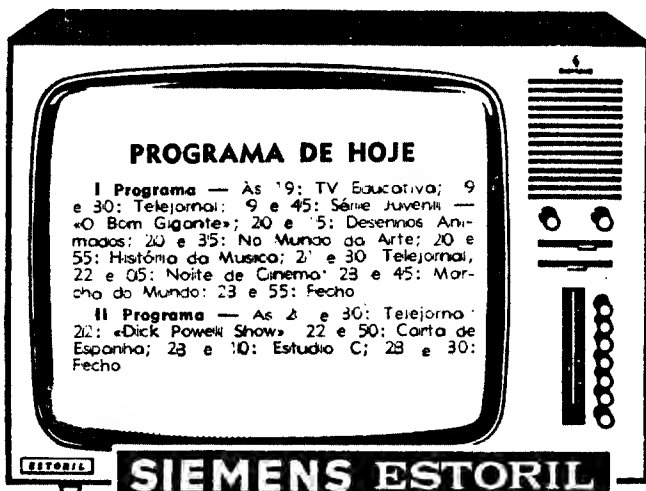
ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

HISTÓRIA DA MÚSICA

Cerca das 22 e 55, é transmitida a rubrica «História da Música», preenchida pelo 2.º programa da série dedicada a Bartók e ao Folclore. Autoria e apresentação do dr. João de Freitas Branco.



HOJE PODE VER...



PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19: TV Educativa; 9 e 30: Telejornal; 9 e 45: Série Juvenil — «O Bom Gigante»; 20 e 5: Desenhos Animados; 20 e 35: No Mundo da Arte; 20 e 55: História da Música; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Cinema; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho.

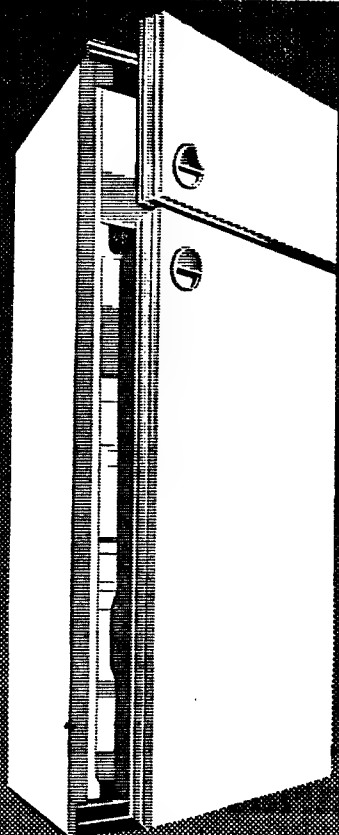
II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: «Dick Powell Show»; 22 e 50: Carta de Espanha; 23 e 10: Estúdio C; 23 e 30: Fecho.

AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil; 20 e 15: Conheça o Portugal Desconhecido; 23 e 30: História da Música; 21: «Oito Vivos»; 21 e 30: Telejornal; 22: Panorama do Teatro Português; 22 e 50: Departamento «S»; 23 e 55: Marcha do Mundo; 24 e 5: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 20: «O Maioral»; 23 e 30: Fecho.



OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo

e agora a grande inovação umiclimat

O FRIO HÚMIDO QUE CONSERVA OS ALIMENTOS FRESCOS SEM OS DESIDRATAR

FRIGORÍFICOS **IGNIS**

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

II PROGRAMA:

DICK POWELL, CARTA DE ESPANHA E ESTÚDIO C

A emissão é preenchida por um episódio da série «Dick Powell» a transmitir pelas 22 horas, seguindo-se «Carta de Espanha» e «Estúdio C», cerca das 23 e 10, com a participação de António Calvário e do conjunto «Sexta Reacção», programa já transmitido na rede nacional em 1 de Março do corrente ano.

canal da crítica

... ETC.

Não falei dos pioneiros Strop, do Augustosilvatamanqueicésar, do Vitor Silva dos Cincoviolinos, dos onze de Inglaterra, etc. Não falei do Benfica vivóóó no aeroporto milhares de pessoas

Assim se compreende a importância que, mais uma vez, «Momento Desportivo» atribuiu ao Desporto-Rei.

Com arbitragem de Amadeu José de Freitas, em Lisboa, e de Alberto Aroso, dos Estúdios do Porto, alinharam para as entrevistas futebolísticas do dia o vice-presidente do Sporting Clube de Portugal (a quem aproveitou a oportunidade para saudar pelo seu brilhante triunfo no Campeonato Nacional) e o presidente do Boavista, capitão Loureiro.

A entrevista com o dirigente sportinguista primou pela sobriedade. Venceu-se a importância que, para esse triunfo tivera a vinda para treinador da equipa de Fernando Vaz, discípulo directo

de Cândido de Oliveira, e esclareceu-se que quase todos os clubes haviam feito o seu normal: o Sporting é que fora o único a superiorizar-se.

No que respeita à entrevista com o capitão Loureiro, há que destacar três frases pronunciadas. 1 — que o jogo com o Sporting de Braga fora uma partida quase dramática; 2 — que o Boavista merecia isto e daquilo, ficara numa situação dramática; 3 — que, enfim, numa hora tão dramática...

No clube da Boavista, a massa associativa tomou a

peito empurrar o carro para a frente. O sr capitão Loureiro disse-o bem: «Em uns minutos juntámos as nossas vozes». Depois, como também escareceu aquele dirigente foram escaçados por Meirim, por alturas da gestação e confrontação Boavista-Varzim, para a taça de Portugal.

O futebol, com os seus problemas maiores, com as suas horas dramáticas, ocupou o maior quinhão de «Momento Desportivo», quiçá não que decerto ninguém contestará

MARIO CASTRIM

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: Canções estrangeiras; 16 e 30: Rádio Música Portuguesa; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: Orquestras ligadas; 18 e 25: Cristo é a resposta, pelo padre José Teodoro Marques da Silva; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 24.º Episódio do Folhetim «Flor de Nazaré»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Cinema, por Amândio Videira Santos; 21 e 25: Canções; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Carado; 22 e 30: Fados, por Manuel Fernandes; 22 e 50: Música, só música; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 16: Música Sinfónica, por Orquestras Inglesas; 17: Discos raros — canções pelo baixo Feodor Chaliapin; 17 e 30: Perspectivas da produção para dois pianos, pelo duo Liselotte Gierthgen Lohmeyer; 18 e 16: Uma noite no Monte Calvo — Poema Sinfónico — (Mussorgsky), pela Orquestra Sinfónica do Teatro Bolshoi de Moscovo, sob a direcção do Maestro Rakhlin; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditorium Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amândio César; 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 35: Música de câmara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O violonista Salvatore Accardo — De Strighe (Paganini); 20 e 30: «A Vida Breve», de Manuel de Faria, comentada por Maria Helena de Freitas; 21 e 45: Música e Músicas Portuguesas, por Nuno Barreiros, no Centenário do Nascimento de Oscar da Silva; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 23: Música Portuguesa —

Obras de Joly Braga Santos; 0 h.: Canções de Caccini, pelo tenor Alfred Delier, com acompanhamento de aude por Desdond Dupré; 0 e 07: A Sonata de Beethoven, 0 e 50: Solos de Alaude, por Julian Bream; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Programa especial do XX Aniversário de R. U.; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1084 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Melodias; 19 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Semco 5; 20 e 45: Bies cantam para si; 21 e 03: Terça-feira à noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.» 2.º Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tolimá.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa do Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-gô; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s. — 782 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 8: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinées» teatrais; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robôtiac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte da vida; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Lettura; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: Mundo rádio; 21 e 03: O Santo; 22 e 15: Comunidade Baptista independente; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Rádiorama; 18: Conta Francisco José; 18 e 30: Terço e bênção da Basilica dos Mártires; 19 e 5: Grande Plano; 19 e 30: Página 20 e 55: Meditação; 21: Água Relá Mexicana; 21 e 15: Orquestras da Europa; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Canções para ouvir e recordar; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Penitência; 22 e 45: Música variada; 23: A 23ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 às 14 e das 17 às 19 e 30; Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17; Rádio Graça — Das 10 às 12 e das 22 às 2.

«BROTHER»

A máquina de escrever, mais preferida em todo o mundo, pela sua técnica, robustez, etc.

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Representante:

A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.

Av. Almirante Reis, 10-C — Lisboa

ALTO!

COMPRE O SEU ANDAR OU APARTAMENTO MOBILADO

A **j. pimenta, S.A.R.L**

Em Lisboa, Reboeira (Amadora), Paço de Arcos (Espargal) e Cascais (Pampilheira)

Mais de 4.000 Clientes satisfeitos com a nossa organização são as melhores referências.

3.000 empregados, apoiados pela maquinaria mais moderna, colaborando na resolução do problema da habitação.

Informações e apartamentos em exposição:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Espargal — Telefone 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Reg. Infancia 19. n.º 30 — Telefone 28 27 85

CONDOLÊNCIAS PELO FALECIMENTO DO ENG. PAULO DE BARROS

Por motivo do falecimento do sr. eng. Paulo de Barros, saudosos presidente da assembleia geral da «Renascença Gráfica», proprietária do «Diário de Lisboa», enviaram-nos, também, telegramas de condolências: o nosso prezado colaborador dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho; a agência de publicidade «Limas»; dr. Henri Moos, Filipe Pinto e Costa Santos, dos Serviços de Publicidade Suíço-Portugueses; o nosso camarada António Machado, da delegação do «Diário de Lisboa» no Porto; «Plano» Publicidade Limitada; C. M. Publicidade, Vasco Costa Marques e «Escape».

EMENTA COLEGIAL NO JANTAR DOS «RATAS» DE 1930-1934

Presidido pelo subdirector do Colégio Militar, coronel Julio da Cruz, houve ontem na Associação dos Antigos Alunos o anunciado jantar de confraternização dos «ratas» (primeiranistas) de 1930 a 1934. Uma ementa dos bons velhos tempos do «Colégio» aguardava cerca de cem ex-alunos da Luz, alguns deles vindos expressamente do Minho, Beiras, Alentejo e Algarve.

Comeu-se sopa de rabo de boi, o tradicional «amarelo» e arroz doce, tudo como era há trinta e tal anos, e houve bebidas de várias procedências para uma elite gastronómica constituída por oficiais superiores das Forças Armadas, directores-gerais médicos, engenheiros, advogados, economistas, veterinários, funcionários públicos e bancários. Na pessoa do coronel Julio da Cruz, que estava adido pelos dirigentes drs. Vieira da Rocha e Nascimento de Almeida, e inspector Bobela da Mota, saudou-se o Colégio Militar com palavras de muito apreço (e boas lembranças). Aos órgãos de informação agradeceu-se a colaboração dispensada. Por fim ao telefone, um abraço para o presidente da A. A. C. M. general Venancio Deslandes: os meninos da Luz sabem fazer as coisas.

«PRÉMIO ANTÓNIO SASTRE»

O Instituto de Censores Jurados de Cuentas de España (Alfonso XII, 44 - Madrid 14) instituiu o segundo prémio «António Rodríguez Sastre», no valor de 100 mil pesetas, ao qual podem concorrer técnicos das nacionalidades espanhola e portuguesa e de qualquer país ibero-americano ou filipino, com trabalhos méritos de interesse para o Estado, economia nacional e empresas ou respeitantes à vida empresarial em relação a análise, estudos e controlos de empresas, tanto no que se refere à gestão corrente como a situações, casos ou problemas específicos.

CONFERÊNCIAS

Sobre «Gil Vicente na tragicomédia de D. Duardos»

No Auditório Dois da Fundação Calouste Gulbenkian, escritor e académico espanhol prof. D. Francisco Indurain, faz amanhã às 18 e 30 horas, uma conferência subordinada ao tema «Gil Vicente na tragicomédia de Don Duardos».

Catedrático de Língua e Literatura Espanhola, desde 1940, artigo professor em Salamanca, Oviedo e, desde 1941 na Universida-

de de Saragoça o prof. D. Francisco Indurain, foi vice-reitor daquela Universidade e secretário geral da Universidade Internacional «Menéndez Pelayo», além de académico corres-

pondente de outras academias de Espanha. Publicou inúmeras obras sobre autores espanhóis clássicos e modernos, sobre literatura norte-americana, francesa, italiana e ingle-

sa e realizou cursos e conferências em universidades de Espanha e de diversos países europeus.

O conferencista será apresentado pela sr.ª dr.ª Maria de Lourdes Belchior professora catedrática na Universidade do Porto. A entrada é livre.

Sobre «Os valores europeus» no Palácio Foz

Amanhã, às 18 horas, na sala da Imprensa do Palácio Foz, o escritor italiano Luigi Giorgio de Bernucci fará uma conferência sobre «Os valores europeus».

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate na provincia de Mogambique o soldado 03133969, Joaquim da Silva Pereira da

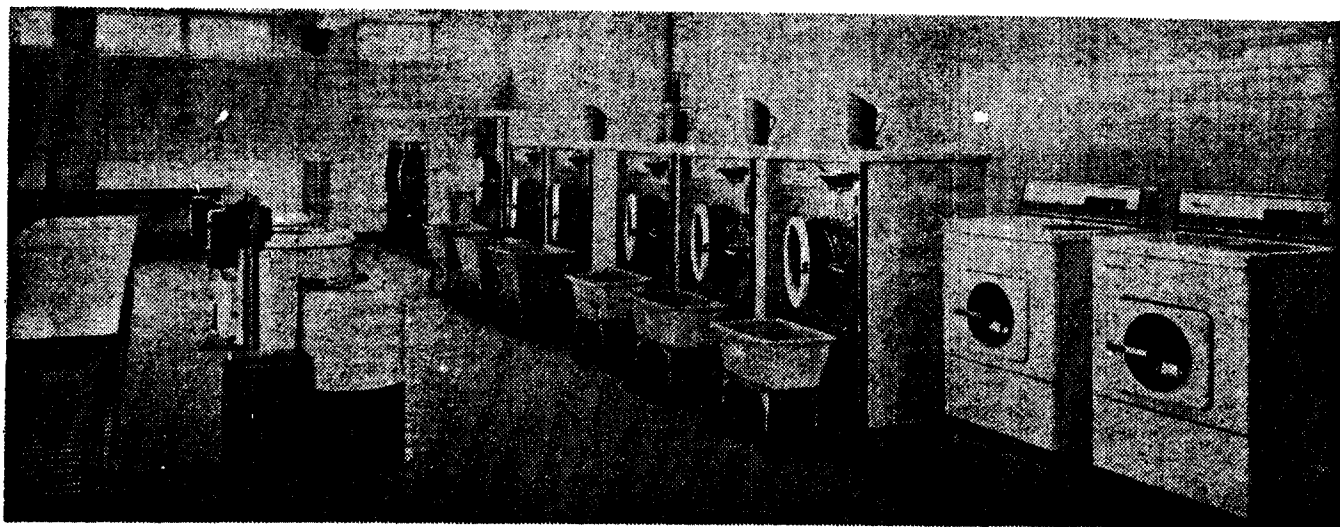
Costa, O referido militar era natural de Paradelá de Baixo, Vila Nova de Gaia, e filho de Acácio Pereira da Costa e Maria Silva da Costa, e casado com Flora Arminda Oliveira Lopes.

Jovens de Bordéus desejam passar férias em Portugal

Alunos do Litorado Português de Bordéus (rapazes e raparigas entre os 17 e os 23 anos) desejam passar algumas semanas do próximo Verão em casa de famílias portuguesas que os acolham graciosamente e às quais, em compensação, se elas assim o desejarem, ensinarão a sua língua, sobretudo pela prática da conversação.

Os interessados deverão dirigir-se, desde já a J. Manuel Pinto, Leitor de Português, Institut d'Etudes Ibériques, Chemin de Negret, 33, Talence.

Miele



Instalações completas para lavandarias

As instalações MIELE para lavandarias formam um conjunto cujos elementos trabalham em perfeita harmonia: desde as mais modernas máquinas automáticas de lavar roupa às calandras, passando pelos hidroextractores e os secadores automáticos. Para V. Exa. isto significa: lavagem económica, menos mão de obra, só um pessoal de guarda.

As instalações MIELE para lavandarias são duma solidez a toda a prova. Trabalham dia após dia, durante dezenas de anos. É a famosa qualidade MIELE que vo-lo garante: Máquinas vendidas há já uma geração ainda estão em funcionamento. Peça-nos informações, sem compromisso.

Agente Oficial:

SEBES

CONSULTÓRIO TÉCNICO E COMERCIAL LDA.
Av. do Brasil, 200 r/c. — Tel. 722071/2 — LISBOA-5

CARTAZ DOS CINEMAS

* TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

2ª SEMANA
4 OSCARES DA ACADEMIA
Paul Newman, Robert Redford e Katherine Ross em

DOIS HOMENS
E UM DESTINO

* ESTUDIO 444

(M. 17 anos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
3ª SEMANA

Um estranho encontro entre um homem frustrado e uma rapariga sem ilusões

COM A CORDA
NA GARGANTA

com Jean-Louis Trintignant e Eva Aulin.
EASTMANCOLOR

* VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45

Joseph Losey apresenta
ELIZABETH TAYLOR e RICHARD BURTON no excepcional filme em panavision e technicolor

CHOQUE
(BOOM!)

Inspirado no famoso romance de Tennessee Williams

Junto a Av. de Roma

* SAO JORGE

As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
3ª SEMANA

«Oscar» para o melhor filme do ano
Melhor realizador
Melhor argumento

O COW-BOY
DA MEIA-NOITE

com Dustin Hoffman

* MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45

5ª E ÚLTIMA SEMANA!
do espectacular êxito com Paul Newman, Joanne Woodward

A GRANDE
COMPETIÇÃO

(Panavision Technicolor)

O filme sensação da temporada!

METRO: Estação Picoas

* IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
As 11 horas

ACABA COM ELES
E VOLTA SÓ
O SARGENTO RICKER

* SÃO LUIZ

(M. 17 anos) Tel. 327172
As 6.15 da tarde e 10 da noite

ENCERRAMENTO
DO XI FESTIVAL DO TEATRO PARISIENSE

JEAN CLAUDE BRIALY

LA PUCE A L'OREILLE

* ALVALADE

(Adultos) Tel. 763889
As 15.45 e 21.45
3ª SEMANA

A vida e as experiências de uma mulher livre

AS NOITES QUENTES
DE LADY HAMILTON

com Michel Mercier, John Mills e Nadja Tiller.

Technicolor — Panavision

* POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
Hoje, às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30

ÚLTIMOS DIAS
com o famoso idolo
CLINT EASTWOOD

A SOMBRA DA FORÇA
A história de uma fera que trava o crime e o terror numa cidade bravia do «Far-West» (Colorado de Luxe)

* EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30

Que mistério se escondia atrás daquela porta?
Que haveria nesse...

O QUARTO PRIVADO
Shelley Winters e Stella Stevens

* ROYAL

(Adultos) Tel. 865037
As 21 horas

A QUIMERA
QUE NOITE RAPAZES

* RESTELO

(Adultos) Tel. 610375
As 21.30

A mais divertida e maliciosa das situações conjugais...

DIVÓRCIO A ITALIANA

* CASINO ESTORIL

As 21.30 (M. 12 anos)

O FILHO DE SHANE
com Mike Marshall e Michele Girardon

* EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45

Maurice Ronet, Michel Bouquet e Cathy Rosier
A ÚLTIMA CARTADA

...na última jogada

* MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30

Uma missão de socorro a três astronautas que não conseguem regressar à Terra

PERDIDOS NO ESPAÇO
com Gregory Peck e David Janssen

QUINZENA
MESTRES DO CINEMA

AMANHÃ — Adultos — 18.30
MORANGOS SILVESTRES de Ingmar Bergman

Dia 24: Ensaio de um Crime (Adultos)

* IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30

4ª SEMANA
— 70 mm —
Lee Marvin, Clint Eastwood e Jean Seberg

OS MARIDOS
DE ELIZABETH

* ESTUDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45

3ª SEMANA
A AVENTURA
com Monica Vitti, Gabriela Ferretti e Lea Massari

* AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45

5ª SEMANA
Uma mulher selvaticamente ultrajada:

ENCRUZILHADA
PARA UMA FREIRA
e Rosanna Schiaffino John Richardson

PANAVISION-COLOR
No programa: ANA MARIA LUCAS «Miss Portugal»
No complemento: «Modelos»

* CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) As 21 horas

VIVER, AMAR, MORRER
CAÇADORES DE ESCALPES

* LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas

O espectacular filme
GUERRA E PAZ
(Natacha)

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45

A vida secreta de uma mulher no mundo proibido da droga!

A MORTE NÃO TEM SEXO
com John Mills, Luciana Paluzzi e Robert Hoffmann

EASTMANCOLOR

* CONDES

As 14.15—16.30—18.45 e 21.45

Adultos
2ª SEMANA
Em todas as famílias há um assunto tabu

A OVELHA RANHOSA
e VITTORIO GASSMAN

* ODEON

(Maiores 12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

3. MÊS DE SENSACÃO
10ª SEMANA
DE ENCHENTES

COM O FILME PORTUGUES
O DESTINO MARCA A HORA

com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

* LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.45

Noite de Teatro
Camilo de Oliveira e Florbela Queirós
na melhor farsa da época

QUANDO ELA SE DESPIU...

FARMACIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa—Turno M

ALCANTARA — Proibidade, R. de Alcântara 5-A-B (638589)

AJUDA — Lidia Almeida, Colégio da Ajuda 70 (6373 8)

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Almeida 104 (849 2)

ALVALADE — Rainha Santa, R. Al. Lopes Vieira, 57-B (765262)

ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (8455 3)

AREIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (7763 4) e Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859) e Central do Areiro Av. Paris 2-2 A (720820)

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro 283-A (7630 6) e Cardote, Lda., Av. Visconde Vaimor 28-A-B e C (77229) e Saldanha, Av. Praia da Vitória, 58-55 (43938)

BAIRORO AZUL — Sílvia, R. do Alentejo 38-A (44000)

BAIRORO DA ENCARNACÃO — Ascensão, Rua 21 4 (3 26)

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. António 72 (328 80) e Durão, R. Garrett, 90-92 (324 66)

BENFICA — Marques, E. de Benfca, 648 (700096) e Viteza, Est. de Benfca, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Condes, R. João da Rocha, 19 (566206) e Almeida, R. Silva Carvalho 36 (68 726)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (68093) e Rualto, Lda., Rua do Alto do Carvalhão 5-A e 5-B (65721)

CHARNECA — São Bartolomeu, V. do Paulo Jorge e Galinheiros (790969)

CHILE — Lab. do Brasil, R. Alves Longo 29-3 (46843)

CONDE BARÃO — Lys, R. do Esplanada, 7-9 (6609 3)

CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 6-65 (45048)

ESTRELA E LAPA — Gama, Col. da Estrela 30 (660339)

GRAÇA — Anunciada, R. do V. gário 74 (866360) e Progressiva, Rua Santa Mariana 8 (836 9)

LUMIAR — Patulela, Herdeiros, R. do Lumiar, 22-24 (793321)

OLIVAS — Fernandes Borges, R. Cidade de Benguela, Lote 300 (311091)

OLIVAS — R. Alferes Barrilero Ruas, 7-C, Olivais-Norte (311589)

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A Celestina» (17 anos).
S. LUIZ — As 18 e 15 e às 22: «La Puce à l'oreille» (17 anos).
VILLARET — As 20 e 45 e às 28: «O vision voador» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45: «A Reliquia» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 28: «O prato do dia» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45: «A forja» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
A B C — As 20 e 45 e às 28: «Pega de caras» (17 anos).

CINEMAS

OLÍMPIA — As 21: «Hércules contra o Coração Negro» (12 anos).
SALAO LISBOA — As 19: «O Vingador atira à esquerda» (12 anos).
PROMOTORA — As 21 e 30: «Esquadilha de ataques» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Flint o agente secreto» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Os rabinhos» (17 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «Os gloriosos malucos» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Muito para viver... pouco para morrer» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «A selva dos diamantes» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «O diabo era outro» (12 anos).
S. L. BENFICA — As 21: «A marca do vingador» (12 anos).
LUMIAR — As 21: «F. B. I. contra Casa Nostra» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — As 21: «24 horas da vida de uma mulher» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «A noite é feita para roubar» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «O grande ajuste de contas» (17 anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «Os insólitos» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e às 21 e 30 «O Filho de Shanes» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O ouro de Mackenna» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «O segredo de Santa Vitória» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21: «Barbarelas» e «Tiro de arcos» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O Detective» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Adoráveis conspiradores» e «Assinatura do crime» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Na pista dos diamantes» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «O homem de Kiev» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRO — SE — As 21 e 15: «A sombra de um homem» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 15: «Uma Viuva de ouro» (17 anos).

IVON CURI

NO MONUMENTAL

O cancionista brasileiro Ivon Curi apresenta-se nos próximos dias 30 deste mês e 1 de Maio, às 21 e 30, no palco do Teatro Monumental. Será acompanhado pelo conjunto de Thilo Krassman.

O criador de «João Bobo» actuará por convite do empresário Vasco Morgado e o «show» que vem desempenhar intitula-se «Ivon de todos os tempos».

*** popfado ***
BOITE (3 estradas)
M. 17
RESTAURANTE
Preços normais até às 22 h.
BAR 17 às 21 h.
Rua Ferreira Lapa, 38-D
Encerrados aos domingos

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gêmeo — L. António das Neves Jorge, 15 (Tel. 234 00).
ALHOS VEDROS — Gêmeo — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 24020).
ALMADA — Nuno Alvares — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Alentejo — Est. Nacional 74 (Telefone 224302).
BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 227302).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa, Est. das Barricas 50-A (Tel. 2760 82).
MOITA — Silva Rocha — P. do República 6 (Tel. 239029).
MONTIJO — Montepio, R. Alameda Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis 61 (Tel. 229028).
SETUBAL — Normal do Sul — P. do Bocado (Tel. 22216).
SEIXAL — Godinho — L. do Igreja 5 (Tel. 22 8560).

SERVIÇOS URGENTES

AGUA GAS e ELETRICIDADE — Companhia das Águas 6135 e Companhia Reunidas 53701 e Gásclida 53821 e Gásclida Idem e feristas 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 e Entermagem p.e.m. n.ente 766161 e Entermagem de urgência 43738 e Hospital de Santa Maria 77511 e Hospital de S. José 860131 e Sanque, oxigénio e soro, 77116 e 771169 e Transfusões, soro e oxigénio 538524 e Centro de Int. e xicações (informativa), 76777 761176 e 763450.
POLÍCIA — G. N. R. — serviço de emergência, 115 e Segurança Pública 866141 e Judiciária 535380 e Marítima, 326456 e Internacional, 362721 e Viação, 42205 e G.N.R. (área rural) 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 e Caminhos de ferro (C. P.), 869029 e Caminhos de ferro (Estoril), 861121 e Estação fluvial T. Paço, 325345 e Estação, Marítimo de Alcântara, 663195 e Estação Marítima de Rocha, 672445 e Estação fluvial, 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222, Voluntários 538524.

BOM APETITE

RESTAURANTE TATU
Campo Grande, 80
Telet. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA A BRASILEIRA
QUINTA-FEIRA
PATO NO FORNO

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA
PORTUGUESA
Rua Lome, Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telet. 790211 (M/ 15 anos)
aos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
e conjunto privativo
(Encerrado às 3.ª-feiras)

RESTAURANTE antónio
Rua Tomás Ribeiro, 63
AMANHÃ
FAVAS A ANTÓNIO
QUINTA-FEIRA
FEIJOADA A BRASILEIRA

CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE (junto ao Parque Mayer)
Telet. 42963

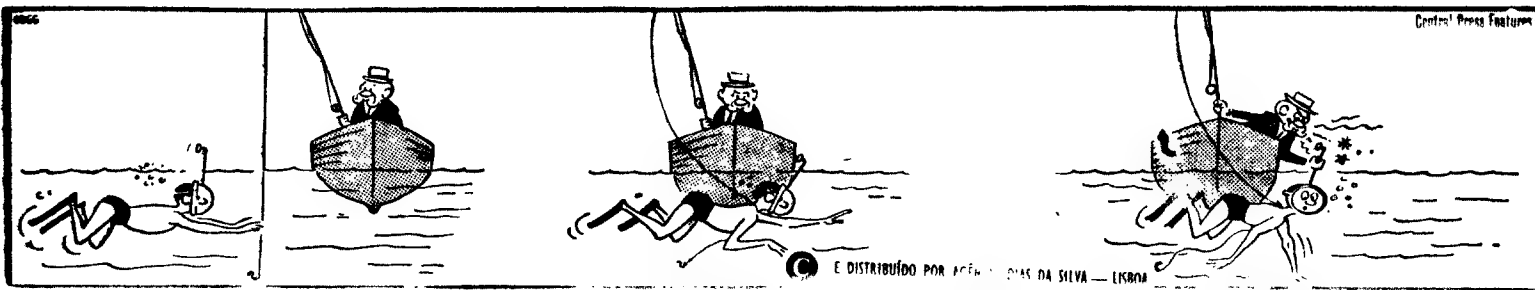
O Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

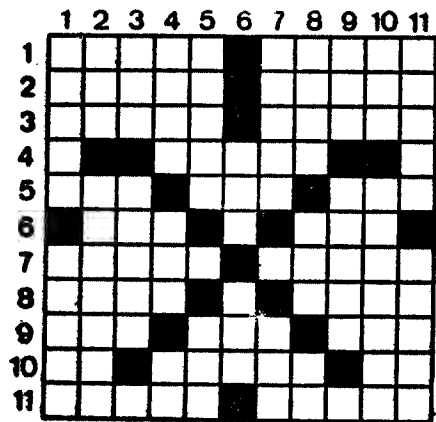


Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIOS)
PROBLEMA N.º 5512

HORIZONTAIS: — Sacerdotes budistas Extrair 2 — Prostrei. Género de batráquios 3 — Jovais Apetido 4 — Arinho definido Magnetiza um corpo 5 — Larva das fêmeas dos animais tufixo que designa abundância de água 6 — Letra grega. Figura que simboliza o povo americano 7 — Seduz (Fig.) Tempo do verbo 8 — A ponta das vergas Arinho definido. Alegria 9 — Gavinha Czar da Rússia cognominado «O Tentivo» Preposição 10 — Interjeição que exprime admiração Experimento Troça 11 — Nome de homem Enfeitado

VERTICAIS: — Puntificou. Voar 2 — Falda Fracção 3 — Desgraça Vestibulo 4 — Prende. Cotina ou duna que, na Suécia, representa a antiga praia do mar e forma uma cadeia contínua de matérías móveis arenosas revolvendo e arredondadas pelas águas Deus dos pastores 5 — Tremor de terra Enguia 6 — Guarnição de asas Principio 7 — Pessoa impertinente (Fig.) Antepassado 8 — Grande cão de fita Ribeirão do distrito de Portalegre Sufixo que designa estado 9 — Termo. Nome de mulher 10 — Prenda Dandística 11 — O mesmo que roseiral Trifurais



Resolva completamente este problema? Premia agora em segundo passatempo e problema nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5511

HORIZONTAIS: 1 — Cã. Pais Cã 2 — Crear. Copam. 3 — Rarva. Olavo. 4 — Giram. Raiar. 5 — Ao. A. Sá 6 — As. Cã. M. 7 — Ad. Anala. Ca. 8 — SORTE. Arcos. 9 — Arua. Cara. 10 — Ina. BOA. Rer. 11 — Saira. Acoma

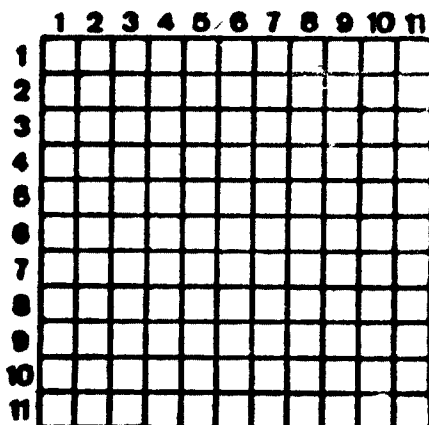
VERTICAIS: 1 — Cã. Pais. 2 — Aral. Adorna. 3 — Binas. Ruar. 4 — Pavão. Ata. 5 — Aram. 6 — A. 7 — A. 8 — A. 9 — Cã. 10 — Cava. 11 — Amora. Asara.

Provérbio: A MÁ SORTE, BOA CARA.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9355

HORIZONTAIS: — Reparavam. 2 — Alterativa Cobalto (s. q.). 3 — Fluido aeriforme Prende Interjeição designativa de uma pancada ou de um procedimento rápido. 4 — Segue. Adapta Artigo definido. 5 — Aguçava 6 — Estavam Cubro de todo 7 — Patrião Suspiros Estava 8 — Emblema Terra nova e arroteada de fresco. 9 — Guarnecera de asas. Acarinha. 10 — Cidade da Lusitânia onde hoje está Alcácer do Sal 11 — Duro (s. a.) Residir Apenas

VERTICAIS: 1 — Relativo ao rei Inunda 2 — Em partes iguais Nome de tetro (pi) 3 — Isolados Perfumes 4 — Pronome pessoa Boa de farinha de arroz e azeite de coco Lavram 5 — Dispõe em camada Para barlavento 6 — Besuntar Prefixo de negação Viração 7 — Prende. Língua do grupo tibetano, falada ao N do Tibete. 8 — Antes de Cristo Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital Emir 9 — Opinião. Ligava. 10 — Preposição e artigo definido Rezam. 11 — Amalgadura Esconde.



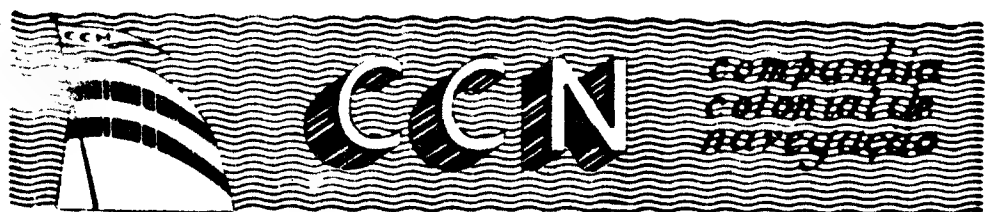
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9354

HORIZONTAIS: 1 — Porto Apela 2 — Aile. Sm. Lar 3 — Rema. Copa 4 — Taipia Conar. 5 — Amás. Anara. 6 — Am. 7 — Moiraram 8 — Baila Opala 9 — Asse. Orar. 10 — Nas Sua. Cor 11 — Asara. Anaco

VERTICAIS: 1 — Porto. Abana 2 — Oleara. Asas 3 — Remir. Missa 4 — Apa. Ois 5 — Os Asara. Sá. 6 — Io. Rã. Pu 7 — Am. Coiro. Aa 8 — Cor. Apo. 9 — Elara. Margo 10 — Láparo. Laos. 11 — Asara. Carro

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim, Antas, Ilhéu, Pólvora da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de a partir das 19 e 30, e da Tabacaria do Bar-Restaurante do Aero-Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carva-porta em Pedras Rubras, a partir das 20 horas



PARTIDAS

DESTINOS

«UIGE»
a sair em 6 de Maio
às 16 horas

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 15 de Maio
às 12 horas

«PORTO»
a sair em 18 de Maio

«GANDA»
a sair em 26 de Maio

«PÁTRIA»
a sair em 30 de Maio
às 16 horas

LINHA DE AFRICA

Com escala previa por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES, Carrega em Lisboa de 27 a 30 de Abril

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA Carrega de 10 a 13 de Maio

Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMÉDES, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) Carrega de 13 a 16 de Maio

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE (se necessário), LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega de 20 a 24 de Maio

Com escala previa por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMÉDES, NACALA e PORTO AMÉLIA Carrega de 21 a 24 de Maio.

LINHA DA AMERICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 25 de Maio,
às 18 h.

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2. de Abril de 1940 jubila:

«ESIO COLMO, 21 — Comunicado norueguês: «As tropas norueguesas ocupam 107 as posições. Elementos avançados tomaram contacto com o inimigo. As forças anglo-sas participam, desde já, nos combates que se travam na provincia de Ostlandet Foram destruidos dois carros de assalto alemães perto do golfo de Rands. O inimigo bombardeou ontem Rana e Osasen perto de Dombos. A prisionamos 50 para-quedistas alemães.»

M/ 21

BOITE TOSCO

TODAS AS NOITES
EM PLENO EXITO
SEXY-Jazz Dancer's
THO BANDEIRA
STEAMER'S
Tel. 531562

DINHEIRO

SOBRE
AUTOMOVEIS E
PROPRIEDADES

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 11
Telef. 4802 - 536508

AUTOMOVEIS S/ CONDUTOR

AUTO ESTRELA
Os melhores preços

Av. João Crisostomo, 65-A
Telef. 534331 561394
LISBOA

EXPERIM ENTALI SMO

UMA LÂMINA
NO ABSTRACTO

por João Dionísio

No traçado estrutural de uma sociedade aparecem num sentido artístico certos determinantes artísticos que podemos considerar pontos anelados de uma escala de valores, mas para isso, temos de aceitar como verdadeira toda uma carga de forças que actuam em diversos sentidos sobre um «statu quo» e que elaboradas convergirão para os — «determinados princípios de arte».

As «determinantes artísticas» que se elaboram por um princípio — toda a causa existe mas não tem razão de existir — serão consumidas por um estatismo, dito, próprio, se, a isso se não opuser uma força motriz capaz de o galvanizar. A essa «força» capaz de ultrapassar o impasse «arte-inérgica / arte-energética», eu direi — criadores, que, por si, traçarão nas «determinantes artísticas» os «determinados princípios de arte» e que formularão por sua vez as correntes como uma consequência, ou, abrirão caminhos simplesmente.

Aqui, chega-se a uma dualidade e pergunta-se: o artista será o reflexo de uma sociedade, neste caso, o reflexo livre? E mais: o criador livre o amante da liberdade livre o fazedor de valores atingindo o social através de uma reflexologia criadora? Ou, então: terá a sociedade função preponderante na arte? Ao optarmos pela última justifica-se «arte-inérgica», enquanto arte-criação (derivado colectivo) mas injustifica-se arte-criação (derivado pessoal) resultante desse «statu quo». Mas, dado que o artista aparece descobrindo-a e personalizando-a justifica-se na sua transformação — «arte-energética». Mas, por outro lado, paralelamente, ir-se-á, mais como processo atribuir á arte uma maior vastidão de domínios despersonalizando-a não no sentido de descompromisso e impessoalidade, mas, pelo contrário, numa recusa a um «já feito» que precisa de ser posto de lado para dar lugar a um «não feito» criado pelo e para um su-

jeito colectivo, logo, fugindo a uma realidade que nunca foi a sua mas sim a dos poetas. A recorrência a vivências participativas de uma poética deixa de ter cabimento e tende a ser neutralizada pela sua oposita, isto é, pela despersonalização do acto poético. Mas, apesar de tudo e, infelizmente, é ainda ao artista que lhe é facultado. Para isso contribuíram diversos factores como a cultura, etc. O direito de ser o reflexo analógico dessa sociedade anónima e amorfa mas mesmo assim que ele cria por uma virtualidade. Perante isto, faço outra pergunta: será possível a simbiose artista-social e social-artista? Para além da eventualidade de palavras analisarei:

1) Artista-social: — o universo poético é uma matéria bruta que não se serve no acto poético mas que produz continuamente valores, por si, sujeitos a um estatismo; e só poderão ser galvanizados pelo artista-social por meio de

um estímulo que lhe foi sugerido (não entro em particularismo, por enquanto. Ocupar-me-ei no capítulo seguinte) por um trabalho reflexológico mas visado num só sentido naquilo que melhor o compromete. É capaz assim de produzi-lo e denunciá-lo em modos e modelos racionais, para isso, só submetendo-os a uma maturação reflexiva idêntica na escala de valores a maior ou menor intensidade poética desse estímulo sugerido: — arte energética.

2) Social-artista: — justamente a libertação de um «statu quo» de qualquer que seja a cor implica sempre uma exclusão de partes, de modo que a não excluída obriga a um novo ajustamento e a uma nova superação de valores ir-compactos com o «já feito». O que resultou não foi mais do que uma nova composição de arte, não dominada ou impossibilitada de valores intrínsecos (conteúdo) e extrínsecos (forma) mas olhada para uma outra criação e visada para um mais concre-

to apostado a uma (1) «tensão de palavras-coisas no espaço-tempo». Mas este homem concreto que enterrou um lirismo canceloso a que recorreu a novos meios de trabalho que mais o confundissem, ao invés do outro, e propulsionasse a sua arte para outras «esferas», onde a comunicação não fosse um apelo dirigido para uma «élite» mas que fosse a dissecação do acto poético individual. É que a poesia passou a procurar nos povos toda a sua arte, toda a sua maneira de ser, de tal modo que dá-se uma (2) assimilação quase imediata da poesia concreta pela publicidade e meios de comunicação de massas. Mas para além disso muito mais importante é a pesquisa e descoberta de toda uma tradição «maldita» de visualismo e grafismo criador que passa pelo grego e pelo latim e estabelece inesperados pontos de contacto entre culturas diferenciadíssimas como a cultura árabe e chinesa, negra e japonesa, europeia e indiana, etc.

onde foram encontrados exemplos de textos visuais, pictogramas, ideogramas, grafismos criadores, etc., quer dizer que (3) «o conceito Poesia = fazer Poesia = coisa feita, é recuperado no sentido original grego, de sob as montanhas de detritos semânticos e etimológicos onde jazia e circulava já irreconhecível...» de um outro modo arte-energética, isto é, trabalhada por um exclusivismo sugere a contrária arte-inérgica porque despreza um estatismo. Assim: arte-inérgica = despersonalização = criação inflexológica; visual, verbal e vocal = social-artista.

Conclusão: toda esta revolução que tri-dimensiona a arte (explorar, aproveitar e valorizar) dá-se ao mesmo tempo que uma experiência ideológica mediata, auxilia um meio. Efectivamente, ligada a um homem triplice (vocal, verbal e visual) que deixou de ser a «élite» para descobrir (já se ia esquecendo) que o acto de comunicar é o seu catalizador estético: — arte-inérgica.

COMO É BOM TER AMIGAS OU CONTRA-RESPOSTA E DESAFIO

por ANTÓNIO ROMA TORRES

Eu não sabia quem era Ana Isabel da Costa. Recebi outro dia uma carta dela no «Juvenil» e agora sei que gostou de «O Homem de Kiev» e que é minha amiga (ela o diz). Isto de ter amigas é uma coisa muito importante.

A minha amiga, que gostou de «O Homem de Kiev» (terá gostado?), não gostou do que eu disse sobre o filme. No que poderá ter caradas de razão. Acontece que eu gosto de veras de discutir com os outros as minhas opiniões. Acho horrível que contestem o

que digo, e aprendo sempre muito por esse facto.

Ana da Costa porém não contestou o que eu disse. Revelando dotes verdadeiramente geniais no domínio da psicologia fez todo um retrato a meu respeito apenas por um artigo meu (quilométrico muito embora). Notável perspicácia. E Ana da Costa adivinhou que eu sou uma criança, que me falta humildade, que sou um sensualista, que nunca estive preso, etc., etc. Evidentemente que fico reconhecidíssimo por essa ajuda na busca de mim

mesmo e pelos públicos conselhos para minha formação pessoal. Mas se Ana da Costa tem dito em que pontos discordava da minha crítica os leitores ganharão muito mais com isso — e eu certamente muito menos!

Ana não discutiu o que eu disse. Ana adivinhou, Ana retratou, Ana aconselhou, Ana pressupôs. Bendita Ana que certamente irá multiplicar o seu trabalho analisando com igual profundidade os outros colaboradores do «Juvenil».

Com a desculpa aos lei-

tores eis as respostas a alguns pontos da carta de Ana da Costa.

1) Pergunta-me ela se já alguma vez abri os olhos para ver bem e meditar sobre tudo o que me rodeia, ou se olhei francamente para dentro de mim mesmo. Que responder? Poderá alguém dizer que o fez, sem ser ridículo? E Ana tê-lo-á feito? Quais os resultados? Pela dita carta é difícil avaliá-lo. Mas o desafio que aqui lhe vou lançar vai dar-lhe oportunidade de frutificar esses valores encontrados na meditação.

Evidentemente que a pergunta foi decalcada da coluna de crítica aos trabalhos recebidos no «Juvenil». É uma pergunta muito justa a quem no início duma actividade literária trilha caminhos de artificialismo e falta de pessoalidade.

Mas aí apetece perguntar: o que é a crítica? É preciso pensar em objectividade e subjectividade no trabalho do crítico e nas relações da crítica com a criação literária. Aliás tema para opiniões. Por mim entendo que crítica exige cultura (no sentido amplo o tal olhar), sensibilidade, inteligência, informação, espírito crítico e capacidade de análise. De maneira que só com olhar para o mundo e para mim posso

fazer literatura motivado pelo cinema, mas crítica consciente e adulta isso não faço.

2) É evidente que ao citar títulos de filmes, nomes de autores e palavras de Frankfurter não quis mostrar sabedoria nem tornar mais maçadora a prosa. O que escrevi foram dados objectivos, informações em que baseei a minha análise e os meus juízos, e que tornei públicos uma vez que grande parte dos leitores os poderiam desconhecer. São dados para análise e parece-me importante não só analisar o filme, mas estudar o seu autor para assim melhor compreender a obra, sem alinhar embora na «política des autors» dos «Chiers». Claro que para isso é preciso um trabalho de estudo, de consulta pessoal. Mas humildade é a disciplina em função do real e o esforço para fazer um trabalho sério. Um subjectivismo crítico com foros de genial é um caminho fácil mas falso e demagógico.

As informações, os nomes, os títulos são um apêndice, são a base de determinadas opiniões. Sabedoria, se a houver, é no jogo desses dados, nas conclusões tiradas, e esse é um trabalho pessoal. E opiniões para se discutirem não podem ser preconceitos defendidos apaixonadamente no cam-

po da subjectividade emocional.

3) Aconselha-me a Ana — para ser um bom crítico — a não fazer comparações. E, explica, cada obra tem de ser distinta aos olhos do crítico. Questão de justiça e imparcialidade. Pois porque as obras são distintas é que se podem comparar. A comparação exige a consciência da distinção. Fiquei com a impressão de que para Ana o que não é distinto é o filme do espectador. Posição perigosa até do ponto de vista psicológico. Se eu não distingo o filme de mim mesmo, então sim, só é possível falar de cinema num estilo autobiográfico. Mas o mundo quer as autobiografias dos notáveis. Não a minha ou a da Ana. Ai eu só se fosse judeu e tivesse estado preso falaria de «O Homem de Kiev» (aliás o próprio autor do filme se calhar nunca esteve preso). Mas também só falaria de «Sweet Charity» se fosse corista dum «dancing». E por aí adiante.

4) Ana Isabel quer que eu aprenda a dizer porque não gosto. Sugestão infeliz depois de uma condenação tão acesa da objectividade e de linhas acima ter reconhecido que procurei justificar os meus juízos. Sugestão surpreendente em

(Continua na 3.ª página)

Diário de Lisboa

Juvenil

N. 669 DOS JOVENS PARA TODOS

PANORAMA FUTEBOL

«Há agora uma onda de contestação que escolhe a estreia de todas as peças para derrubar o Teatro, já que não pode derrubar a SOCIEDADE contra a qual se ergue.»

(Joaquim Paço d'Arcos)



● O CRÍTICO NÃO TEM DE «GOSTAR OU DE NÃO GOSTAR»: NÃO DEVE INCOMODAR OS SEUS LEITORES COM AS LAGRIMAS QUE UMA OBRA O FAÇA VERTEH — o crítico deve tentar penetrar no seio dessa obra, desmitificá-la, apresentá-la, se possível, despidida das roupagens soenés em que o artista a tenha porventura envolvido e com que o público, por deformação, geralmente a vê vestida, mesmo quando, como o rei da história, vai nua.

(CARLOS LOURES, «Jornal de Notícias»)

● MAIS UMA VEZ JOAO VILLARET FOI HOMENAGEADO NUM CINEMA DE LISBOA, na passagem de mais um ano sobre a data da sua morte. Villaret presente através das gravações que dele ficaram. A homenagem a um homem que soube trazer a Poesia até ao grande público, através dos seus programas aos domingos na Televisão. Depois dele mais ninguém ali apareceu.

Vem-nos à memória a atenção com que as diversas esquadras de espectadores seguem os seus programas. Podemos discutir a sua maneira de dizer Poesia, não podemos é esquecer a alegria de sabermos que trouxe a Poesia até ao povo, num tempo em que a maior parte das pessoas anda afastada do seu convívio. Seria, pois, um serviço de utilidade pública se a R.T.P. se decidisse a repetir todos programas que Villaret fez nos seus estúdios. E isso seria mais importante que todos os teletritos, todas as séries de espíões e cow-boys que a Televisão nos possa oferecer aos serões dos domingos.

● DORAVANTE, A R.T.P., NÃO PODE NEM DEVE MANTER O ESTADO DE «DÉFICIT» CONSCIENTE perante os problemas da arte, da vida, do espírito, do momento que vivemos.

(MIGUEL SERRANO, «O Comércio do Porto»)

● FOI NECESSÁRIO PASSAR UM ANO SOBRE A MORTE DE ANTÓNIO SÉRGIO PARA DE NOVO VOLTARMOS A OUVIR FALAR do tão querido e urgente plano que é a publicação da obra completa do autor dos «Ensaíolos». E tal como lembrou Alfredo Canana em «O Século»: «torna-se igualmente importante fazer a recolha de todas as cartas que António Sérgio escreveu às muitas individualidades portuguesas e estrangeiras do seu tempo e onde há «valiosíssimos depoimentos sobre a vida literária, política e social do nosso século».

Através de Alfredo Canana ficámos a saber que a família de Sérgio resolveu confiar ao movimento cooperativista a sua valiosa biblioteca. E a propósito volta-se a falar da criação do Instituto António Sérgio, cuja doação da sua biblioteca é o primeiro e grande contributo.

«A ideia está em marcha. O nome de António Sérgio que lamentavelmente ainda não figura na toponímia de Lisboa, não ficará na lista dos leilões, porque a família quer e sabe respeitar o seu nome».

E agora que um ano passou sobre a morte do autor das «Cartas do Terceiro Homem», recorda-se a conta em que Carlos Malheiro Dias tinha Sérgio, ao tempo em que os dois travaram uma polémica sobre D. Sebastião:

CHAMA-ME nomes feios, pedante; presunçoso; megalomaniaco; galhofeiro insultador de heróis; desleal e tendencioso; descausado; sofista, etc.

— DIZ-ME incapaz de compreender heróis, por falta de sentimento e de frieza — mas ao mesmo tempo fogoso e combativo.

— QUE não tenho «génio literário», nem os dotes de Lopes Vieira, Eugénio de Castro, João Dantas, Antero de Figueiredo, Aquilino Ribeiro, António Sardinha, Jaime Cortesão e Lopes Mendonça.

— O SENHOR António Sérgio não tem o privilégio de raciocinar clara e logicamente.

● MARIA JUDITE DE CARVALHO É DOS MUITOS ESCRITORES que ainda não apareceram em qualquer programa literário, da Televisão. O «Diário Popular» ao falar com a escritora obteve um esclarecimento:

«Não, realmente nunca lá fui, no entanto, recentemente, procurem-me por duas vezes: uma, com o fim de participar em «Convergências», outra por intermédio de Maria Alzira Barahona. Recusei ambas por pensar que a participação dos escritores na Televisão não deve pertencer ao domínio das excepções mas sim ao de uma acção generalizada o mais natural possível».

● LEGENDA DUMA FOTOGRAFIA PUBLICADA NO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»: «Um edifício alagado é sempre motivo de grandes transtornos e prejuízos. Ontem choveu abundantemente dentro da escola primária de Olival-Sul, cujos telhados, pelos vistos, deixam muito a desejar. O resultado pode calcular-se pelas gravuras, mas os pequenos não se mostraram muito preocupados com a insólita situação. O que não impede que o facto requeira medidas urgentes. O Inverno ainda vai no começo...»

● A FÚRIA DO MAR ANDOU A FAZER ÚLTIMA-MENTE, E COMO É SEU HABITO NESTE TEMPO, uma autêntica carnificina nas praias da costa portuguesa.

E mais uma vez se fala na necessidade cada vez mais premente de se estabelecer um organizado plano de defesa das nossas praias. Claro que passado o mau tempo se farão aqui e ali uns remendos que, no entanto, nada adiantarão. Novo Inverno depois virá. Nova devastação. E depois, certamente, virão as trancas para pôr nas portas da casa roubada.

● VAMOS A ISTO, SENHORES DO ANTIFUTEBOL! IDEALISTAS FRUSTRADOS; pseudo-intelectuais despetidos e ciumentos da popularidade de que desfrutam os «ases» do pontapé na bola, vós todos os que culpais o futebol de todas as insuficiências mentais e materiais do País, aí tendes a grande oportunidade por que, em vão, esperastes, durante tantos anos. Não a desaproveitais. Mesmo que, como sempre vos acontece, não tenhais estado, ontem, nas bancadas da Luz, na hora terrível e dolorosa em que sobre elas caíram as trevas da insensatez, aproveita: o ensejo para cevar a vossa longa «fome de revindicta» sobre esse factor de ignorância e subdesenvolvimento (como vós lhe chamais), que é o futebol. Desta vez tendes razão para isso.

E que na verdade, o que se passou, ontem no estádio do Benfica, constitui uma afronta à inteligência e à dignidade, não apenas de pessoas que se dizem desportistas, mas de simples pessoas civilizadas.

(ALFREDO FARINHA, «A Bola», 26 de Janeiro)

● O MINISTRO DA INDÚSTRIA DA PESCA DA NORUEGA declarou que as reservas de arenques, cavalas e bacalhau no mar do Norte diminuíam regularmente e que era necessário tomarem-se medidas de protecção à escala internacional. No ano de 1969 a Noruega pescou o total de 2 035 000 toneladas de peixe, o que representa uma diminuição de 250 000 toneladas em relação a 1968. Esta brusca baixa é devida a um esgotamento das reservas.

A não ser que sejam concluídos acordos internacionais sobre restrições no domínio da pesca — acrescentou o ministro — é possível que a Noruega seja levada a agir por sua própria conta. Este país já proibiu a pesca da cavala e do arenque quando estas duas espécies não atingiam um determinado tamanho.

«Dos Jornais»

● EM FACE DE TODOS OS GRANDES PROBLEMAS QUE OCUPAM OS POVOS DO MUNDO, é difícil imaginar que haja homens que se preocupem e se sintam tristes por o seu clube ter perdido definitivamente as esperanças de conquistar um título de futebol. Esperanças que morreram quando meia centena de homens, num acto de loucura, invadiram o terreno de jogo para agredir um outro homem vulgarmente conhecido por árbitro. Uma paixão cega os conduziu a este extremo. Um acto em que não são os únicos culpados. Lentamente conduziram-nos a este fanatismo, a esta loucura. Deles pouco ou nada há a esperar. São homens tristes. O clube perdeu o campeonato e apenas isto lhes ocupa o espírito. Pior que um dia sem pão. Pior que partir um braço ou uma perna.

Perante isto não se pode ficar indiferente. Não podemos dizer que são assuntos que não nos dizem respeito. Perante isto recorda-se a frase de um escritor francês que um dia vimos citada por Mário Dionísio: «Ficar neutro é dizer: fuzilem à vontade, meus senhores».

● A ÚLTIMA COISA QUE NOS PODERIA PASSAR PELA CABEÇA ERA QUE OS INGLESES pudessem um dia vir a ser compelidos a admitir a hipótese de terem que isolar os seus campos de futebol com arame farpado (...) a menos que o temperamento de alguns espectadores se modifique radicalmente. (...) Se em Portugal houvesse um só campo com arame farpado, seríamos os primeiros a protestar. Isolar um acontecimento desportivo do seu público com arame farpado, equivale a passar o mais completo certificado de falta de civilidade que se pode passar a um povo. Melhor seria fechar as portas dos estádios. (...) Sem «fair-play» não pode haver desporto. Pode haver uma luta de indivíduos por medalhas ou títulos, luta de equipas por prestígio dos nacionais, etc., mas nada disso será desporto, se não houver civismo, respeito pelo árbitro, respeito pelo adversário, ordem e rigorosa observância dos regulamentos das competições e do espírito dos jogos.

(LUÍS ALVES, «O Século», 16 de Janeiro)

● OS REGISTOS MOSTRAM QUE O NÚMERO DE ESPECTADORES DO FUTEBOL ESTÁ A DIMINUIR. E as receitas também (...) O futebol está caro. Mais caro que qualquer outro espectáculo que possa entreter uma tarde de domingo. (...) Claro que há mais. A larga maioria dos espectadores portugueses de futebol não gostam verdadeiramente de futebol, mas sim dos clubes com que se identificam. E quando o seu clube não o traz eufórico — lá se lhe vai o entusiasmo pelo futebol (...) Num país em que é tão fraca a sementeira de praticantes, não admira que o espectáculo viva sob estas ameaças.

(«Diário de Lisboa», 20 de Janeiro)

● A PEÇA DE JOAQUIM PAÇO D'ARCOS «ANTEPASSADOS, VENDEM-SE» foi recebida, no dia da sua estreia, uma patada. «O debate» perguntou ao «dramaturgo» como julgava essa contestação, ao que o autor de «Ana Paula» respondeu:

«Há agora uma onda de contestação que escolhe a estreia de todas as peças para derrubar o Teatro, já que não pode derrubar a sociedade contra a qual se ergue. A estreia de «Antepassados, Vendem-se» não foi poupada. Mas não dramatizemos as coisas e deixemos manifestarem-se com os pés os que não sabem dar emprego útil às mãos. De resto, essa intromissão provocou tão veemente reacção do público, que os poucos discólos ficaram afogados na onda que gulamente ergueram».

COMO É BOM TER AMIGAS... (continuação)

POEMAS PARA TI

por José Sainz-Trueva

da mão o anelar
se o conjuço
sinto o peso de
uma queda

Se o mostro rodo
sob o pulso
o dia interrompido

os dias sob o pulso
pesam menos
quando ambos
os empurrámos
contra
o que sufoca

raízes perfurando
o terra no que
dantes era
planície

não é o peito
submerso e raso
de quem soluça
ou amanhece
respira
intacto

nada que seja
breve e mudo
antes que arda
tudo

1.º POEMA A ANUNCIAR A PARTIDA

(para a Ana)

por Carlos Ortil

um dia amor quando as palavras
perderem para sempre o significado
sabermos amargamente a partida nos olhos
como esta dor
de nos sentirmos quase um principio de poema
que nunca escrevemos

todo o tempo é pouco amor
para sorrir para cantar
ou sem limites respirar os corpos unidos
na concha das mãos
onde nunca cabem as palavras

e depois tu sabes amor
toda a música de nos dizermos nos lábios
até à exaustão
é a banda sonora dos órgãos
a caminhar para a linguagem autêntica
dos gestos
que digo-o convictamente nos nasceu do ego

quem nunca chegou a criticar o que eu disse, mas se ficou ao nível de intenções pressupostas, aliás dum modo perfeitamente deslegante. Atitude no fundo pouco inteligente que não está de acordo com a maturidade (?) da aurora, lá que me permitia uma resposta perfeitamente destrutiva.

Brincar com palavras é fácil. Dizer duas coisas sobre um filme, sem pensar com o sentimento à flor da pele, qualquer um faz sem por isso se considerar um génio. É tempo de falar a sério destas coisas. Se ser jovem é querer a máxima verdade (não é Ana Isabel?) é preciso termos a coragem de a procurar. Verdade não é só sinceridade, dizer o que vai na alma. Verdade é analisar as coisas como elas são, discutilas, tomá-las objectivamente. Verdade é pensar honestamente nas coisas e não dizer o que nos vem à cabeça sabe Deus porque. Este caminho da verdade é difícil. E não se esgota no sentimentalismo dos que são capazes de amar o pó e a areagem.

No início da minha prosa sobre «O Homem de Kiev» (e ao longo dela) julgo que deixei claro o que eu penso ser a arte, a distinção entre fundo e forma (palavras gastas a que fugi), a dimensão social e política da arte, o cinema como arte e a função que reconheço ao crítico de arte e particularmente ao crítico de cinema. Desafio a minha amiga Ana Isabel Monteiro da Costa a dizer o que pensa sobre o assunto. E a analisar particularmente o que é a crítica de arte. Se deve ou não existir, ser objectiva ou subjectiva, quais os critérios que deve seguir, se é expressão de criação literária se pode ser científica, etc. Mas que escreva a sério. Não interessa sou uma criança e não olho o mundo e o dentro-de-si-mesmo da o que pensa. Se a opinião for séria (meditada, fruto do estudo e da análise destas coisas) muito lucraremos todos. E no panorama actual da crítica cinematográfica em Portugal este assunto interessa com certeza debater e saltar das páginas

do «Juvenil». E se é importante que nasca um cinema português que interesse, a evolução da crítica cinematográfica em Portugal não lhe pode ser muito alheia. Porque sem crítica cinematográfica e estudo do cinema (mesmo com esgüchos de sabedoria) não há cultura cinematográfica. E se não há cultura cinematográfica, com toda a promoção humana que a difusão do cinema proporciona, para que serve o cinema português?

O desafio está lançado. A Ana Isabel e a todos os colaboradores do «Juvenil». Vamos rever isto da cultura cinematográfica discutindo o significado e interesse da crítica de cinema, que temos aceitado porque há quem a faça «eles lá sabem porque». Estou pronto a discutir este assunto e se alguém me desafiar não hesito em repetir em abstracto os critérios e opiniões que expressei a propósito de «O Homem de Kiev». Agora é a vossa vez.

É preciso discutir as coisas com consciência. É bom palpamos a importância

daquilo que se escreve. Falar para falar não serve a ninguém.

ANTÓNIO ROMA TORRES

P. S. para Ana Isabel — Se perseverares nesse abrir de olhos que me propões descobres certamente a verdadeira razão o «motivo» da tua carta aberta. Talvez consigas encontrar algo proveitoso. Até aqui desconhecido e abandonado no teu verdadeiro mundo introspectivo. E nessa altura conta a gente. A tua agressividade é francamente divertida mas se escreves sempre nesse estilo receio que consigas apenas alinhar opiniões baixas a que a maior parte das pessoas não irão ligar grande importância. E valerá isso a pena, se tu até podias com maior satisfação minha destruir totalmente os meus contos de vista sem precisares de cair no ridículo das adivinhações? Fico aguardando a parte construtiva da tua prosa tá bem? Que pela amostra anterior fica-me a sensação que essa prosa não passou de partida de amigos encoberta em pseudónimo.

A. R. T.

POEMA

por Luís Félix

Tenha saudades de ti
(desculpa)
pássaro quente e desarticulado
que seguro
nas minhas mãos com sangue
(Porque virá o tempo em que os símbolos morrerão)

Peço por ti
pássaro quente
dado
ex-vivo e animal

DEFINIÇÃO

por Marques Ventura

é homem cujos olhos
pesam como as colunas
da mesquita de meca
e voam como o telegrama
do homem das cidades.
é cinzelada que queima
como a nicotina abre
o mais puro filão pulmonar.
é uma estera de chumbo
apontada à minha testa.

BREVE NOTA SOBRE O ÚLTIMO LIVRO DE RUY BELO

por João Clemente

Ruy Belo é um «HOMEM DE PALAVRA(S)». É deste modo que o poeta intitula o seu novo livro. Um livro de desolação, desalento, desanimo, prostração, desistência, segundo as suas «cinco palavras», as suas «cinco pedrinhas» que ainda conserva e que urge trocá-las por outras de maior formato e mais eficazes. Em Ruy Belo há ainda um vislumbre de esperança que acaba por não transformar nada. No entanto o poeta denuncia e impõe o nosso real quotidiano nem que seja para se redimir a si próprio. Ai está o seu mérito, a sua pequena grande força. Pode parecer á primeira vista que tudo isto seja uma máscara mas decididamente não creio em tal. É a decadência, o tempo da instabilidade, o começo de uma nova era talvez. Ruy Belo sabe mostrar-nos o peso não morto das palavras mas cai numa obscuro pelo passado que nada efectiva. É preciso apostar pelo futuro. Não o futuro de «VAT 69» mas um futuro feito com as pessoas que virão, com os frutos que nós soubermos construir. E também é preciso deixar Pessoa em paz, deixá-lo depois de termos aprendido com ele.

Vou transcrever um poema, que recolhi não por acaso, para os leitores a quem o livro ainda não chegou á mão.

O VALOR DO VENTO

Está hoje um dia de vento e eu gosto do vento
O vento tem entrado nos meus versos de todas as maneiras e só entram nos meus versos as coisas de que gosto
O vento das árvores o vento dos cabelos
O vento do inverno o vento do verão
O vento é o melhor veículo que conheço
Só ele traz o perfume das flores só ele traz a música que joga á beira-mar em agosto
Mas só hoje soube o verdadeiro valor do vento
O vento actualmente vale oitenta escudos
Partiu-se o vidro grande da janela do meu quarto

TEMPO SONHO E MORTE

por Jorge Massada

O FILME MUDO ou UMA HISTÓRIA DA TERESA

por Vasco da Câmara Pestana

tinham todos contar o seu espanto
a sua história. eu e paolovitch —
embram-se? o famoso poeta russo que
nunca existiu — tomávamos notas para
uma lenda que não faríamos, as
lendas nunca se fazem, nunca se contam, comba-

tinham todos ainda mudos, os seus dedos
não conheceriam o jogo certo, porém,
quanto tremiam, víamos os
horrores da sua vida passarem
na nossa frente, desmedidamente maiores
que a realidade, eu e paolovitch —
as pessoas nunca quiseram que ele existisse,
elas tinham a sua vida organizada
recolhida numa avenida encadernada —
ceitávamos as palavras como verdade,
a jamais seria para nós maior que o homem,
em absoluta e firme, estaria sempre connosco
para que não coagulasse.

nunca mais lá pudéssemos entrar.
entavam-se então à volta da mesa, tinham
um mistério para decifrar e, se falavam,
as bocas moviam-se, em uníssono, numa busca
por fazer, num tema por discutir, numa hora por

paolovitch falava longamente, as mãos presas a um
movimento sem rotina, e todos nós o escutávamos,
dispersos, pelas suas palavras moldadas
na nossa maneira de (re)criarmos a verdade, mas
nunca ela foi estática, frente de batalha ou
força superior a rir-se de nós.

anda remexiam inquietos os olhos quando
ada objecto era formado à sua imagem. contudo,
então paolovitch falava, quedavam-se mais calmos,
estabelecendo planos comuns e uma ideia definida
do seu entendimento.

paolovitch — tanto o temiam, estimavam, juro, e
[desconheciam
vantava-se, quando alguém pedia clemência e
apelava para o embrutecimento geral e saída para o
[esquecimento.

oje ou ontem, tudo me é confuso, passei
por aqui e

eu não me conhecia.

todos tinham a sua história.

o seu espanto. o seu medo. as mãos presas

memória de paolovitch. nunca nasceu

porque tinham uma consciência a protelar.

tem ou anteontem soube que tinha morrido,

opositadamente deixado numa casa sem espelhos

o pelo menos levar-lhe

minha certeza.

De braços cruzados sobre a secretária em frente da parede branca fico assim durante uma tarde inteira os olhos muito fixos projectam mil imagens ideais um sem-número de ocorrências subitas que emergem loucas. Ao mesmo tempo sou criador e espectador a parede como um écran eu simultaneamente máquina de filmar e de projectar e cenário. De vez em quando vou até à janela observo a praça rectangular os bancos verdes tristes as crianças postas ali a brincarem porque hoje é domingo e ao domingo as crianças podem e devem brincar dentro de um amarelo mole o dia é um cavalo que tropeça cal ferido morto o movimento pesado do sol com as patas dobradas a desfazer-se dentro dum barulho oco a provocar uma imensa poeira circular e só. Depois regresso ao silêncio do quarto um silêncio de antiquário bolorento e triste em que por vezes numa cadeira irrompe o velho senhor o dono antiquíssimo e põe-se aos pulos a recordar tudo, roçando-se nos móveis, respirando absorvendo o ar com o peito inchado, na cama rebola-se, junto à cómoda baixa os retratos castanhos ao espelho afeta o bigode centra-o puxa uma das pontas volta as costas num jeito superior característico bem pensado estudado e repetido, como um toureiro ali em frente ao animal e senta-se pensa um pouco dorme com os olhos abertos dorme até desaparecer de vez. E o espelho reduzido àquela fantástica insignificância será substituído

muito em breve pela cabeça de um touro com olhos esféricos negros muito sobressalido quase a saltarem, das ganadarias dos irmãos tantos de tal que numa tarde chela de calor a sair dos corpos das bancadas investiu no toureiro com uma furia acumulada ao longo de muitas gerações no preciso momento em que este lhe voltava as costas num gesto de extremo desprezo. Apenas vi no plano amarelado do dia escorregar um fio vermelho a ferver. E o espelho sempre com aquele desejo de poder ele também concretizar as tendências vingativas e a vontade secular dos antepassados, nem tentara era como morde a própria boca partir a própria cara. Só se conseguisse apanhar o outro desprevenido, ir sorrateiramente por trás e zás mesmo assim não dava resultado nenhum. a figura caquética do velho reflectia-se sempre colava-se à própria pele, se tapassem o espelho se ele pudesse morrer se lhe pusessem um pano preto por cima. Mas agora lá era tarde venderam-no para o hall de um hotel onde as senhoras ajeitam o cabelo mais rebelde o brinco quase a soltar-se. Que ralva é que nem o suicídio é permitido a um espelho. Depois de partido é de pendurado numa barraca qualquer do bairro de lata ou no andaime de alguma obra. Eu descubro só um espelho é eterno. A eternidade reside num espelho e reflecte-se em nós num momento subitâneo e estúpido. A parede ao menos é isto branca dura correcta sumpta sem um gemido tudo o que lhe es-

petam em cima. E é mortal. Quando demolirem o prédio caí e nterrada será a terra para me acolher. Sempre nos daremos bem. Há entre nós uma íntima solidariedade. Ponto-me à sua frente como na mesa do café os livros à volta chego mesmo a falar substituído maravilhosamente é branca tem uma figura extremamente calma, senhora de si quase angélica transmite-me uma alegria nova inquietante silenciosa.

Pego num livro tento ler concentrar-me decorar farto - me imediatamente, penso, o silêncio cansa-me a tarde prolonga-se lenta, um enorme deserto respira nas palavras nos gestos, um combóio permanentemente a chegar a abrandar, aquele calor, a lentidão, as pessoas chelas de um grande tédio, comprimem-se abraçam-se fazem, eu estou sempre a chegar a partir a sair dum combóio vestido a rigor à la belle époque com um chapéu de palha contornado por uma fita azul-celeste com um ar apressado como nos filmes mudos, rapidamente pego na mala furo por entre a multidão olho de soslaio o relógio pendurado lá no alto, cá fora o ar é fresco, marítimo estou dentro de um espelho chamo um táxi um velho ford preto pára na esquina corro com as malas o chauffeur sai pega nas malas coloca-as no porta-bagagens deixa-as cair, uma abre-se no chão e dentro uma quantidade enorme de diamantes azuis amarelos vermelhos a brilharem falcando (no filme é claro são a preto e branco) o chauffeur está espantado não

diz palavra os olhos são os de touro paralisados dilatados, fogo, ele grita, um polícia londrino corre atrás de mim brandindo o cassete, faço-lhe mil fintas. O publico ri imenso, o filme é projectado do fim para o princípio entro na estação de costas as pessoas convergem todas para o combóio como deslizando por um funil e o combóio a deltar fumo espesso negro a andar para trás cada vez mais depressa mais depressa depressa.

No meu quarto respira-se o cheiro bafiento dos móveis castanhos e pesados só a colcha da cama tem cor é amarela contornada por um bordado inglês branco. É feia. Mas é molíssima a cama ponto-me em pé nela e salto é um cavalo a cama só pára quando tropeçar cair ferido morto o sol com as patas dobradas até não me sentir é a minha maneira (originalíssima) de ficar bêbado, a dormir num canto como um cavalo deitado na estrada quente cheio de moscas à volta, a tentar ouvir-te a falares com a avó (a mulher do senhor de bigodes) uma velha enterrada numa poltrona, magra, de pele amarela com um dente branco saliente toda de preto com um bordado inglês branco à volta do pescoço fino percorrido por veias duras. Perguntavas-lhe se no tempo dela as pessoas andavam como nos filmes mudos e ela dizia que sim, não se ouvindo nada, apenas mexia os lábios e percebi — quando era jovem as pessoas andavam como nos filmes mudos. FIM.

PORTO

por Henrique
Ferreira Rosa

DO PÃO
SABE A
FARINHA
NÃO
A VERDADE
QUE ELE
ADIVINHA

FALA DA
SEDE
FALA DA
FOME
PESCA
SEM REDE
VIVE DO
NOME

DA CHAMA
NEM O
FOGO
DA MADEIRA
NEM A
CINZA
DORME
NA CAMA
VAI AO
JOGO
DERRAMAR
NA RIBEIRA
A MAGOA
QUE A
DESTRINÇA

CIDADE
SUADA
CIDADE
PARIDA
DE QUEM
NÃO FAZ NADA
E LHE TEM
A MEDIDA.

INZENTA
RAZ A
MORTE
E QUEM
O TRABALHA
ORTE

por António Freire Antunes

AH! AH! AH?

eu: se algum dia me conheceste
sabes da minha febre, como pão, como sol,
não vou começar com fantasias mas penso
que é um líquido que me circula o corpo
é um vírus, o meu ventre, um muro romano
desgastado no tempo.

este fogo há-de ser a tua glória

olho-te: tu não morreste
ficas como quem parte e deixa raízes

tu: aqui semeaste a limitação de um homem
não importa, anda, vai, vai pelos homens
evita raízes, evita sempre raízes lis,
em minhas mãos ficará a tua conagem
e um dia virás como a promessa adiada.